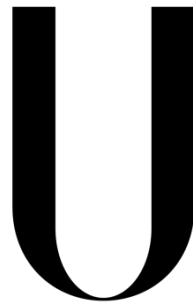


Universidade de Lisboa
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Instituto de Educação



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

**Contributo do estudo das áreas urbanas na Geografia do 11º ano para a
proteção do património ambiental**

Carolina Mota Dias

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado(a)
pela Prof.^a Doutora Maria Helena Fidalgo Esteves

Mestrado em Ensino de Geografia no
3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

2020

Universidade de Lisboa
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Instituto de Educação



**Contributo do estudo das áreas urbanas na Geografia do 11º ano para a
proteção do património ambiental**

Carolina Mota Dias

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado(a)
pela Prof.^a Doutora Maria Helena Fidalgo Esteves

Júri:

Presidente: Professor Doutor Sérgio Claudino Loureiro Nunes do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa;

Vogais:

- Professora Doutora Maria João de Oliveira Antunes Barroso Hortas da Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa
- Professora Doutora Maria Helena Fidalgo Esteves do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

2020

AGRADECIMENTOS

Professora Helena Esteves,

Bernardo Barros,

Diogo Silva,

Rui Mota,

Mãe,

Pai,

Renato Marques,

Soraia Calado,

Teresa Rosa,

Avós:

Muito obrigada!

RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia, da Universidade de Lisboa e apresenta a experiência didática, através da partilha de conhecimentos sobre as áreas urbanas e o património ambiental. Esta experiência envolveu os alunos do 11º ano de escolaridade, da Escola Rainha D. Leonor, em Alvalade. A presente experiência didática tem por base a participação da turma no concurso ‘O Meu Roteiro é Verde’ e mobiliza os conteúdos da subunidade letiva intitulada “As áreas urbanas: dinâmicas internas”. A lecionação desta temática e abordagem de conceitos sobre o património ambiental tem a capacidade de envolver tanto o desenvolvimento de competências da Geografia, como a promoção da educação para a cidadania, na medida em que os alunos articulam diferentes conceitos a partir da realidade vivida. Além disso, a abordagem das áreas urbanas encontra-se articulada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável consagrados no âmbito da Agenda 2030.

De forma a interligar a participação no concurso, a Agenda 2030 e o próprio programa de Geografia A, propuseram-se algumas estratégias de ensino e aprendizagem com base na visualização de vídeos, , trabalhos de grupo presenciais e online, de modo a facilitar a aprendizagem e a cativar a atenção e a uma participação responsável por parte dos alunos durante as aulas.

O ano letivo 2019/2020 mostrou ser um ano diferente do habitual e esta diferença fez-se notar de forma repentina em virtude da evolução da situação epidemiológica causada pela Covid-19, em Portugal. Esta situação fez suspender as atividades letivas presenciais, motivado pela imposição de um isolamento social obrigatório. Neste contexto, o presente relatório mostra, também, a adaptação das escolas e dos docentes a esta nova realidade em que o ensino passou a ser realizado através da internet e de aulas por videoconferência.

Palavras Chave: Áreas Urbanas; Geografia; Proteção; Património Ambiental; Sustentabilidade.

ABSTRACT

This report was prepared within the scope of the Masters in Geography Teaching, from the University of Lisbon and presents the didactic experience, through the sharing of knowledge about urban areas and environmental heritage. This experience involved students from the 11th year of schooling, at the Rainha D. Leonor School, in Alvalade. The present teaching experience is based on the participation of the class in the contest 'My Roadmap is Green' and mobilizes the contents of the academic sub-unit entitled "Urban areas: internal dynamics". The teaching of this theme and approach to concepts about environmental heritage has the capacity to involve both the development of skills in Geography, as well as the promotion of education for citizenship, as students articulate different concepts from the lived reality. In addition, the urban areas approach is linked to the Sustainable Development Goals enshrined in the 2030 Agenda.

In order to link the participation in the competition, Agenda 2030 and the Geography A program itself, some teaching and learning strategies have been proposed based on viewing videos, face-to-face and online group work, in order to facilitate learning and to captivate students' attention and responsible participation during classes.

The academic year 2019/2020 proved to be a different year from the usual one and this difference was noticed suddenly due to the evolution of the epidemiological situation caused by Covid-19, in Portugal. This situation led to the suspension of classroom teaching activities, motivated by the imposition of mandatory social isolation. In this context, this report also shows the adaptation of schools and teachers to this new reality in which teaching started to be carried out through the internet and through videoconference classes.

Keywords: Urban areas; Geography; Protection; Environmental Heritage; Sustainability.

Índice Geral

AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO	vii
ABSTRACT.....	ix
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO CURRICULAR E PEDAGÓGICO	7
1.1 Breve contextualização	9
1.2 Reflexões sobre o Ensino de Geografia	11
2. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): proteção do património ambiental19	
2.1 Agenda 2030: os ODS	19
2.2 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	23
2.3 -Ação Climática.....	24
3. Áreas urbanas e património ambiental: contributo da Geografia	27
4. Estratégias de ensino e aprendizagem	31
4.1 – O trabalho em grupo.....	31
4.2 – O trabalho de campo em Geografia.....	37
CAPÍTULO II – ATIVIDADES LETIVAS	39
1. Contextualização Escolar	41
1.1. Localização da Escola Rainha D. Leonor e caracterização sociodemográfica da freguesia de Alvalade	41
1.2 Projeto Educativo	44
1.3 Caracterização do 11º 7ª	45
1.4 O projeto ‘O Meu Roteiro é Verde’	50
2. Aulas lecionadas.....	51
2.1 Aulas Presenciais – pré confinamento	51
2.2 Aulas à Distância (<i>Online</i>).....	56
2.3 Aula Presencial – pós confinamento	72
2.4 O regresso às aulas presenciais: reflexão	75
3. Perceção dos alunos sobre o Ensino à Distância	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
ANEXOS.....	99

Figura 1: Competências geográficas gerais (Fonte: Esteves, 2010: pp 73).....	14
Figura 2: Áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Fonte: Martins, et al., 2017: pp 19).....	16
Figura 3: Dimensão Planeta e ODS.....	21
Figura 4: ODS 11 e 13 relacionado com o programa de Geografia A	23
Figura 5: Tarefas deferidas pelo Estado constitucionalmente	25
Figura 6: Objetivos da rede de Corredores Verdes em ambiente urbano.....	29
Figura 7: Competências ao trabalhar em grupo.....	32
Figura 8: Localização da Escola Rainha D. Leonor	41
Figura 9: População residente, na freguesia de Alvalade.....	42
Figura 10: Nível de Escolaridade, na freguesia de Alvalade.....	43
Figura 11: População Empregada por Setor de Atividade Económica, na freguesia de Alvalade	43
Figura 12: Idades dos alunos do 11º 7ª.....	46
Figura 13: Percentagem de alunos com acesso a computador em casa.....	46
Figura 14: Formação Académica dos pais	47
Figura 15: Situação Profissional dos pais.....	48
Figura 16: Formação Académica das mães	49
Figura 17: Situação Profissional das mães	49
Figura 18: Perceção das ideias prévias.....	55
Figura 19: Atividade da aula 17 de março.....	59
Figura 20: Atividade da aula 20 de março.....	62
Figura 21: ‘Spot Publicitário’ da Estação da Faculdade de Ciências – formato PowerPoint Fonte: Grupo da Faculdade de Ciências – alunos do 11º 7ª	63
Figura 22: ‘Spot Publicitário’ da Estação da Biblioteca dos Coruchéus – formato vídeo;.....	63
Figura 23: ‘Spot Publicitário’ da Estação do Hipódromo do Campo Grande – formato vídeo; Fonte: Grupo do Hipódromo – alunos do 11º 7ª	64
Figura 24: Exemplo de uma das notícias dada a um dos grupos de trabalho	67
Figura 25: Notícia criada pelo grupo da Faculdade de Ciências	69
Figura 26: Notícia criada pelo grupo do Horto do Campo Grande.	69
Figura 27: Reflexão da notícia ‘Por um Portugal mais verde’	70
Figura 28: Exemplos de respostas dos alunos à Questão-Aula	75
Figura 29: Sala de aula, após o regresso à escola para as disciplinas de exame.....	76
Figura 30: Acesso a computador com internet	78
Figura 31: Necessidade de partilhar o computador	78
Figura 32: Estratégias adotadas durante o Ensino à Distância	79
Figura 33: Avaliação, por parte dos alunos, aos conteúdos e tarefas propostas pelos professores.	80
Figura 34: Nível de adaptação dos alunos em relação ao Ensino à Distância.....	81
Figura 35	82
Figura 36: Inquérito ao 11º 7ª – Gestão do tempo para o estudo e para a realização de tarefas propostas	83
Figura 37: Inquérito ao 11º 7ª – Opinião sobre o regresso às aulas presenciais.....	83

Quadro 1: As dimensões da Educação Geográfica.....	9
Quadro 2: Princípios da Geografia Escolar	13
Quadro 3: Contributo das competências geográficas para as áreas de competências do aluno	17
Quadro 4: 5 Dimensões da Agenda 2030 – 5P	20
Tabela 5: Vantagens e Desvantagens do Trabalho em Grupo.....	33
Tabela 6: Etapas do Trabalho de Campo.....	38

INTRODUÇÃO

Este Relatório de Prática de Ensino Supervisionada abrange as atividades realizadas na Escola Secundária Rainha D. Leonor, na turma do 11.º 7 – turma do curso científico-humanístico de Ciências Socioeconómicas. A prática de ensino supervisionada constitui uma componente fundamental na formação de qualquer futuro docente na medida em que representa um primeiro contacto, por um lado, com a atmosfera escolar e, por outro, com o ensino da Geografia.

Neste sentido, o relatório compreende as atividades letivas e não letivas realizadas sob supervisão pedagógica da orientadora cooperante, professora Ana Isabel Mendes. As atividades conduzidas foram realizadas no 11.º ano de Geografia (Geografia A) mobilizando o enquadramento curricular que organiza o ensino em Portugal atualmente. Neste contexto, este enquadramento curricular pretende salientar o papel que o ensino da Geografia deve desempenhar na sensibilização para as questões da sustentabilidade e, em particular, da educação ambiental, em linha com os objetivos consagrados e definidos no âmbito da Agenda 2030.

No âmbito do Programa de Geografia A, o tema abordado em sala de aula correspondeu aos conteúdos integrados na subunidade letiva intitulada “As áreas urbanas: dinâmicas internas”. Este tema serviu de suporte ao estudo dos espaços verdes urbanos da freguesia de Alvalade, unidade territorial onde a escola se insere. Além disso, a turma do 11.º 7 participou no concurso escolar “O meu Roteiro é Verde”, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa e inserido no âmbito da Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

Por estes motivos, a questão de partida que orientou as atividades letivas desenvolvidas foi:

Como pode o estudo das áreas urbanas, em Geografia, contribuir para o desenvolvimento de competências de cidadania ambiental?

Neste sentido, os conhecimentos geográficos e as áreas de competências trabalhadas durante a prática letiva sobre as áreas urbanas e as suas dinâmicas internas foram mobilizados para a construção do ‘Roteiro Verde’. Este concurso municipal estimulou a participação das comunidades escolares na discussão sobre a importância dos espaços verdes urbanos na prática do ordenamento do território e, em particular, na promoção da qualidade de vida urbana e na mitigação dos problemas mais críticos nos ecossistemas urbanos.

Considerando esta missão, os alunos do 11.º 7 coproduziram um percurso de proximidade no território envolvente à sua escola, no qual se valorizou a promoção da sustentabilidade do património ambiental urbano, integrando, também, as reflexões em torno do seu contributo para a valorização das dimensões sociais e culturais do território investigado. Os espaços verdes urbanos constituíram, assim, o património ambiental em estudo.

As atividades letivas foram programadas para o ensino presencial, planeamento que acabou por ser suspenso em março de 2020 em virtude da evolução da situação epidemiológica por SARS-CoV 2 (Covid-19) em Portugal, que se traduziu na suspensão das atividades letivas presenciais. Esta situação de emergência exigiu uma reformulação das atividades e um necessário ajustamento e transferência para uma modalidade em regime de ensino à distância, inicialmente de forma assíncrona (período que antecedeu a interrupção letiva da Páscoa) e, posteriormente, de forma síncrona. Apesar de se ter retomado, em maio de 2020, a modalidade em regime de ensino presencial, não foi possível retomar, na sua totalidade, o conteúdo programático inicialmente previsto.

Apesar desta situação contingente, que implicou uma redefinição das estratégias de prática letiva, os objetivos que orientaram as atividades escolares foram:

- Dar a conhecer a importância do estudo das áreas urbanas, sua organização e problemas;
- Sensibilizar os alunos para a importância do património ambiental da cidade onde residem;

Os conteúdos programáticos foram desenvolvidos no segundo e terceiro períodos letivos. Além dos conteúdos programáticos previstos no Programa de Geografia A de 11.º ano, anteriormente enunciados, o planeamento e a conceção das atividades letivas relacionadas com o estudo das áreas urbanas e, em particular, com a proteção do seu património ambiental, contemplou ainda as Aprendizagens Essenciais do 11.º ano e as competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

De acordo com as Aprendizagens Essenciais espera-se conseguir, com as diferentes tarefas, que os alunos tenham a capacidade de relacionar a evolução da organização interna da cidade, investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de

vida nas cidades portuguesas. Por sua vez, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória foca-se na necessidade de os alunos desenvolverem competências de análise e de pensamento crítico.

As preocupações com a problemática do património ambiental urbano interseam alguns dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), integrados na Agenda 2030, definida pela Organização das Nações Unidas. Em Portugal, desde 2016, têm sido desenvolvidas ações que integram estes objetivos. Neste sentido, e em consonância com o ODS 4, deve-se garantir que os alunos adquiram os conhecimentos e as competências necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável, nomeadamente através de práticas de educação para o desenvolvimento sustentável. Por estes motivos, deram-se a conhecer aos estudantes estes objetivos e discutiu-se a necessidade de realizar práticas quotidianas mais conscientes e responsáveis, promovendo, em qualquer circunstância, a difusão desse conhecimento e dessas práticas junto de toda a comunidade escolar.

Considerando que a prática letiva se orientou para o estudo das dinâmicas internas das áreas urbanas, em estreita ligação com os princípios de ordenamento do território de promoção da qualidade de vida urbana e da mitigação da poluição urbana previstos no regulamento do concurso “O meu Roteiro Verde”, as atividades desenvolvidas enquadram-se no ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e no ODS 13 (Ação Climática).

Para a concretização das atividades escolares e de acordo com as circunstâncias acima descritas, organizaram-se algumas estratégias de ensino e aprendizagem, a saber:

- Levantamento de noções prévias dos alunos sobre os conceitos de “desenvolvimento sustentável”, “cidades sustentáveis”, “transportes ecológicos” e “corredores verdes urbanos”;
- Elaboração de um percurso sustentável, com início na escola, com o objetivo de explorar o património ambiental local;
- Trabalho em grupo para desenvolver competências de pesquisa de informação (na sua maioria via internet);

O Relatório de Prática de Ensino Supervisionada organiza-se da seguinte forma: no Capítulo I apresenta-se o enquadramento curricular e pedagógico que orientou este relatório. O primeiro ponto contextualiza historicamente o ensino da Geografia e de

seguida apresenta-se uma reflexão sobre a importância do ensino da Geografia. O segundo representa uma breve contextualização sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável associado à proteção do património ambiental, fazendo referência à Agenda 2030. Este segundo apresenta, ainda, os objetivos e a importância dos dois ODS selecionados para este relatório. O terceiro ponto deste capítulo atesta o contributo da disciplina de Geografia para o estudo das áreas urbanas e do património ambiental. O quarto e último ponto apresenta algumas das estratégias de ensino e aprendizagem: o trabalho em grupo e as saídas de campo em Geografia.

No Capítulo II é, então, apresentado uma contextualização escolar que abrange a caracterização da escola, um enquadramento do Projeto Educativo deste Agrupamento, uma caracterização da freguesia onde a escola se insere, uma caracterização da turma do 11º 7ª assim como uma breve contextualização do projeto ‘O Meu Roteiro é verde’. Ainda dentro deste mesmo capítulo são descritas as aulas lecionadas tanto presenciais como online, terminando com um último ponto referente aos resultados de um questionário sobre a perceção dos alunos em relação ao ensino à distância. Por fim, no Capítulo III apresentam-se as considerações finais, englobando um balanço crítico das atividades propostas.

**CAPÍTULO I –
ENQUADRAMENTO CURRICULAR E
PEDAGÓGICO**

1. Importância do ensino da Geografia

1.1 Breve contextualização

Os problemas existentes em todo o mundo e as suas respetivas soluções têm, sejam elas quais forem, uma grande e importante dimensão geográfica. Assim, torna-se pertinente introduzir o conceito de Geografia de modo a entender melhor a afirmação introdutória. De acordo com a Carta Internacional da Educação Geográfica (IGU, 1992), a Geografia é «*a ciência que procura explicar as características dos lugares e a distribuição da população, dos fenómenos e acontecimentos que ocorrem e evoluem à superfície da Terra*» (IGU, 1992 p 5). Neste sentido, a Geografia tem a capacidade de compreender e estabelecer relação entre o Homem e o ambiente, tentando encontrar respostas para estes problemas que implicam uma investigação a nível de localização, de distribuição espacial e dos diferentes fenómenos que ocorrem à superfície terrestre.

Portanto, a Geografia oferece um forte contributo para a Educação, seja ela internacional, ambiental e/ou para o desenvolvimento. O estudo desta disciplina promove a exploração e o desenvolvimento do conhecimento, da compreensão e das capacidades (IGU, 1992) nas suas diferentes dimensões:

Quadro 1: As dimensões da Educação Geográfica

Educação Internacional

«Promove a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, raças e religiões e as atividades das Nações Unidas para a manutenção da Paz (...).»

Educação Ambiental

«Quanto maior o conhecimento disponível (...), maiores são as probabilidades de se conseguirem diminuir os danos causados ao ambiente e de prevenir futuros problemas.»

Educação para o Desenvolvimento

Assegura que «os indivíduos tenham consciência do impacto do seu próprio comportamento e do das sociedades onde vivem, tenham acesso a informação precisa e capacidades que lhes permitam tomar decisões fundamentadas (...).»

Fonte: IGU, 1992: p 9

Quando se fala de Geografia, no contexto português, vem automaticamente à memória um dos mais conhecidos e importantes geógrafos em Portugal, Orlando Ribeiro. Orlando Ribeiro teve um papel importante no desenvolvimento desta ciência a nível escolar, mas também na forma como se interpretava a Geografia (Fontinha, 2017). Foi a partir dos anos 1970 que, em Portugal, os paradigmas da ciência geográfica, nomeadamente as suas abordagens temáticas e metodológicas, começaram a ser criticados. Nesta década, a forte emigração, o êxodo rural, a urbanização, a descolonização e a industrialização, sobretudo nos dois principais centros urbanos, Lisboa e Porto, foram importantes para que se voltasse a olhar para as questões urbanas e para o ordenamento do território. Assim, surge a Nova Geografia que, assumindo um protagonismo crescente no meio universitário português, valorizou soluções pragmáticas e quantitativas, abdicando, ao mesmo tempo, de métodos descritivos e ideográficos que, até então, caracterizavam as práticas da dita Geografia regional portuguesa.

Os programas em vigor, nas décadas de 1970 e 1980, pareciam encontrar-se deslocados da realidade das escolas. Este desfasamento veio mostrar algumas preocupações sentidas pelos professores de Geografia no que concerne ao papel didático da disciplina e das suas metodologias. Na evolução da disciplina, passa haver uma necessidade de explicar novas relações com os lugares, associadas a exclusões sociais, criminalidade, grau de desenvolvimento económico e social, problemas ambientais, entre outros (Fontinha, 2017).

Ao longo do tempo, Portugal já passou por diversas reformas curriculares no que concerne ao ensino da Geografia, sendo que muitas destas reformas têm origem numa mudança de paradigma na Educação (Claudino, 2015). É possível perceber e analisar o percurso do ensino da Geografia em Portugal não só através dos programas e dos manuais escolares, mas também dos movimentos políticos em torno da formação de professores. O alargamento da instrução primária ocorreu devido ao início de um prolongado ciclo nacionalista que teve um impacto direto na produção de livros escolares na disciplina de Geografia. Muitos autores começaram por escrever corografias dedicadas à instrução primária, com o intuito de dar a conhecer o país e abordar as temáticas da pátria. Posteriormente, acompanhando o desenvolvimento dos caminhos-de-ferro, símbolo da modernização, começaram-se a incorporar, nos materiais didáticos, uma diversidade temática que abrangia, por exemplo, o funcionamento do sistema político, judicial, militar

e até sobre a religião em Portugal. A disciplina de Geografia acabou por se aproximar de perspetivas naturalistas, associando-se à disciplina de Ciências Naturais – parece que o meio físico veio substituir o interesse pela parte humana (Claudino, 2015). No entanto, mais recentemente, o ensino da Geografia já se tornou mais uniforme e permite que os alunos portugueses adquiram conhecimentos que envolvem a história do seu país e do mundo e que relacionem, ainda, o ambiente com os espaços humanizados.

De acordo com Cachinho (2000), para além das reformas pelas quais a Geografia transitou, a disciplina também enfrentou alguns problemas de identidade. Na verdade, até meados dos anos 1970, a disciplina de Geografia encontrava-se associada à memorização de conteúdos, entendida como pouco útil para a formação de geógrafos. Esta crise veio provocar uma revolução no pensamento sobre o ensino desta disciplina que, mais tarde, acabou por suscitar uma renovação teórico-conceitual e metodológica na educação geográfica. Por isso, segundo Cachinho (2000), afigura-se insuficiente realizar apenas uma seleção rigorosa dos conteúdos programáticos a abordar, sendo igualmente essencial conhecer, ainda, o melhor método a mobilizar para que os alunos aprendam e melhorem o seu desempenho em sala de aula. Uma vez abordada a história da Geografia, as metodologias que se podem adotar em sala de aula, qual será a finalidade do Ensino da Geografia? Através da Geografia os alunos poderão aprender a interpretar o mundo, compreender o meio onde vivem e a respeitá-lo. A Geografia permite, portanto, que os alunos se tornem cidadãos ativos e críticos e que conheçam os territórios por onde circulam e as interações físicas e humanas que neles se plasmam. (Cachinho, 2000).

Retomando ainda o autor Cachinho (2000), aprender com a Geografia permite, ainda, trabalhar uma vertente prática, para estudar e perceber os conteúdos desta disciplina é importante conhecer alguns métodos de trabalho como, por exemplo, saber fazer e usados métodos de recolha de dados, saber representar a informação obtida – muitas vezes a partir de mapas -, saber ler mapas, entre outros métodos de pesquisa que se prendem com o levantamento de questões e hipóteses, saber pesquisar e selecionar a informação mais pertinente e, acima de tudo, saber trabalhar no campo (Cachinho, 2000).

1.2 Reflexões sobre o Ensino de Geografia

Segundo Cachinho (2000) é possível desenvolver algumas ideias para que os alunos sejam capazes de mobilizar os seus conhecimentos geográficos, no dia-a-dia, na

resolução de problemas e que entendam a importância e a utilidade da Geografia Escolar. Primariamente, é importante compreender que tipo de Geografia ensinar. Depois de uma crise do ensino e de identidade por parte da Geografia, uma vez que esta era considerada como uma disciplina pouco útil muito direcionada para a memorização dos conteúdos, e conteúdos estes considerados pouco importantes, originou uma revolução no pensamento sobre o ensino desta disciplina, por parte de vários autores, com o intuito de se renovar quer em termos conceptuais, quer em termos metodológicos. Por esta razão, foi elaborado um quadro com as diferentes geografias que se poderiam ensinar num âmbito escolar, de forma a que se facilite uma melhor compreensão de cada princípio da Geografia:

Quadro 2: Princípios da Geografia Escolar

Princípios da Geografia Escolar

Geografia recentrada:

Promove as temáticas que são essenciais à educação geográfica, ou seja, que permitam que os alunos desenvolvam competências sobre *'saber pensar o espaço'*; Geografia agarrada ao ensino dos conceitos fundamentais que estão intrínsecos nas disciplina.

Geografia social e problematizadora do real:

Privilegia o desenvolvimento de problemas reais; A organização dos espaços e das paisagens tem, grande parte das vezes, uma natureza social, quer isto dizer muitas das alterações verificadas devem-se à ação humana.

A Geografia escolar deverá partir de uma problemática real, problemas estes que sejam significativos para os alunos; A resolução dos problemas promove a curiosidade e o espírito de descoberta, desenvolvendo o pensamento crítico ligado à Geografia e à criação de cidadãos responsáveis.

Geografia global e sistémica:

Entende as relações e os processos no espaço que se vão modificando a diferentes escalas geográficas; Permite que os alunos adquiram competências e sejam capazes de pensar o espaço, de forma consciente, mobilizando os seus conhecimentos no meio onde habitam.

Geografia ativa:

Promove a aprendizagem de métodos ativos, a partir de metodologias construtivas, onde os alunos se tornam os agentes das suas próprias aprendizagens; Espera que os alunos sejam capazes de mobilizar as aprendizagens de modo a solucionar respostas para os problemas que enfrentam – recorrendo a conceitos e técnicas geográficas.

Fonte: Cachinho, 2000: pp 75-78

Mas e, então, a Geografia servirá exatamente para quê? Por que razão é tão importante ensinar esta disciplina de Geografia? Para responder a estas questões é necessário ter em atenção que a Geografia deve fazer parte do currículo escolar de um aluno porque é uma ciência que pode ser vista em toda a parte, uma vez que:

É através da geografia que as pessoas aprendem a ler e interpretar o mundo, a terem confiança em si no meio em que vivem, a compreenderem e respeitarem o espaço dos outros, enfim, a contruírem o seu lugar no mundo e a agirem nele de uma forma responsável (Cachinho, 2000: p 87)

No fundo, a Geografia vem ensinar os alunos a serem cidadãos e pensadores espaciais críticos e a conhecer os territórios por onde circulam, até porque esta disciplina consegue integrar dimensões físicas e humanas dos fenómenos existentes à superfície da Terra.

A Geografia tem, ainda, uma função intelectual e ética, isto porque ao se estudar o território há uma estimulação da curiosidade sobre o meio que nos rodeia, sobre as pessoas que estão à nossa volta e as suas condições de vida. Importa ainda sublinhar que o ensino da Geografia amplifica a sensibilidade e a consciência dos estudantes sobre as dinâmicas, as interações e as tendências holísticas que os sistemas humanos e/ou físicos estabelecem e desenvolvem entre si a várias escalas, do local ao global. A função ética

relaciona-se com a crescente preocupação em torno da vida e dos ambientes terrestres, contribuindo para a promoção da noção de pensar e organizar o território em função dos múltiplos atores, humanos e não humanos, que nele atuam. Ensinar Geografia também implica uma vertente prática e didática. Para estudar e perceber os conteúdos desta disciplina é importante conhecer alguns métodos e técnicas de trabalho como, por exemplo, saber fazer e usados métodos de recolha de dados, saber representar a informação obtida – muitas vezes a partir de mapas –, saber ler mapas, entre outros métodos de recolha, análise e tratamento da informação que se prendem com o levantamento de questões e hipóteses, saber pesquisar e seleccionar a informação mais pertinente e, acima de tudo, saber trabalhar no campo (Cachinho, 2000).



Figura 1: Competências geográficas gerais (Fonte: Esteves, 2010: p 73)

Associada à disciplina de Geografia, bem como às competências geográficas apresentadas na figura 1, está a Educação para a Cidadania. Uma vez assumido que a Geografia é uma ciência que explica os acontecimentos que ocorrem ao longo da superfície terrestre (IGU, 1992), torna-se indispensável interligar este facto à formação e consciencialização dos alunos para as questões da cidadania. Segundo Esteves (2010)

os jovens ao desenvolverem uma consciência geográfica, desenvolvem também novos modos de olhar e interpretar o espaço que lhes é fornecido e o espaço dos outros. Neste sentido, e considerando a ideia de haver um espaço comum a todos os cidadãos, estes alunos tornam-se aptos de refletir sobre métodos capazes de resolver os problemas inerentes a diferentes fenómenos e acontecimentos. Assim sendo, além de a geografia e a cidadania partilharem algumas preocupações e metodologias para a resolução das mesmas, mostram ser disciplinas importantes no quotidiano dos alunos e na sua formação enquanto cidadãos.

Em Portugal, a disciplina de Geografia deve considerar as Aprendizagens Essenciais (DGE, 2018), organizadas em três grandes domínios orientadores: (i) analisar questões geograficamente relevantes do espaço português; (ii) problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços; e (iii) comunicar e participar o conhecimento e o saber fazer no domínio da Geografia e participar em projetos multidisciplinares de articulação do saber geográfico com outros saberes.

No entanto, os docentes contemporâneos não devem orientar as suas práticas letivas apenas para a transmissão dos conhecimentos e dos conteúdos previstos no programa curricular (Cachinho, 2010). Como sublinham Martins et al. (2017), a responsabilidade do docente envolve, ainda, considerar as aprendizagens essenciais e desenvolver as diferentes áreas de competência do perfil do aluno aquando da sua saída da escolaridade obrigatória (Figura 2).



Figura 2: Áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Fonte: Martins, et al., 2017: p 19)

O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al, 2017) é um documento de referência para o sistema educativo, que contribuir para articulação das diferentes dimensões do desenvolvimento curricular. Portanto:

A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva (Martins, et al. 2017: p 8)

O Quadro 3 sistematiza a relação entre as áreas de competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e as áreas de competência desenvolvidas no ensino da Geografia.

Quadro 3: Contributo das competências geográficas para as áreas de competências do aluno

Áreas de Competências do Perfil do Aluno	Competências Geográficas
Linguagens e textos	<i>Mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de resposta para os problemas investigados, incluindo mapas, globos, fotografia aérea.</i>
Informação e comunicação	<i>Recolher, tratar e interpretar informação geográfica e mobilizar a mesma construção de resposta para os problemas estudados.</i>
Raciocínio e resolução de problemas	<i>Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo e diferentes fontes documentais.</i>
Pensamento crítico e pensamento criativo	<i>Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalho de equipa.</i>
Relacionamento interpessoal	<i>Identificar-se com o seu espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios.</i>
Desenvolvimento pessoal e autonomia	<i>Realizar projetos, identificando problemas e colocando questões-chave, geograficamente relevantes, a nível económico, político, cultural e ambiental.</i>
Bem-estar, saúde e ambiente	<i>Desenvolver uma relação harmoniosa com o meio natural e social, assumindo o</i>

	<i>seu comportamento num contexto de bem-estar individual e coletivo.</i>
Sensibilidade estética e artística	<i>Comunicar os resultados da investigação, mobilizando a linguagem verbal, icónica, estatística, gráfica e cartográfica, adequada ao contexto.</i>
Saber científico, técnico e tecnológico	<i>Localizar, no espaço e no tempo, lugares, fenómenos geográficos e processos que intervêm na sua configuração usando corretamente o vocabulário geográfico.</i>

Adaptado de Aprendizagens Essenciais – Geografia A, p 4

Assim, como anteriormente discutido, a Geografia, enquanto disciplina, deve desenvolver competências de observação dos espaços e territórios do quotidiano dos alunos e promover a interpretação e compreensão dos diferentes fenómenos que neles ocorrem. Neste sentido, espera-se que a escola continue a promover este desenvolvimento de capacidades, adaptando-as aos diversos contextos. Nesse sentido, as orientações estratégicas veiculadas pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória pretendem definir e enquadrar as aptidões e as competências geográficas que cada aluno deve desenvolver no seu percurso escolar.

2. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): proteção do património ambiental

2.1 Agenda 2030: os ODS

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu na Comissão do Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, em 1987, a partir do relatório de Brundtland. Este conceito estava associado ao princípio de conservação da natureza e desenvolvimento, de forma a satisfazer as necessidades humanas sem comprometer o meio natural e respeitando a diversidade cultural (Dias & Tostes, 2009). Assim, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento recorda este conceito de desenvolvimento sustentável, assumindo que:

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: o conceito de ‘necessidades’, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras (Brundtland, 1991: p. 46).

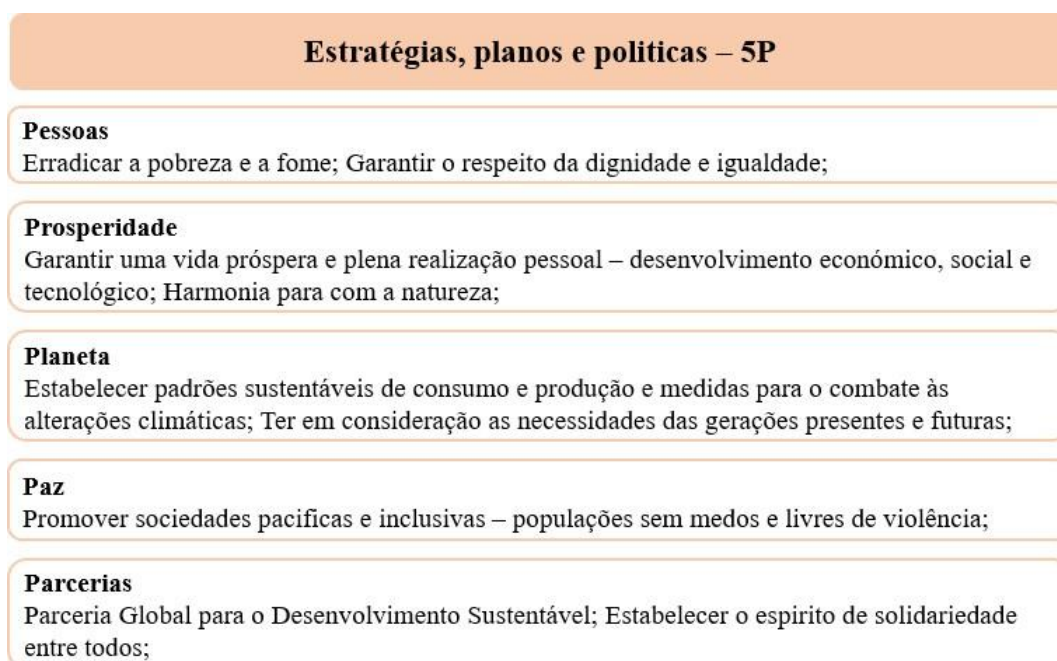
As questões relacionadas com a sustentabilidade têm obtido cada vez mais relevância a nível internacional, onde a Organização das Nações Unidas (ONU) assume um papel de extremo relevo. Neste contexto, a ONU tenta transmitir que existe a possibilidade de construir um mundo tendo por base economias e sociedades sustentáveis. Assim, em 2000, definiram-se 8 objetivos que deveriam ser cumpridos pelos diferentes países do mundo - os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio - (ONU, 2015). Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, anteriormente conhecidos como ‘*Declaração do Milénio das Nações Unidas*’, foram adotados pelos representantes de 191 países, durante a ‘*Cúpula do Milénio das Nações Unidas*’, realizado no ano de 2000, nos Estados Unidos da América (Roma, 2019). O principal objetivo desta reunião era:

garantir que a globalização se tornasse uma força positiva para todos os povos do mundo, uma vez que, embora fosse reconhecido que esta oferecesse grandes oportunidades, os seus benefícios eram compartilhados de maneira desigual pelas nações (...) (Roma, 2019: p 33)

A criação de apenas 8 objetivos tinha como intuito a diminuição da pobreza e o combate à fome, estando diretamente relacionado com a implementação de políticas de saúde, de educação, de habitação e promoção da igualdade de género e respeito pelo ambiente. No entanto, para todos estes objetivos apresentavam metas para cumprir e respetivos indicadores de modo a acompanhar os progressos alcançados. Esta ideia remete para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que vêm consciencializar e educar sociedades, governos e empresas (Soares, 2019).

Neste sentido, no ano de 2015, na cidade de Nova Iorque, foi elaborada a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, a partir da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo das Nações Unidas (ONU, 2016). Para representar e concretizar estes objetivos, a Agenda 2030 tem um papel importante pois figura bem as promessas internacionais associadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Caliman, 2019). Esta Agenda, que é também um plano de ação, inclui áreas de intervenção que podem ser agrupadas em 5 dimensões, tal como se sintetiza no quadro seguinte.:

Quadro 4: 5 Dimensões da Agenda 2030 – 5P



Fonte: Cabaço et al, 2017: p 10

Estes 5P apresentam um forte impacto na organização dos programas e dos instrumentos de desenvolvimento, tanto da UE como dos Estados-Membros, e vêm promover um ajuste com os ODS (Cabaço *et al*, 2017).

Portugal integrou a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo com uma posição bastante ativa na elaboração do documento aí produzido e no quadro da definição da posição da União Europeia (UE), quer isto dizer na:

Na necessidade de ser dada maior atenção às questões relativas à paz, segurança e boa governação, com destaque para os Estados frágeis; Na promoção e defesa da conservação e utilização sustentável dos Oceanos, que se assume da maior importância para Portugal; Na integração de uma forte dimensão de Direitos Humanos e de combate às desigualdades, com particular atenção para as questões da igualdade de género (Cabaço *et al*, 2017: pp 6)

Contudo, Portugal é um país ciente dos desafios que a Agenda 2030 poderá trazer e, portanto, defende que deve existir um ajustamento de modo a acompanhar a escala do compromisso político que fora assumido. Posto isto, este trabalho centra-se, sobretudo, numa das 5 dimensões da Agenda 2030:

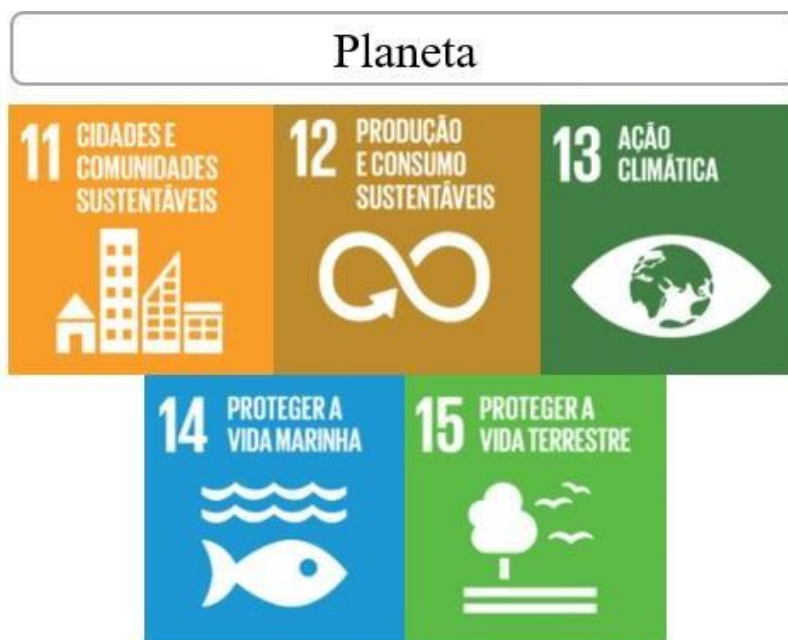


Figura 3: Dimensão Planeta e ODS

Fonte: Cabaço *et al*, 2017: p 11

Todavia, além destes 5 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que fazem parte da dimensão ‘Planeta’, este relatório foca-se, principalmente, no objetivo 11 e 13, Cidades e Comunidade Sustentáveis e Ação Climática, respetivamente.

Após uma breve contextualização da Agenda 2030 e dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável torna-se indispensável estabelecer relação entre estes objetivos e o Ensino da Geografia. A Geografia pretende desenvolver tanto o pensamento em termo geográficos e espaciais, como estimular a um raciocínio capaz de interpretar as constantes transformações do mundo (Soares, 2019). Neste sentido, Santos (2002) relembra que a Geografia está associada às relações entre o homem e a natureza que ocorrem em diversos territórios. Ora, esta disciplina adquire grande peso quando se trata da formação para a cidadania e para uma consciência social, apoiando na construção de valores e desenvolvimento de uma responsabilidade social.

Portanto, existe, de facto, uma necessidade de construir um mundo sustentável tal como se prevê nos ODS. Desta forma, espera-se que os indivíduos se tornem agentes ativos nesta mudança ligada à sustentabilidade. Contudo, seguindo o ponto de vista de Caliman (2019), para que tal aconteça, é indispensável uma educação direcionada para o desenvolvimento sustentável, quer isto dizer, que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) deve tornar os jovens capazes de tomar decisões informadas e adotar ações responsáveis de forma a perspetivar tanto uma integridade ambiental, uma sustentabilidade económica, assim como, uma sociedades capaz de respeitar as gerações futuras. Assim, a EDS deve fazer parte de uma educação de qualidade, inseparável do conceito de aprendizagem ao longo da vida, onde é promovido o desenvolvimento de competências para a sustentabilidade, capacitando estes alunos para os desafios atuais existentes no mundo (Caliman, 2019).

Neste sentido, as atividades elaboradas para serem trabalhadas com os alunos tiveram em consideração os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os temas a trabalhar na disciplina de Geografia A:



Figura 4: ODS 11 e 13 relacionado com o programa de Geografia A

Fonte: Cabaço et al, 2017: p 11

2.2 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável relativo às Cidades e Comunidades Sustentáveis está associado a uma transformação das cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. A Agenda 2030, assim como a Estratégia das Cidades Sustentáveis 2020, pretende desenvolver um espaço urbano sustentável de modo a responder às necessidades das estruturas urbanas do território, bem como fortalecer e consolidar as metas e as prospetivas do desenvolvimento territorial (Cabaço *et al*, 2017). Nesta Estratégia das Cidades Sustentáveis ainda existe uma ambição de estabelecer as condições necessárias para a competitividade, sustentabilidade e coesão nacional, numa perspetiva de médio longo prazo para um desenvolvimento integrado do território, valorizando as dimensões económicas, sociais, ambientais, culturais e governamentais. Tanto a sustentabilidade como o bem-estar das populações estão interligados com as acessibilidades destas mesmas cidades. Em Portugal, os transportes são responsáveis por 25% as emissões de CO₂. Portanto, e fazendo referência aos combates às alterações climáticas, Portugal tem um papel importante e desafiante em reduzir as emissões e, por sua vez, melhorar a eficiência dos transportes promovendo soluções mais sustentáveis (Cabaço *et al*, 2017). Assim, devem ser garantidos os acessos a todo o território, promovendo a opção pelo transporte público, como alternativa ao veículo pessoal.

Posto isto, de entre muitas, as metas que o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 pretende alcançar e que melhor se aplicam ao tema em estudo deste relatório são as seguintes (Mundo, 2016):

- 11.3. até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e a capacidade para o planeamento e a gestão participativa;
- 11.4. fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo;
- 11.6. até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros;
- 11.7. até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência;
- apoiar relações económicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas;

Este objetivo vem, então, contribuir para o desenvolvimento sustentável das cidades, tendo em consideração as suas próprias necessidades não esquecendo a coesão territorial, a competitividade e a qualidade de vida dos seus habitantes.

2.3 -Ação Climática

O 13º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável relativo à Ação Climática pretende adotar medidas de combate às alterações climáticas e os seus impactos. De acordo com Cabaço *et al* (2017), a Constituição da República Portuguesa prevê o direito a um ambiente ecológico e equilibrado, associado a um desenvolvimento sustentável com valor social. Desta forma, existem algumas tarefas referidas pelo Estado na Constituição:

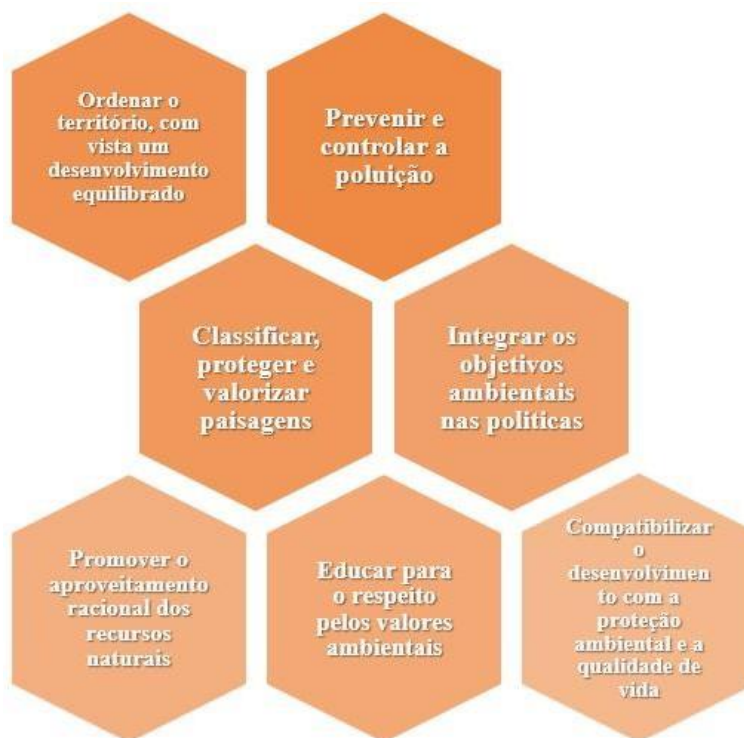


Figura 5: Tarefas deferidas pelo Estado constitucionalmente

Fonte: Cabaço et al, 2017: p 65

Portugal encontra-se envolvido na Estratégia Europa 2020, cujo objetivo é o crescimento sustentável. Logo, os pilares fundamentais para a concretização desta estratégia têm que ver com a preservação do meio e a redução do impacto humano, garantindo que o crescimento económico é capaz de se associar e incluir num desenvolvimento favorável económico social de todo o território europeu. As políticas públicas criadas para enfrentar as alterações climáticas incluem-se em diversos setores, desde a agricultura, à indústria, à mobilidade, à energia e à proteção civil. Assim sendo, é indispensável que exista uma coordenação setorial e uma promoção das preocupações relacionadas com o ambiente nestes diversos setores (Cabaço *et al*, 2017).

Posto isto, a meta do ODS 13 que estabelecem relação com a temática do presente relatório, bem como as metas do ODS 11, são as seguintes (Mundo, 2016):

- 13.3. Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas

- aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação global do clima;
- adaptação, redução de impacto e alerta precoce à mudança do clima;

O objetivo da Ação Climática pretende melhorar a educação quanto às alterações climáticas e à promoção da consciencialização dos valores ambientais. Por outro lado, este objetivo tenciona integrar as medidas de mitigação do clima aos diversos setores de atividade

3. Áreas urbanas e património ambiental: contributo da Geografia

Associado às áreas urbanas e ao património ambiental está o conceito de sustentabilidade que se traduz na gestão responsável dos recursos e na preservação da biodiversidade, de modo a garantir os níveis suficiente para a continuação da vida humana. Neste contexto e com a evolução das cidades, é importante olhar para a Carta das Cidades Europeias para a Sustentabilidade (1994) que procura explicar a importância de se implementar estratégias políticas de ordenamento do território, que protejam o ambiente e os recursos naturais (Rocha, 2011). Parte-se, então, do pressuposto que os modos de vida atuais, das funções e empregos da população, do tipo de ocupação do solo, dos transportes e dos consumos que são grandes responsáveis pelos problemas ambientais que todos enfrentam e tentam-se adaptar estes estilos de vida a modos de vida sustentáveis, através da otimização dos consumos, melhoria das acessibilidades e introdução ou incentivo a meios de transporte ecológicos (Europeia, 1994).

Quando se aborda o conceito de património existe uma noção que se associa à materialidade e a um passado com referência a um conjunto de valores (culturais, técnicos, afetivos, estéticos e económicos) determinados por agentes sociais. Contudo houve uma necessidade de formar um património referente ao ambiente como um todo, ou seja, o património ambiental que compreende elementos naturais, recursos da natureza e o próprio ambiente. Ainda assim, a noção de património ambiental encontra-se categorizado nos bens culturais, estabelecendo relação entre a natureza e a cultura, isto é, cultura como natureza transformada pelo Homem. No fundo, o que se pretende explicar é que o património ambiental deverá incluir, como já referido, os elementos que provêm recursos naturais, mas os elementos que foram submetidos aos processos de construção cultural. Aqui entra o conceito de ambiente urbano como que a materialização das relações sociais (Geraldês, 2004). Tanto o conceito de ambiente urbano como de património ambiental são suscetíveis de se adaptar às perspetivas geográficas, remetendo para uma educação ambiental. A disciplina de Geografia facilita esta aprendizagem sobre o ambiente quando se utilizam como recursos didáticos a leitura de paisagens e imagens satélite que permitem aos alunos confrontar a realidade com os fenómenos espaciais.

Associado a esta valorização da educação ambiental entra, ainda, a valorização das áreas verdes urbanas, que estes alunos tanto utilizam, e que possibilita o alargamento do conhecimento para a importância do clima e da ecologia. Logo, a educação ambiental

associada à Geografia, e tendo por base um património socioambiental, existente na área envolvente da escola, permite que estes jovens tomem uma melhor consciência das atitudes que deverão praticar e incentivar para a preservação destes espaços e do meio envolvente (Luz *et al.*, 2012).

Contudo, esta preocupação para com os espaços verdes nem sempre se verificou, muito menos a inserção destas temáticas nas escolas. Segundo Madureira (2014) após a Revolução Industrial, os espaços verdes começaram a ganhar importância na organização das cidades, uma vez que poderiam desempenhar funções mais estéticas, ou sociais, ou até relacionadas com a higienização de cada cidade. Além disto, a crescente preocupação com o ambiente, ao longo da segunda metade do século XX, veio promover a criação de soluções para os problemas ambientais existentes nas cidades, aí os espaços verdes urbanos vieram ocupar um lugar importante nas políticas urbanas, na medida em que se passou a valorizar as diversas funções e benefícios que estes lugares podem oferecer (Madureira *et al.*, 2014).

De acordo com Viveiros (2017) e Oliveira *et al.* (2008), os espaços verdes urbanos têm a capacidade de minimizar os impactos ambientais que estão associados ao crescimento urbano, melhorando as condições ambientais das áreas urbanas e permitindo uma maior qualidade de vida para os seus moradores e trabalhadores, através de uma regulação do clima urbano e uma amenização das condições climáticas das áreas envolventes. Ora, assim, estas vantagens remetem os espaços verdes para um ponto fulcral do ordenamento das cidades. Acrescentando, ainda, os espaços verdes além de desempenharem contrapartidas vantajosas em termos ambientais, também desempenham funções sociais e culturais contribuindo para uma boa saúde mental e física, através das atividades recreativas que nestes locais podem surgir, mas também vem estabelecer um contacto próximo com a natureza (Madureira *et al.*, 2014). Todos os fatores, nos dias de hoje, vêm promover bastante a imagem das cidades.

Viveiros (2017) introduz, ainda, o conceito de Corredores Verdes que se trata de espaços verdes, lineares e planeados, com múltiplos objetivos – desde ecológicos, a recreativos, a culturais, entre outros compatíveis com o tema da sustentabilidade. Quando se refere a este tipo de espaços dentro da cidade, fala-se de Corredores Verdes Urbanos. Todavia, nestes centros urbanos os Corredores Verdes acarretam outros objetivos fundamentais, como se ilustra na figura 6:



Figura 6: Objetivos da rede de Corredores Verdes em ambiente urbano.

Fonte: Ferreira, 2010

Estes objetivos de uma rede de Corredores Verdes, em ambiente urbano, exibidos na figura 6 refletem uma integração de novas áreas com maior valor ecológico dentro de uma estrutura organizada, capaz de criar e potencializar relações através de subsistemas territoriais (Ferreira, 2010). Todavia, estes espaços verdes urbanos são influenciados pela sua própria estrutura, pelas condições meteorológicas e a morfologia urbana dos locais onde estão inseridos (Oliveira *et al*, 2008).

Em Portugal, o conceito de Corredor Verde teve origem em meados do final do século XIX, quando começaram a surgir medidas e estratégias de embelezamento das cidades, que nos tempos contemporâneos se tornou numa ferramenta de planeamento regional e urbano. Ainda assim, além de tornar as cidades mais atrativas, numa perspetiva estética, estes locais verdes promovem certas práticas que, nos dias de hoje, ganham

grande relevância, como é o caso da deslocação através de meios suaves, tentando mitigar o uso excessivo do automóvel no centro das cidades (Rocha, 2011).

No caso concreto da cidade de Lisboa, muitos dos espaços verdes urbanos, localizados em áreas densamente urbanizadas, ocupam lugar privilegiado nos espaços públicos mais frequentemente utilizados. Tal como já referido, mas relativamente a Lisboa, estes espaços acarretam benefícios sociais, culturais e ambientais que os seus cidadãos e utilizadores valorizam (Madureira *et al*, 2014 & Oliveira *et al*, 2008)

4. Estratégias de ensino e aprendizagem

Neste ponto apresentam-se algumas reflexões sobre as estratégias de ensino e aprendizagem que foram desenvolvidas dentro da sala de aula e adaptadas para as aulas à distância.

Salienta-se, então, o trabalho em grupo com início presencialmente e continuado no ensino online, assim como a importância das saídas de campo em Geografia. Atendendo ao ano atípico não foi possível realizar a saída de campo, mas tentou-se adaptar os objetivos desta saída à realidade e, portanto, os locais que eram supostos ser visitados, foram conhecidos de forma online.

4.1 – O trabalho em grupo

Alguns professores utilizam o trabalho de grupo como meio de complementação à aprendizagem dos seus discentes. De acordo com Brame & Biel (2015), este tipo de trabalho permite que os alunos compreendam melhor os conteúdos programáticos, desenvolvam algumas habilidades específicas e interajam socialmente entre si. A este trabalho de grupo também se poderá chamar aprendizagem cooperativa, ou seja, os alunos são promovidos a trabalharem uns com os outros, maximizando as suas próprias aprendizagens, e aprendendo com os outros colegas a partir da partilha de ideias e experiências. Hodges (2017) defende, ainda, que trabalhar sob um ambiente de grupo é uma boa estratégia para que alunos processem mais facilmente as informações e, por sua vez, constituam memórias de trabalho que conduziram a uma melhor retenção a longo prazo.

Quando se ensina Geografia é importante recorrer a este método específico, o trabalho em grupo, que foi utilizado na turma de 11º ano, da Escola Rainha D. Leonor. Como tal foi tido em consideração Burke (2011), bem como outros autores, que defendem que os alunos desenvolvem maiores capacidades de aprendizagem quando trabalham diretamente com o tema a abordar em aula e, para além disso, o espírito de equipa e a cooperação são competências que são desenvolvidas e que permitem que o aluno possa evoluir também enquanto indivíduo. No entanto, é preciso ter em atenção os alunos que apresentam dificuldades em trabalhar em grupo, isto porque não conseguem confiar no trabalho do outro e preferem o trabalho individual onde assumem o controlo de todo o

trabalho. Todavia, ainda existem outros alunos que gostam do trabalho em grupo, porque sabem que os outros elementos conseguirão dar conta e resolver o problema proposto no trabalho. Assim, é imprescindível que o professor tenha a capacidade de transmitir as vantagens existentes ao se trabalhar em grupo e que consiga desenvolver o espírito crítico dos seus alunos. Contudo, o professor não se poderá esquecer de garantir que todos os elementos do grupo trabalham de forma igual e, posteriormente, é importante que o docente consiga estabelecer os critérios de avaliação que se adequem ao tema proposto e ao tipo de exercício exigido, ou seja, se a avaliação deverá ser igual para o grupo todo ou se deverá ser feita de forma individual (Burke, 2011). Assim, compreende-se que as aprendizagens cooperativas são caracterizadas pela interdependência positiva, na qual os jovens têm uma melhor perceção do desempenho individual e da sua importância para o desempenho do próprio grupo (Brame & Biel, 2015).

Resumindo, o trabalhar em grupo permite o desenvolvimento de determinadas competências aos jovens, conforme ilustra o esquema da figura 7:



Figura 7: Competências ao trabalhar em grupo

Fonte: Hodges, 2017, p 2

Nos dias de hoje tem-se verificado uma alteração de paradigma em torno dos procedimentos de ensino, quer isto dizer que se espera que a aprendizagem se torne muito mais ativa, sendo que esta aprendizagem ativa engloba um conjunto de atividades práticas e teóricas – aprendizagens colaborativas ou trabalhos em grupo. Estudos recentes afirmam que os estudantes aprendem melhor quando estão diretamente envolvidos na temática a estudar, para além do mais, atualmente as empresas que procuram recém-formados esperam que estes tenham a capacidade de saber trabalhar em grupo e desenvolvam habilidades cooperativas (Burke, 2011). Ainda assim, o trabalho em grupo apresenta vantagens e desvantagens que serão apresentadas, de forma esquematizada, a partir da tabela 5.

Tabela 5: Vantagens e Desvantagens do Trabalho em Grupo

Vantagens	Desvantagens
<p>1. Um conjunto de pessoas possui mais informações do que um único indivíduo. Num grupo existe um maior número de recursos para explorar e mais informações disponíveis por causa da variedade de origens e experiências.</p> <p>2. Os grupos estimulam a criatividade.</p> <p>3. As pessoas têm uma maior capacidade de memorizar as discussões em grupo. A aprendizagem em grupo promove a aprendizagem e compreensão. Os alunos que trabalham em pequenos grupos tendem a aprender mais do que é ensinado e retê-lo mais do que quando o mesmo material é apresentado em outros formatos instrucionais</p> <p>4. Os alunos envolvidos na resolução de problemas em grupo estão mais comprometidos com os resultados obtidos e estão mais satisfeitos com sua participação no grupo do que aqueles que não estavam envolvidos.</p>	<p>1. Pode haver pressão do grupo para se adequar à opinião da maioria. A maioria das pessoas não gostam de conflitos e tentam evitá-lo sempre que possível.</p> <p>2. Um indivíduo pode tomar controlo das discussões. Isto leva a que os membros ganhem insatisfação pelo grupo, uma vez que se encontram a ceder na tomada de decisão durante o processo.</p> <p>3. Alguns membros podem confiar demais nos outros para fazer o trabalho. Este é um dos problemas mais frequentes que os grupos enfrentam. Alguns membros não participam ou ajudam e não contribuem adequadamente para o grupo. A solução para este problema é fazer com que cada membro do grupo tenha consciência dos objetivos e atribuir tarefas ou responsabilidades específicas a cada membro.</p> <p>4. Demora mais tempo trabalhar em grupo do que trabalhar sozinho. Leva mais tempo</p>

<p>5. O trabalho em grupo permite que as pessoas obtenham uma imagem mais precisa de como os outros os veem. O trabalho de grupo pode ajudá-los a avaliar melhor seu comportamento interpessoal.</p> <p>6. O trabalho em equipa é altamente valorizado pelos chefes de empresas ou os recursos humanos de uma instituição.</p>	<p>para realizar as tarefas ao trabalhar com outras pessoas.</p>
--	--

Fonte: Burke, 2011, pp 88-89.

Tal como referido anteriormente, existem alunos que têm dificuldades em trabalhar em grupo, ou porque gostam de ter controlo sobre tudo o que fazem e por isso confiam apenas no seu trabalho e evitam trabalhos de grupo, ou então, existem os alunos que gostam de trabalhos em grupo mas porque, no fundo, sabem que os outros elementos do grupo irão assumir as responsabilidades e farão o trabalho sozinhos. Por isso, é importante que os professores consigam passar a ideia de que trabalhar em grupo é uma mais valia e ajuda a que os alunos consigam aplicar os seus conhecimentos e desenvolver o espírito crítico. Mas, é também função do professor, que este garanta que todos os alunos sejam responsáveis e trabalhem de igual forma. Deste modo, Burke (2011) apresenta quatro importantes etapas de um trabalho de grupo:

- o professor deverá decidir se quer incorporar o trabalho de grupo como um dos métodos a utilizar durante as suas aulas;
- o professor ensinará os alunos a trabalhar em grupo, não se deve assumir que todos os alunos saibam trabalhar e cooperar com outras pessoas. Por isso, deve-se estabelecer uma estrutura com o tempo e com as tarefas que são necessárias realizar – acima de tudo deve-se incentivar a que os alunos façam um trabalho proativo;
- o professor deverá ajudar na organização dos grupos;
- por fim, a última etapa tem que ver com a avaliação dos mesmos alunos.

O tamanho dos grupos, de acordo com Burke (2011) e Brame & Biel (2015), é importante porque, muitas das vezes, o número de elementos ideal será entre os três e os

cinco, um grupo com três pessoas é considerado um grupo pequeno e um grupo de duas pessoas não é aconselhado porque não existe um número satisfatório para desenvolver um espírito criativo e uma maior diversidade de ideias. Contudo, é importante frisar que nos grupos onde há um maior número de elementos diminui a oportunidade de cada indivíduo participar e contribuir de forma ativa. Neste sentido, os grupos pequenos serão melhor opção pois permitem que todos os alunos falem e oiçam os colegas.

O trabalho de grupo pode ser uma atividade a valorizar quando se trata de turmas grandes, alguns autores comprovaram que vale a pena apostar neste tipo de método, isto porque os seus alunos ficam mais motivados, não acham que a aula se torna tão pesada e, por essa razão, passam a ir assistir às aulas com maior frequência. Tal como já se verificou, o tamanho dos grupos é importante, mas como é que estes se organizam? Pois bem, poder-se-á organizar os grupos de trabalho de forma aleatória, este método é mais usado quando se trata de turmas grandes, o que proporciona uma maior heterogeneidade do grupo. Todavia, quando se trata de turmas mais pequenas, onde o professor já está mais familiarizado com os alunos, este pode formar os diferentes grupos de acordo com as características de cada elemento da turma (Burke, 2011). Todavia, Brame & Biel (2015), diferenciam dois tipos de grupo de aprendizagem cooperativa. Os grupos informais e os grupos formais. No contexto da aprendizagem cooperativa informal, os alunos são organizados em pequenos grupos de dois a quatro elementos, onde trabalham por pequenos períodos, normalmente durante um determinado período da aula, com o intuito de responder a perguntas ou a outras atividades propostas pelo professor. Já nos grupos formais, os alunos trabalham cooperativamente por um ou mais períodos de aula, tendo como finalidade terminar uma determinada tarefa proposta (Brame & Biel, 2015).

Quando já formados os grupos, deve-se informar os grupos sobre a tarefa a realizar e ajudar com o plano de trabalho. Este plano de trabalho precisará de incluir um ponto com os deveres a que cada um dos elementos do grupo se propõe a cumprir, bem como as responsabilidades a desenvolver pelo grupo. Outra forma de ajudar e perceber como os grupos se estão a organizar e como estão a desenvolver o trabalho é pedir pequenos relatórios, com uma determinada regularidade, onde é suposto estar escrito as discussões feitas pelo grupo, quem esteve presente nas sessões de discussão e os objetivos a desenvolver na próxima semana. Este último método, permite ao professor ter uma perceção de como os grupos estão a progredir e, mesmo dentro de cada grupo, como é

que cada elemento trabalha e qual o desempenho de cada um – que mais tarde poderá ser importante na avaliação final (Bruke, 2011).

Durante a realização do trabalho de grupo percebe-se que nem todos os grupos funcionam da mesma forma, uns poderão funcionar bem do início ao fim, mas outros poderão ter alguns conflitos e os professores devem estar preparados para estas situações. Em alguns casos, os grupos podem passar por uma falta de motivação ou haver conflitos de personalidades entre elementos do grupo e, mesmo nestes casos de conflito, é importante que não se divida o grupo para não influenciar a dinâmica do grupo. Ao adicionar ou retirar elementos poder-se-á estar a prejudicar um grupo em prol de outro, a ideia é tentar que todos os grupos consigam atingir os objetivos propostos e, acima de tudo, respeitar as diferenças existentes entre cada um (Bruke, 2011).

O último ponto abordado na reflexão de Bruke (2011) tem que ver com a avaliação. É de extrema importância que os alunos saibam, desde o início, como estão ou como serão avaliados. Quando chega a parte de avaliar, o professor tem de estar ciente qual a parte concreta que quer, efetivamente, avaliar – se apenas o produto final, se todo o processo até à chegada do resultado ou se ambas as partes. E, posteriormente, o professor terá de decidir se será apenas a avaliação do próprio que conta ou se terá em consideração as opiniões dos alunos. Alguns docentes optam por atribuir a mesma nota a todos os elementos do grupo, o que pode desagradar a alguns membros que dedicaram mais tempo e empenharam-se mais para no fim todos obterem o mesmo resultado. No entanto, quando é dada uma nota diferente a cada elemento do grupo isso contribui para uma maior concorrência entre os colegas que, por vezes, poderá não ser saudável. Assim, é importante dar atenção à opinião do aluno e pedir que cada elemento do grupo escreva as suas contribuições para o trabalho de grupo e as contribuições dos colegas, aspetos positivos e pontos a melhorar numa próxima vez. Desta forma, está-se a valorizar a opinião dos alunos e a incentivá-los para que sejam pessoas responsáveis e conscientes.

Por fim, e dada toda a situação que o Ensino enfrentou com a pandemia, as estratégias que antes eram aplicadas em sala de aula passaram a ser adaptadas à distância que se verificava. Os trabalhos de grupo deixaram de acontecer dentro da escola e passaram a ser feitos em modo online. Para Nipp & Palenque (2017) os trabalhos de grupo realizados à distância, a partir de dispositivos online, requerem muitas vezes fóruns de discussão que vêm exigir que os alunos exercitem e pratiquem uma eficaz comunicação com

os seus colegas, bem como a criarem relações pessoais que venham permitir a que os alunos tenham mais à vontade e se sintam mais confortáveis na interação com os colegas.

4.2 – O trabalho de campo em Geografia

Nas últimas décadas o ensino de Geografia deixou de ser tão associado à memorização de conteúdos passou a considerar o aluno como uma pessoa crítica e interventiva – desenvolvendo nestes alunos competências não só geográficas, mas também cívicas a partir do incentivo do trabalho em grupo, ensino pela descoberta e resolução de problemas integrados na construção do saber. O Trabalho de Campo em Geografia tem igualmente um forte valor educativo, tal como é reconhecido por diversos autores, passando a ser uma temática que ocupa espaço em comunicações e encontros sobre a didática da Geografia (Fontinha, 2017).

É a partir do contacto com o terreno que os alunos podem observar e analisar a paisagem, podendo desmistificar a informação nela contida sempre tendo em consideração o programa escolar da disciplina, estas saídas de campo promovem, também, a compreensão e interpretação da relação e da dinâmica entre os elementos e os fenómenos com expressão territorial – que muitas das vezes não são bem compreendidas quando explicadas dentro de uma sala de aula (Fontinha, 2017). Assim, e como em qualquer outra pesquisa científica, o Trabalho de Campo deve ser desenvolvido com o intuito de testar hipóteses que se encontrem relacionadas com os fenómenos geográficos. Por isso, estas inovações fazem com que os alunos possam ter um papel mais ativo no que diz respeito às tarefas desenvolvidas durante as atividades em campo, eles têm a oportunidade de criar hipóteses de pesquisa, tendo em consideração as suas próprias percepções sobre os fenómenos da Geografia estudados. É necessário entender os valores sociais, ambientais e as próprias atitudes das pessoas (Esteves, Hortas & Mendes, 2019).

De acordo com Esteves, Hortas e Neves (2019), o Trabalho de Campo em Geografia poderá incluir diferentes fases e metodologias que tentarão dar resposta aos problemas que se estão a pesquisar. Desta forma, a Tabela 6 apresenta uma distinção das visitas de estudos em três tipos correspondentes a diferentes momentos do Trabalho de Campo.

Tabela 6: Etapas do Trabalho de Campo

Diferentes momentos do Trabalho de Campo:
<ul style="list-style-type: none">• Observação - a ser realizada antes de abordar conteúdos geográficos, utilizada como motivação para aprender e liderar alunos no processo de questionamento realidade;
<ul style="list-style-type: none">• Recolha de dados - correspondendo a uma fase de realização de trabalho de campo, a fim de adquirir os dados para serem comparados com os tópicos abordados em sala de aula;
<ul style="list-style-type: none">• Verificação - realizada após a aprendizagem dos conteúdos geográficos, para validar, por meio de observação direta, as questões estudadas em sala de aula.

Fonte: Esteves, Hortas & Mendes, 2019, p 82.

As metodologias utilizadas no Trabalho de Campo também estão presentes noutros tipo de pesquisa, sendo a única diferença a própria organização destes métodos e dos seus dados. Por esta razão é que o meio local onde se está inserido ganha importância enquanto um recurso educacional, onde a cidade passa a ser vista como uma laboratório e o Trabalho de Campo em termos de investigação geográfica torna-se uma atividade que poderá ser facilmente mobilizada por docentes de forma a aprofundar ou como recursos para uma melhor compreensão das aprendizagens em Geografia no âmbito escolar.

CAPÍTULO II – ATIVIDADES LETIVAS

1. Contextualização Escolar

1.1. Localização da Escola Rainha D. Leonor e caracterização sociodemográfica da freguesia de Alvalade

A Escola Rainha D. Leonor (fig. 8), localizada em Lisboa, na freguesia de Alvalade, foi a escola escolhida para a realização da Iniciação à Prática Profissional III no âmbito do Ensino Secundário.

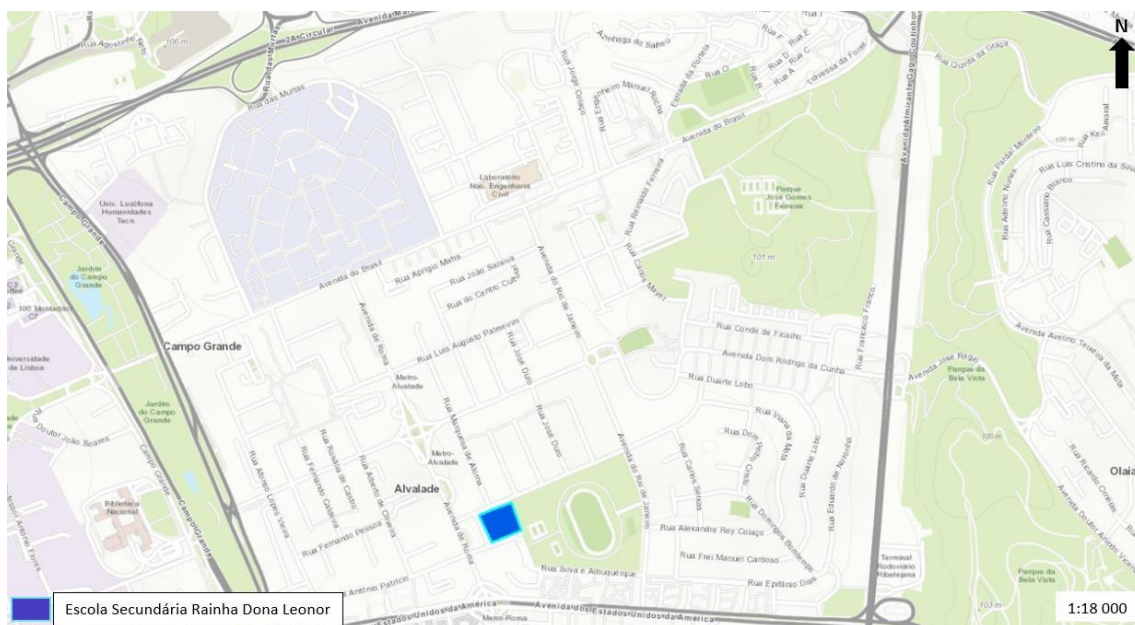


Figura 8: Localização da Escola Rainha D. Leonor

Fonte: Google Maps

Esta escola, segundo Evaristo (2020), que antes era um liceu feminino foi projetado e construído no final da década de 1950, pelo ‘Plano de 1958’ – programa este de construção de 16 liceus um pouco por todo o país. A orientação proposta para os diversos espaços dos liceus continua a ser a mesma e o tamanho destes edifícios continua a ser calculado em função do número de turmas. No caso concreto do Liceu Rainha D. Leonor, este edifício foi o primeiro a ser projetado e construído por este programa, contudo servia de forma experimental para as propostas apresentadas.

Tal como já foi referido, esta escola insere-se na freguesia de Alvalade e, para uma melhor caracterização da escola e da sua área envolvente foi feita uma breve caracterização socio demográfica, a partir da recolha e tratamento dos dados dos Censos

de 2011. Esta caracterização pretende compreender o espaço onde a escola se insere e que acolhe alunos de outras freguesias e com outras realidades díspares da realidade vivida em Alvalade.

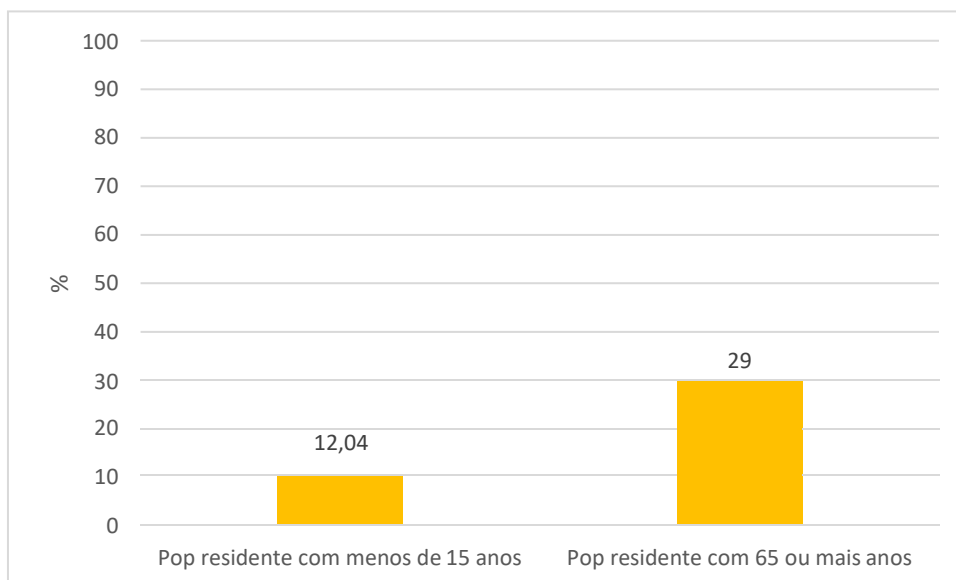


Figura 9: População residente, na freguesia de Alvalade

Fonte: INE, 2011

Feito o tratamento dos dados recolhidos verifica, segundo a figura 9, que, na freguesia de Alvalade, a população residente é maioritariamente adulta, havendo 12 jovens em cada 100 residentes e quase 30% de idosos.

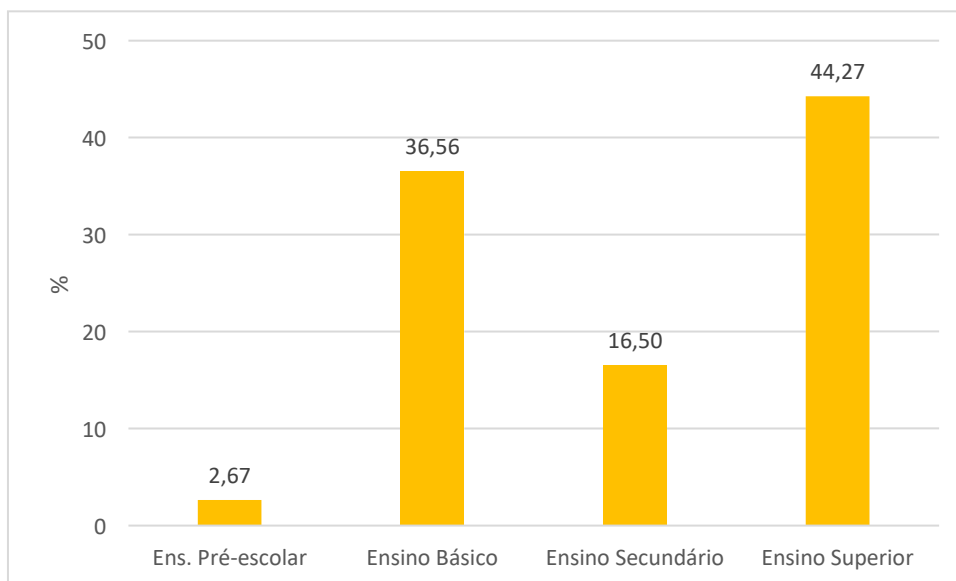


Figura 10: Nível de Escolaridade, na freguesia de Alvalade

Fonte: INE, 2011

O nível de escolaridade da população (figura 10) que residir nesta freguesia apresenta, quase metade, um nível equivalente ao Ensino Superior (44%), sendo que a outra grande parte que ocupa quase 37% pertence à população com o Ensino Básico. O Ensino Pré-escolar detém a menor percentagem, abaixo dos 3%.

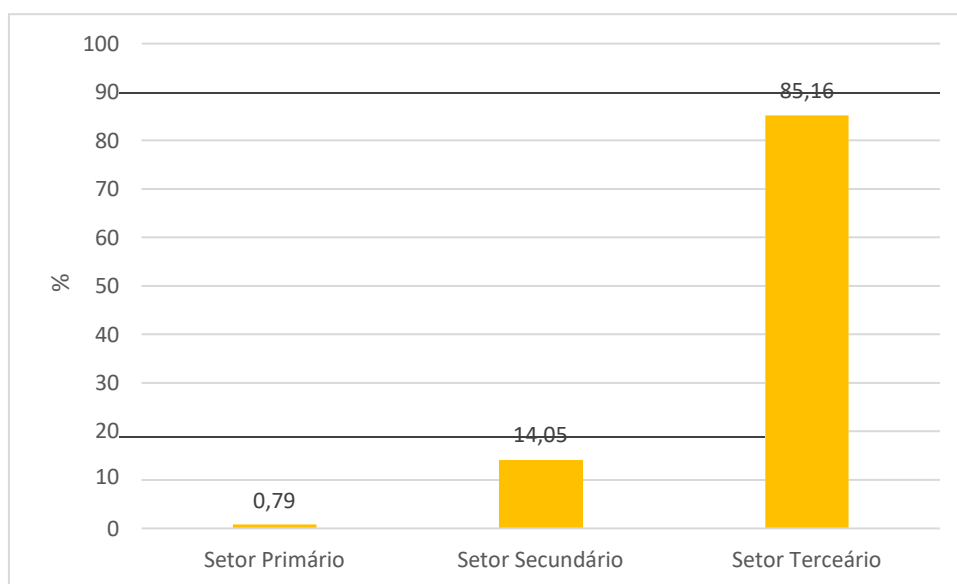


Figura 11: População Empregada por Setor de Atividade Económica, na freguesia de Alvalade

Fonte: INE, 2011

Por fim, a partir da figura 11 verifica-se que o setor de atividade que emprega mais população em Alvalade é o setor terciário, empregando cerca de 85% desta população. O que mostra que Alvalade é representado pelo setor de atividade económica que engloba o comércio e os serviços.

1.2 Projeto Educativo

Estando a Escola Rainha D. Leonor integrada num Agrupamento (Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor), existe um Projeto Educativo único que abrange todas as escolas e todos os anos de escolaridade. Este projeto está feito para ser implementado nos anos 2019 até 2022 e constitui um documento que orienta a gestão dos recursos já existentes no Plano Anual de Atividades e no Projetos de Trabalho de Turma.

A Escola Rainha D. Leonor está inserida no Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor, criado a 31 de maio de 2013, composto pelo Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos juntamente com a Escola Rainha D. Leonor. Esta organização por agrupamentos teve em consideração a articulação curricular entre os níveis educativos e a proximidade geográfica das próprias escolas.

Segundo o Projeto Educativo do agrupamento, este é formado por 235 professores, docentes qualificados e que vão atualizando os seus conhecimentos ao longo da carreira – a maioria destes docentes tem idades compreendidas entre os 51 e mais de 61 anos. É uma escola que, relativamente às instalações possui um leque variado de equipamentos:

- apresenta 30 salas de aulas acrescentando 18 salas específicas;
- 2 ginásios e 2 campos de jogos;
- 1 biblioteca;
- 1 auditório;
- outras instalações indispensáveis tanto ao pessoal docente, como ao pessoal não docente e alunos (papeleria, refeitório, bar, ...).

Neste agrupamento, os Encarregados de Educação têm um papel importante, existe um incentivo a estes Encarregados de Educação a participarem ativamente nos

percursos escolares dos seus educandos, bem como em algumas das atividades que são ampliadas à comunidade escolar.

Posto isto, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor integrado num serviço público de educação, «*pretende contribuir e assegurar o acesso de todos os jovens que o frequentam a um ensino de qualidade (...) assente em princípios de justiça, equidade, responsabilidade exigência*» (AERDL, 2019: 22). Assim, a visão que o agrupamento carrega prende-se no direito à educação, assente numa permanente formação orientada para a qualidade e o sucesso educativo. Associada a esta visão, este conjunto de escolas tem como missão «*construir e consolidar um agrupamento de escolas dinâmico e centrado no aluno, que crie oportunidades educativas e promova uma educação rigorosa e de qualidade, tendo em vista o sucesso académico e educativo*» (AERDL, 2019: 22). No fundo, o agrupamento pretende preparar os seus alunos para situações futuras, aproveitando o presente e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social destes jovens.

1.3 Caracterização do 11º 7ª

A caracterização da turma é um elemento importante uma vez que permite conhecer o contexto familiar dos alunos, qual a sua relação com as novas tecnologias e o contexto escolar. Alguns indicadores como a nacionalidade, o acesso às novas tecnologias, a formação académica dos pais, entre outros poderá influenciar a abertura destes alunos a temáticas que nos dias que correm, por vezes, ainda são sensíveis de se abordarem. Todos estes dados relativos à turma foram retirados da plataforma INOVAR.

Neste sentido, a turma do 11º7ª é constituída 30 alunos, sendo 17 do género feminino e 13 do género masculino, todos os alunos desta turma têm nacionalidade portuguesa com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos (idade média de 15,73 anos). Na figura seguinte apresenta-se o sucesso/insucesso escolar vivido no seu percurso académico:

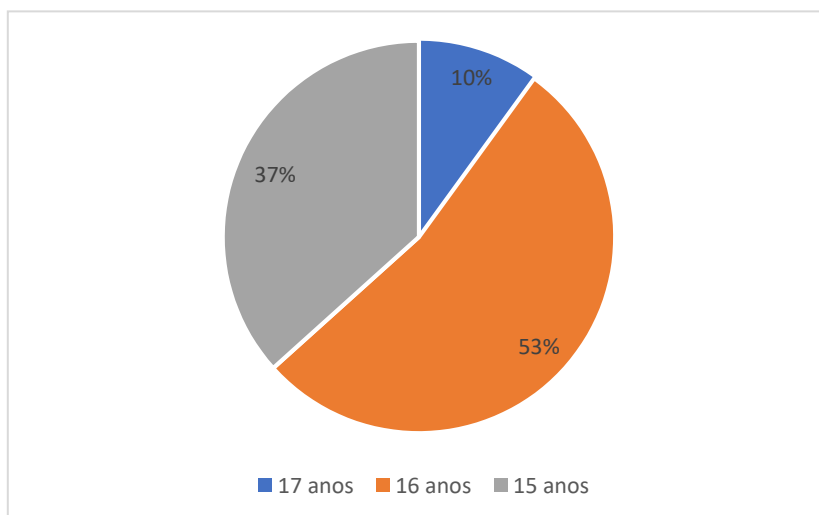


Figura 12: Idades dos alunos do 11º 7ª

Fonte: Plataforma INOVAR

Como se pode observar na figura 12, 3 alunos já ficaram retiros uma vez, todos eles no 10º ano.

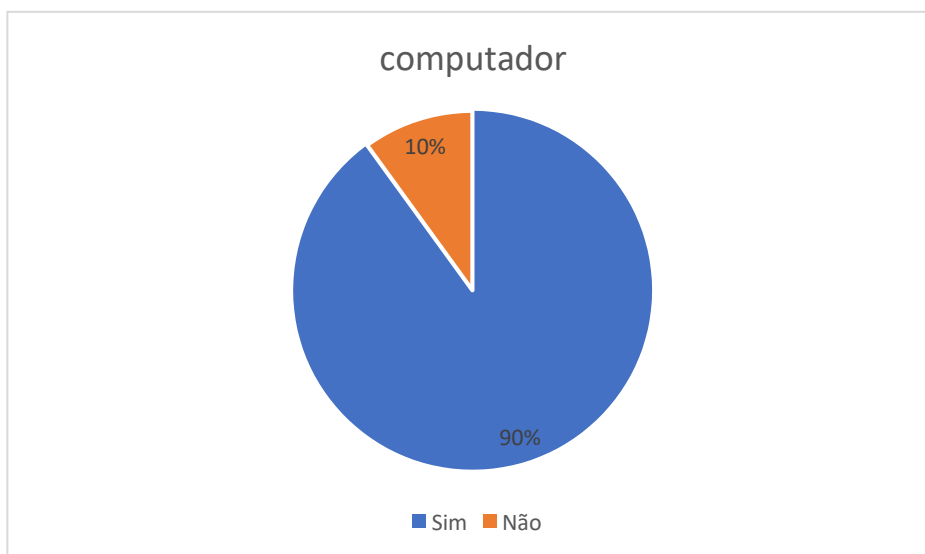


Figura 13: Percentagem de alunos com acesso a computador em casa

Fonte: Plataforma INOVAR

Foi assim possível verificar que 3 dos 30 alunos não têm computador nem internet em casa, representando cerca de 10% dos alunos desta turma.

Relativamente aos dados dos pais destes alunos, todos têm nacionalidade portuguesa e a idade dos mesmos está compreendida entre os 43 e os 53 anos. No que diz respeito à sua formação académica, esta era relativamente diversificada, como se apresenta na figura seguinte:

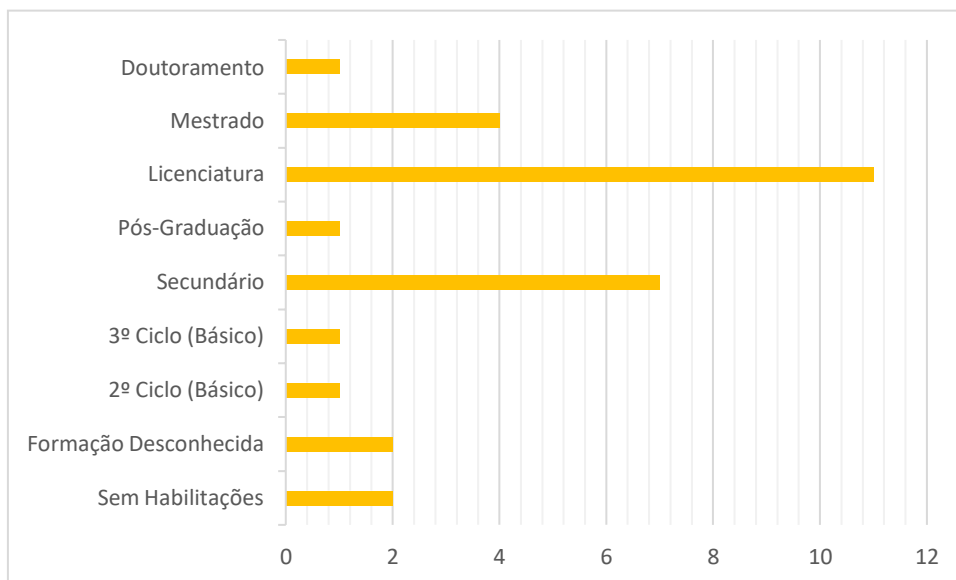


Figura 14: Formação Académica dos pais

Fonte: Plataforma INOVAR

Enquanto formação académica, 11 dos pais têm uma Licenciatura, 7 apenas detêm o Ensino Secundário, 4 têm o Mestrado, 1 o Doutoramento e as restantes habilitações distribuem-se, em menor quantidade, pelo Ensino Básico, formação desconhecida e sem habilitações. Trata-se de um grupo de encarregados de educação onde a grande maioria é licenciado ou possui habilitações superiores.

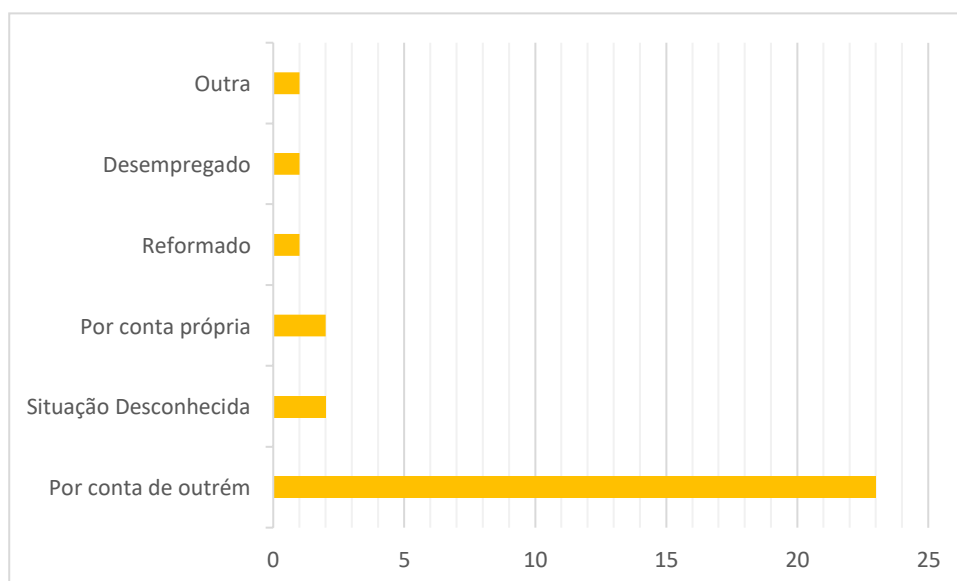


Figura 15: Situação Profissional dos pais

Fonte: Plataforma INOVAR

Como se pode observar na Figura 15, a maior parte destes pais trabalha por conta de outrem. Uma minoria trabalha por conta própria, um encontra-se reformado e outro desempregado.

Assim sendo, é importante não só comparar, mas também integrar a caracterização da figura materna destes alunos. Todas estas mães têm nacionalidade portuguesa com a exceção de uma que tem nacionalidade sul coreana. As idades das mesmas estão compreendidas entre os 36 e os 61 anos. Comparativamente com a formação académica dos pais destes alunos, existe um maior número de mães com Licenciatura, cerca de 17 mães, 3 detêm o Ensino Secundário e outras 3 têm o Mestrado, ainda no Ensino Superior 2 das mães têm o Doutoramento (fig. 16). As restantes distribuem-se, em menor quantidade, pelo Ensino Básico e formações desconhecidas.

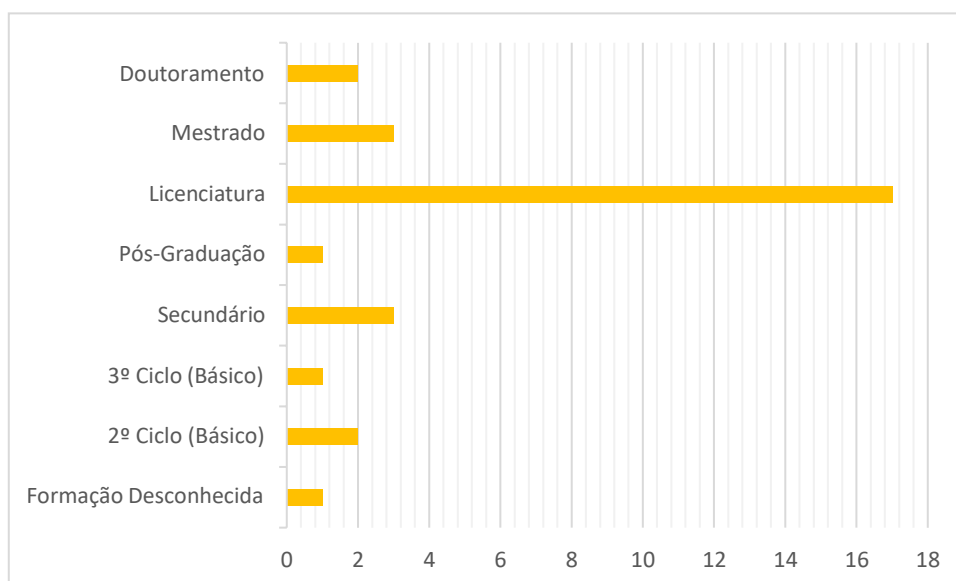


Figura 16: Formação Académica das mães

Fonte: Plataforma INOVAR

Por fim, relativamente à situação profissional, tal como os pais destes alunos, a maior parte trabalha por conta de outrem, havendo algumas situações de mães que trabalham por contra própria e ainda, em menor percentagem, mais em situação desconhecida ou desempregadas.

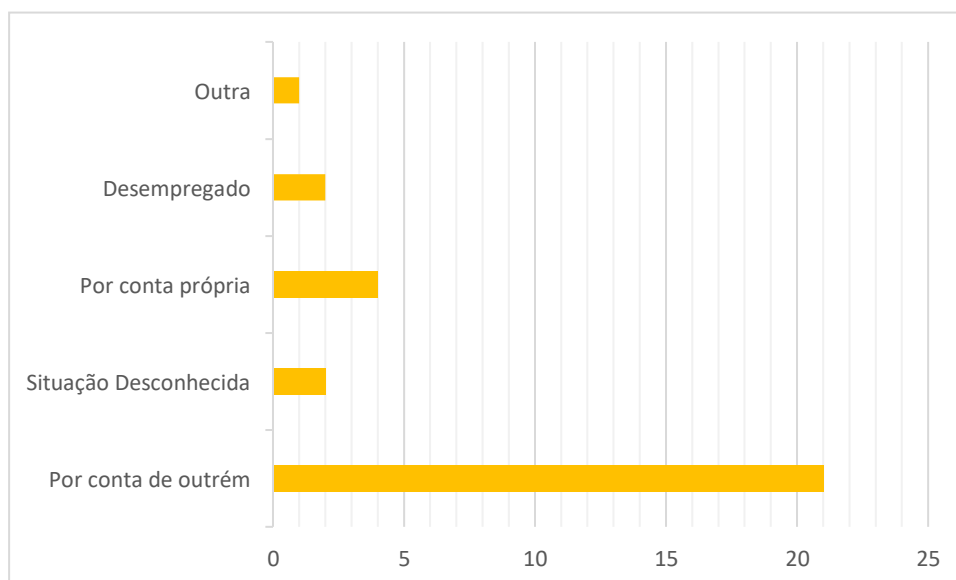


Figura 17: Situação Profissional das mães

Fonte: Plataforma INOVAR

Para concluir, a turma do 11º 7ª é representada por alunos que provém de meios familiares com situações socio económicas favoráveis. A grande maioria tem acesso tanto a computadores como a internet em casa. A maior parte dos pais e Encarregados de Educação apresentam formações académicas equivalentes ao Ensino Superior e, por sua vez, empregados. Salienta-se, no entanto, que existe um pequeno número de pais e mães em estado de desemprego.

1.4 O projeto ‘O Meu Roteiro é Verde’

Antes de se conhecer a turma do 11º 7ª, a participação no concurso ‘O Meu Roteiro é Verde’ já fazia parte da realidade da mesma turma. Este concurso dirige-se tanto a escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico como a escolas do Ensino Secundário (públicas ou privadas), do município de Lisboa.

Para a concretização deste projeto era pedido que a turma criasse um ‘Roteiro Verde da escola’, ou seja, criar um percurso próximo da escola que promovesse a temática do património ambiental como abordar questões sociais e culturais, de modo a que se pudesse inserir no campo de ação da Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

Dos muitos objetivos que este projeto visa alcançar, os que mais se aproximam das preocupações da Geografia prendem-se com a investigação do território da freguesia da escola, interpretação do património ambiental, social e cultural da cidade de Lisboa, compreensão da importância dos espaços verdes no ordenamento do território, na qualidade de vida e diminuição da poluição, assim como o reconhecimento e valorização de parques e jardins da cidade de Lisboa.

A inscrição da turma e da escola neste concurso foi efetivada em meados de fevereiro, no entanto, como este projeto acarretava algumas visitas à cidade, exposições e conferências, e se vivia uma época de pandemia e isolamento social, a Câmara Municipal de Lisboa, em abril, optou por cancelar alguns dos seus concursos – incluindo este concurso do roteiro verde.

Todavia, reconhecendo a importância de valorizar este tipo de temas nas escolas e o tipo de trabalho exigido aos alunos, optou-se por dar continuidade a este projeto e desenvolver as atividades adaptando-as às necessidades da realidade vivida.

2. Aulas lecionadas

Tendo em consideração o ano atípico que se enfrentou, este ponto encontra-se dividido em dois grandes subpontos: as aulas lecionadas presencialmente e as aulas lecionadas à distância. Esta apresentação e análise irá ser feita seguindo a sequência temporal das aulas – uma primeira presencial, um conjunto de aulas online e uma última novamente presencial quando os estudantes regressaram às escolas. Nestes pontos apenas serão apresentadas as aulas lecionadas que se direcionam para o tema do estudo das áreas urbanas e da proteção do património ambiental. Assim sendo, segue-se uma descrição geral dos planos de aula (os mesmos planos de aula encontram-se detalhados nos Anexos), as atividades realizadas, bem como uma breve explicação de como ocorreu o regresso ao ensino presencial e um pequeno inquérito que mostra as perceções dos alunos em relação ao Ensino à Distância.

2.1 Aulas Presenciais – pré confinamento

Antes de se saber que o vírus COVID-19 se iria tornar numa realidade em Portugal, a primeira aula a lecionar já estava agendada para o dia 9 de março. O objetivo seria continuar com as restantes aulas em formato presencial. Todavia, tal não aconteceu provocado pelo confinamento obrigatório. Sendo assim, apresentam-se as atividades desenvolvidas na primeira aula lecionada (ainda em sala de aula)

Aula de 9 de março: Levantamento de ideias prévias

PLANO DE AULA

Escola Rainha D. Leonor Turma: 11º7 Professor: Carolina Dias	Data: 9 março 2020 Nº aula: 129 e 130 Hora: 10:00	Sala: S 105 Duração: 90 minutos
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 3: Os espaços organizados pela população• Unidade 4: A população: como se movimenta e comunica• Objetivos: Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas.		

A aula do dia **9 de março** (Anexo 1), foi a primeira aula lecionada. Seguindo as orientações da professora cooperante o sumário, assim como a chamada, foi feita logo do início da aula. Posto isto foi uma sessão dedicada a perceber que conhecimentos é que os alunos já tinham adquirido, previamente, sobre as cidades sustentáveis, os transportes ecológicos e o conceito de corredores verdes urbanos.

Recorreu-se a uma atividade de levantamento de ideias prévias uma vez que é importante ter em consideração os conhecimentos anteriores dos alunos (Carvalho, 2014) e pensa-se que seja uma atividade interessante para estes jovens atendendo às características da turma – turma participativa. Além disso, não só era uma aula de introdução ao tema como também foi a primeira aula lecionada a esta turma. Como tal, tentou-se, ao máximo, adaptar as atividades aos gostos da turma de modo a criar logo uma empatia com a mesma.

Foi exibido um pequeno vídeo, a partir do *Youtube*, para dar início tanto à aula como ao tema a trabalhar. Este vídeo mostrado à turma tinha que ver com o facto de Lisboa ter sido considerada Capital Verde Europeia 2020, as razões pela qual fora escolhida, o que foi necessário fazer para receber esta condecoração e as alterações que foram feitas em termos de mobilidade e de transportes públicos.

Assim, foi através do vídeo que os alunos tiveram o primeiro contacto com alguns conceitos importantes que seriam trabalhados nesta mesma aula, deste modo procedeu-se à exploração destes conceitos (cidades sustentáveis, transportes ecológicos e corredores verdes urbanos) no quadro e pediu-se aos alunos que definissem estes conceitos ou que apenas partilhassem palavras e exemplos que iriam ao encontro destes conceitos. Esta atividade foi bem-sucedida, na medida em que os alunos, de um modo geral, participaram apresentando novas ideias, discutindo entre eles e acabando por vir ao quadro escrever as próprias perspetivas. Uma vez ouvidos os alunos, passou-se por construir uma definição completa de cada conceito.

Esta aula servia também como preparação para a elaboração do projeto ‘O meu Roteiro é Verde’. Assim, depois de abordados alguns dos conceitos base que dariam suporte aos restantes processos de pesquisa, deu-se a conhecer aos alunos uma parte da regulamentação deste projeto que vem permitir que os alunos tenham a oportunidade de

conhecer e investigar o território da freguesia em que a escola se insere, bem como compreender a importância dos espaços verdes no ordenamento do território, na qualidade de vida e na mitigação da poluição urbana – mais uma vez, inserido no âmbito da Lisboa Capital Verde Europeia 2020. Para participar neste concurso, é necessário que os alunos criem um ‘Roteiro Verde’ (Anexo 2), da escola, isto é, um percurso com início na escola que promova a sustentabilidade do património ambiental, social e cultural. Contudo, para a concretização deste Roteiro são necessárias que se criem diferentes Estações – ou seja, paragens – para quando se for a fazer efetivamente o percurso existam paragens com algum tipo de informação. Para tal, dividiu-se a turma e formaram-se grupos e foi-lhes atribuída uma Estação.

Na formação de grupos foi tido em consideração algumas aprendizagens adquiridas ao longo da formação no Mestrado em Ensino de Geografia. Visto que se trata de uma turma grande, bastante homogénea e composta por alunos que já têm alguma maturidade permitiu-se que os próprios alunos criassem o seu grupo, dando apenas um limite de 5 alunos por grupo. Assim, e de acordo com a importância do número de elementos neste tipo de atividade, criaram-se 6 grupos de trabalho, cada um com 4 ou 5 elementos porque o tamanho dos grupos é importante, na medida em que o ideal será entre os três e os cinco: um grupo com três pessoas é considerado um grupo pequeno e um grupo de duas pessoas não é aconselhado porque não existe um número satisfatório para desenvolver um espírito criativo e uma maior diversidade de ideias. Contudo, deve-se ter em atenção que os grupos onde há um maior número de elementos diminui a oportunidade de cada indivíduo participar e contribuir de forma ativa. O trabalho de grupo pode ser uma atividade a valorizar quando se trata de turmas grandes, alguns autores comprovaram que vale a pena apostar neste tipo de método, isto porque os seus alunos ficam mais motivados, não acham que a aula se torna tão pesada e, por essa razão, passam a ir assistir às aulas com maior frequência (Burke, 2011).

Formados os grupos, a última atividade da aula foi atribuir uma diferentes Estação a cada grupo e pedir-lhes que fizessem uma breve pesquisa sobre a Estação atribuída. As Estações selecionadas, em conjunto com os alunos, para o projeto foram:

- Jardim Mário Soares;
- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;
- Horto do Campo Grande;

- Hipódromo;
- Alameda da Universidade;
- Biblioteca dos Coruchéus;

Esta primeira aula deu para conhecer e envolver mais diretamente com os alunos do 11º 7ª, esse foi um dos objetivos principais. Por outro lado, aproveitando o bom ambiente que se sentiu dentro da sala de aula, foi possível começar a dar resposta ao objetivo principal da aula: investigar as principais componentes da paisagem urbana que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida. Para tal recorreu-se a algumas atividades específicas para uma primeira aula e de introdução a uma nova temática. Tanto a visualização do vídeo sobre Lisboa Capital Verde, bem como o levantamento de ideias prévias permitiu aos alunos um primeiro contacto com conceitos sobre a sustentabilidade. Além da discussão inerente à exploração dos conceitos, organizou-se a turma em diferentes grupos de trabalho. Neste momento, os alunos tiveram a oportunidade de escolher os seus parceiros de grupo e qual o local que mais gostariam de estudar. Posto isto, foi uma aula marcada pela participação e dedicação dos alunos para a resolução deste projeto.

Esta primeira aula serviu também para conhecer as ideias prévias dos alunos sobre as temáticas que iriam ser tratadas e neste sentido apresentam-se algumas reflexões sobre a importância deste procedimento e que justificam a sua concretização.

Relativamente ao levantamento de ideias prévias, muitos autores reforçam a teoria educacional de Novak afirmando que os fatores existentes que influenciam a aprendizagem, o mais relevante é aquele que o aluno já conhece. Assim, lecionar tendo em consideração os conhecimentos dos alunos implica basear todo o processo de ensino-aprendizagem na estrutura cognitiva de cada um destes jovens, na medida em que os alunos se servem destas ideias prévias para explicar e demonstrar o mundo onde vivem. Logo, trata-se de ideias práticas e espontâneas se reproduzem as experiências e as vivências de cada um dos alunos (Mendes, 2006).

Tal como Carvalho (2014) defende, é muito importante considerar as antigas aprendizagens dos alunos e a motivação dos mesmos para uma melhor adaptação das atividades a realizar em sala de aula. Neste contexto, as aprendizagens e as atividades a

preparar devem respeitar os diferentes estádios do desenvolvimento cognitivo da criança, refletindo as capacidades intelectuais de cada uma, as suas atitudes e o contexto socioculturais em que cada uma destas crianças se insere. Posto isto, tendo por base a figura 18, o professor deve entender as ideias prévias como

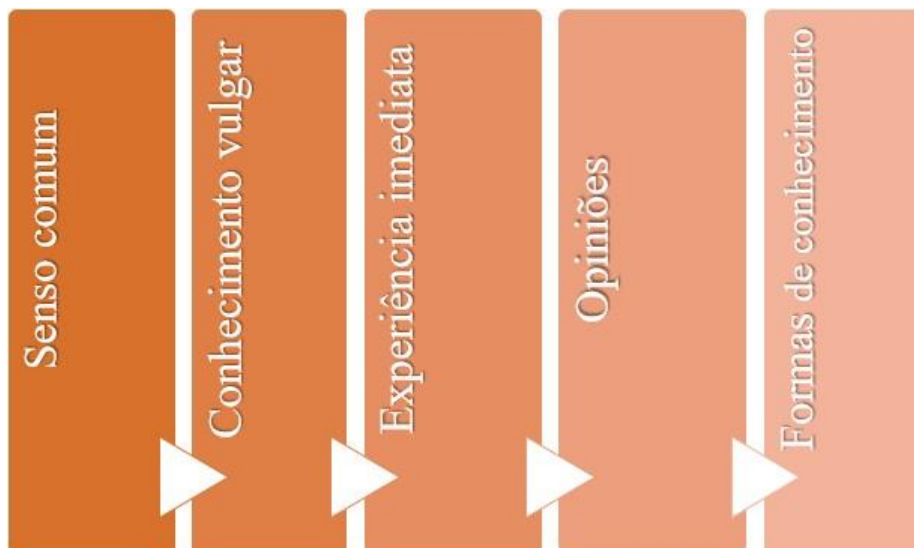


Figura 18: Perceção das ideias prévias

Fonte: Mendes, 2006

No que concerne à disciplina de Geografia, as ideias prévias poderão servir como forma de educar geograficamente. Quer isto dizer, que o levantamento destas ideias capacita os alunos para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento do pensamento crítico. Estes dois fatores, nos dias hoje, são de elevada importância para uma melhor perceção da Geografia e dos temas que esta disciplina aborda (Mendes, 2006).

2.2 Aulas à Distância (*Online*)

No momento em que se pretende terminar a Iniciação à Prática Profissional e se vê o Governo a fechar as escolas devido à presença de um vírus (COVID – 19) em Portugal, recomendando o teletrabalho, percebe-se que é necessário inovar e não deixar que os alunos sejam prejudicados e sem acesso à Educação. Neste sentido, surge a necessidade de criar condições e promover o Ensino à distância. Contudo, ainda que obrigatório durante esta realidade, este tipo de ensino pode trazer algumas vantagens, assim como algumas desvantagens.

No fundo esta nova forma de Ensino, que permite que os alunos de todas as idades continuem a aprender e se mantenham ocupados num momento de isolamento, está associada à evolução das novas tecnologias de informação e comunicação e, portanto, permite que este Ensino seja uma alternativa ou um complemento aos atuais métodos de educação. O Ensino à distância pode ter uma origem social, profissional ou até mesmo cultural, pode estar associado a momentos de isolamento, como é o caso da turma do 11^a7, mas também por motivos de flexibilidade e mobilidade. Existem ainda alguns autores que defendem que esta forma de ensino vem colmatar algumas lacunas do ensino tradicional (Vidal, 2002). Ora, portanto, é um método que requer um processo de adaptação tanto por parte dos alunos como parte dos professores, uma vez que estes programas à distância podem ser eficientes, mas têm de ser bem planeados e orientados para que todos os alunos compreendam o que se pede e compreendam os requisitos de cada conteúdo programático.

Posto isto, de acordo com Vidal (2002), neste momento especial o professor tem de gerir a informação mais útil e pedagógica para os seus alunos, dando-lhes acesso a diferentes fontes de modo a que estes jovens consigam estudar à distância e, cada um, ao seu ritmo de aprendizagem. Todavia, a integração deste tipo de Ensino apresenta as suas vantagens, mas também não se deverá esquecer que se verificam algumas lacunas (Vidal, 2002):

- Existe pouca confiança, tanto da parte dos alunos como dos professores, neste tipo de estratégias. Não esquecendo que existem professores mais conservadores e que não apresentam tanta agilidade no uso das novas tecnologias;

- Não há tanta facilidade em assistir a reações imprevistas e imediatas por parte dos alunos, o que é importante para perceber se estes jovens estão a conseguir acompanhar os conteúdos lecionados;
- Não permite uma relação normal entre professor e aluno – interações estas que acontecem em sala de aula.

Assim, apesar de todas as facilidades e a possibilidade de inovar que o Ensino à distância traz, também existem tantas outras desvantagens que originam uma perda de possíveis memórias que se poderiam criar em sala de aula, assim como uma perda das relações tanto de professor/aluno como de aluno para aluno. Por outro lado, é importante que tanto as escolas como os próprios professores tenham conhecimento de que todos os seus alunos têm acesso tanto a computador como a internet, o que nos dias de hoje a falta de acesso a estes instrumentos ainda é uma realidade na vida de diversos jovens – o que nesta turma já se verificou que existem 3 alunos que não têm acesso a nenhum destes equipamentos. É também importante referir que poderá haver outros problemas associados ao Ensino à distância, como a desmotivação dos alunos e a ausência da socialização que era garantida pelo sistema tradicional de Ensino.

Para além das aulas que são necessárias lecionar é importante também pensar de que modo se deve avaliar estes alunos. Tendo em consideração Santos (2006), existe uma grande transformação associada à avaliação por um método de Ensino à distância. Neste sentido sugere-se que os professores adotem, por exemplo, por trabalhos de pesquisa dentro do contexto da internet ou trabalhos que permitam a consulta de documentos – que permite a fácil avaliação de cada aluno. Porém, existem alguns fatores que o Ensino à distância não permite avaliar com tanta exatidão como é o caso das mudanças de comportamento, memorização e atitudes.

As atividades realizadas com a turma do 11º^a foram elaboradas atendendo às características do Ensino à distância e a toda a logística necessária adotar, sobretudo baseadas em tarefas de pesquisa com recurso tanto à internet como ao próprio manual escolar. É ainda importante fazer referência aos métodos de Ensino adotados pela escola, bem como as adaptações que foram feitas do 2º Período para o 3º Período. Durante as últimas semanas do 2º Período, foram criadas atividades e tarefas para os alunos desenvolverem durante o horário da disciplina de Geografia A mantendo-se o horário de cada turma tal e qual como definido no início do ano letivo. Contudo, ao perceber que as

aulas presenciais não retomariam no 3º Período, a Direção da Escola Rainha D. Leonor elaborou novos horários para cada turma em que foram atribuídos apenas 45 minutos por cada disciplina.

No entanto, estes 45 minutos semanais são dedicados a uma aula por videoconferência onde o professor complementa todo o trabalho realizado ao longo da semana – podem-se corrigir os exercícios propostos; esclarecer algumas dúvidas que possam surgir aos alunos; realizar pequenos testes ou fichas de aferição. No caso do 11º 7ª, a aula síncrona é dedicada à apresentação dos Trabalhos de Pares e à correção dos exercícios propostos para essa mesma semana.

Ao fim de cada 15 dias (duas semanas) os diretores de cada turma pedem aos professores para preencher um documento, a pedido da Direção da Escola, sobre o aproveitamento dos alunos e a sua participação. Neste documento os professores têm de assinalar a presença dos alunos nas aulas por videochamada e se estes alunos realizam as tarefas propostas, ou não.

Ainda a acrescentar às aulas por videochamada, é importante abordar a plataforma de partilha de documentos, conteúdos e informações que a escola adotou. Esta plataforma é do Google chamada *Classroom*. Nesta plataforma, cada turma tem o seu espaço e existem diferentes separadores para cada disciplina onde os professores colocam as fichas de trabalho ou outras atividades, serve também para os alunos submeterem estas fichas para serem corrigidas ou averiguar quem fez e quem não fez. É possível atribuir também classificações e disponibilizar logo estes valores aos alunos.

Aula de 17 de março: Pesquisa à distância

Escola Rainha D. Leonor Turma: 11º7 Professor: Carolina Dias	Data: 17 março 2020 Nº aula: 137 e 138 Hora: 15:15	Duração: 90 minutos
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 3: Os espaços organizados pela população• Unidade 4: A população: como se movimenta e comunica• Objetivos: Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas.		

Esta foi a primeira aula lecionada depois do encerramento das escolas devido ao vírus do COVID-19. Atendendo à situação foi necessário planear uma atividade para a aula que os alunos, a partir de casa, conseguissem cumprir. Portanto, aproveitando os grupos de trabalho já formados e a necessidade de concretizar o ‘Roteiro’ pediu-se aos alunos que recolhessem algumas informações sobre a Estação atribuída, através de uma ficha orientadora:

GEOGRAFIA A	
<hr/>	
Data: março 2020	
<hr/>	
11ºº Ensino Secundário	Duração: 90 minutos
Elementos do grupo:	
Estação atribuída:	
<hr/>	
‘O meu roteiro é verde’ - Trabalho de grupo	
<p>Pretende-se que, em grupo, seja desenvolvido um trabalho colaborativo e que preencham esta ficha de trabalho. <u>Cada elemento do grupo ficará encarregue de desenvolver um dos pontos pedidos</u>. No fim, juntarão toda a informação recolhida, nesta mesma ficha, e enviarão <u>apenas um documento, em word ou pdf</u>, por grupo. Devem recorrer à internet ou outras plataformas que achem pertinentes para desenvolver este trabalho de pesquisa!</p> <p>Este documento (word ou pdf) deve ser enviado para <u>ambos</u> os emails: carolinamotadias@campus.ul.pt – Professora Estagiária Carolina ana.mendes@aerdl.eu – Professora Ana Isabel Mendes</p> <p>Este trabalho deve ser elaborado durante a hora da aula de Geografia (15:15 / 16:45) e entregue até às <u>18h de 17 de março de 2020</u>.</p>	
<u>Pontos importantes a responder:</u>	
1. Desenvolver uma breve pesquisa, de acordo com a Estação atribuída, sobre:	
<ul style="list-style-type: none">• Principais características;• Data de construção ou fundação;• Importância em termos ambientais, culturais ou sociais.	
2. Identificar pelo menos duas atividades que poderão ser desenvolvidas na Estação.	

Figura 19: Atividade da aula 17 de março

Esta ficha apresentava alguns pontos que os alunos, em grupo, teriam de fazer uma pesquisa na internet e dar resposta. Estes pontos servirão para que, quando se criasse

a Estação no Roteiro dar alguma informação sobre estes locais específicos às pessoas que tomarem a iniciativa de percorrer este percurso.

No fundo, esta atividade pretendia não só desenvolver as capacidades de pesquisa dos alunos, o trabalho em grupo, mas principalmente pôr estes jovens a caracterizarem um determinado espaço, indicando algumas especificidades físicas, os elementos que constituem estes locais e a sua área envolvente, bem como a datá-los. Pediu-se para indicarem a data de construção ou de fundação destes espaços de modo a que os alunos ganhem noção do tipo de local que estão a pesquisar – se se trata de um edifício ou jardim antigo, se sofreu algum tipo de reconstrução ou reabilitação, assim como, se esse espaço sempre teve as mesmas funções. Ainda dentro da caracterização de cada uma das Estações, o grupo tinha de refletir sobre a importância em termos ambientais, sociais ou culturais do seu local de estudo. Por fim, associado à caracterização inicial foi pedido que indicassem, pelo menos, duas atividades que se poderiam praticar na Estação atribuída ao grupo. Esta última questão tem, não só o intuito de incentivar à criatividade, como de associar um determinado local com características específicas a diferentes atividades tanto de lazer, como desportivas, como intelectuais...

Este trabalho, da aula de **17 de março** (Anexo 5), teria de ser desenvolvido durante a hora da aula de Geografia A, das 15:15 às 16:45, assim, cada grupo teria 90 minutos para o desenvolver e no fim ser entregue através do email da turma.

No fundo, esta aula serviu como substituta da saída de campo, onde era suposto, fazer a pé, o percurso elaborado pelos alunos e parar nas diferentes estações para conhecer e perceber a sua função neste roteiro, assim como que tipo de atividades são proporcionadas em cada uma destas paragens. Para tal, cada grupo fez uma pesquisa sobre a estação que lhes fora atribuída, com o apoio de uma ficha, de modo a partilharem toda a informação recolhida com os restantes elementos da turma. Deste modo, todos os alunos ficam a conhecer toda as estações que compõem o roteiro, completando outra etapa de concretização do objetivo proposto para estas aulas (investigar as componentes da paisagem urbana, que condicionam o bem-estar das populações que vivem nas cidades).

Aula de 20 de março: 'Spot Publicitário'

Escola Rainha D. Leonor Turma: 11º7 Professor: Carolina Dias	Data: 20 março 2020 Nº aula: 139 e 140 Hora: 11:45	Duração: 90 minutos
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 3: Os espaços organizados pela população• Unidade 4: A população: como se movimenta e comunica• Objetivos: Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas. Divulgar exemplos concretos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade - no espaço rural ou urbano, próximo do aluno, revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico.		

A aula de dia **20 de março** teve como principal objetivo a construção, em grupo, de um *'Spot Publicitário'* (Anexo 6) da Estação atribuída. Com base no projeto NÓS PROPOMOS, criou-se uma atividade para uma aula em que os alunos desenvolveram uma peça publicitária.

Para a elaboração desta atividade foi dada toda a liberdade para a criação dos Spots, apenas tinham de dar resposta aos pontos indicados. Estes grupos de alunos criaram estas publicidades das Estações em formato vídeo, PowerPoint, ou outro que preferissem.

GEOGRAFIA A

Data: março 2020

11ºº Ensino Secundário Duração: 90 minutos

Elementos do grupo:

Estação atribuída:

'O meu roteiro é verde' - Trabalho de grupo 2

Para esta atividade cada grupo deverá criar um 'Spot Publicitário' para a estação atribuída. Pegando nas informações que já recolheram no último trabalho, desenvolvam uma publicidade que deve integrar:

- Fotografias da estação, retiradas da internet;
- Enaltecer as vantagens e/ou qualidades desta mesma estação;
- Associar uma música à estação que fora atribuída;

Este Spot Publicitário pode ser feito através do software PowerPoint ou através de outra plataforma que considerem mais pertinente.

CRIEM ALGO ORIGINAL!

Este trabalho deverá ser realizado durante a aula de sexta-feira (20 de março de 2020), das 11:45 às 13:15, sendo que poderão entregar até às 14h.

Todos os trabalhos têm de ser colocados na Drive, na pasta correspondente ao grupo de trabalho.

Qualquer dúvida que possa surgir não hesitem em contactar:

- carolinamotadias@campus.ul.pt - Professora Estagiária Carolina
- ana.mendes@aerdl.eu - Professora Ana Isabel Mendes

Figura 20: Atividade da aula 20 de março

Esta tarefa tinha a intenção de trabalhar uma área de competência, em específico, do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – Sensibilidade estética e artística. Sentiu-se alguma dificuldade em relacionar a Geografia com esta área de competência. Portanto, a elaboração do *Spot Publicitário* contribui não só para trabalhar informação, já anteriormente pesquisada, sobre as diferentes Estações, tratar esta informação de modo a sintetizar e agrupar os elementos mais pertinentes. Depois, a própria pesquisa de imagens e a organizar no documento final permite aos alunos trabalhar a vertente estética e artística. Segundo Martins *et al* (2017) esta competência permite aos alunos experimentarem diferentes processos de forma de arte, desenvolvendo o sentido estético integrado a contextos sociais e geográficos.

Seguem-se alguns exemplos dos trabalhos elaborados pelos alunos (figuras 21, 22 e 23):

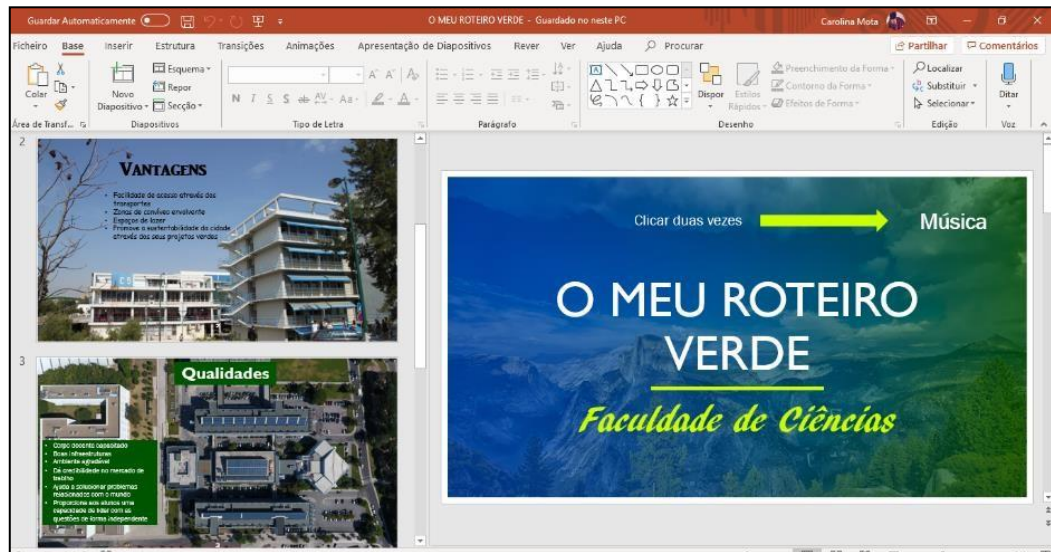


Figura 21: 'Spot Publicitário' da Estação da Faculdade de Ciências – formato PowerPoint
Fonte: Grupo da Faculdade de Ciências – alunos do 11º 7ª



Figura 22: 'Spot Publicitário' da Estação da Biblioteca dos Coruchéus – formato vídeo;
Fonte: Grupo da Biblioteca dos Coruchéus – alunos do 11º 7ª



Figura 23: Spot Publicitário' da Estação do Hipódromo do Campo Grande – formato vídeo;
Fonte: Grupo do Hipódromo – alunos do 11º 7ª

Esta aula contribuiu para que os alunos desenvolvessem algumas capacidades artísticas e de seleção e resumo de informação pesquisada. No fundo, foi uma atividade que permitiu desenvolver o objetivo da divulgação de ações que possibilitem a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade, num espaço próximo do aluno, que é o caso da elaboração e concretização do 'Roteiro Verde'. Além disso, uma vez que os alunos se encontravam em isolamento social, havia uma consciência de que as tarefas propostas tinham o principal intuito de os motivar e continuar a agarrar à rotina da escola. Por esse motivo, tentou-se que todas as atividades fossem não só o mais práticas possível como fossem ao encontro do gosto geral destes alunos.

Aula de 23 de março: Reformulação da pesquisa à distância

Escola Rainha D. Leonor Turma: 11º7 Professor: Carolina Dias	Data: 23 março 2020 Nº aula: 141 e 142 Hora: 10:00	Duração: 90 minutos
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 3: Os espaços organizados pela população• Unidade 4: A população: como se movimenta e comunica• Objetivos: Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas. Divulgar exemplos concretos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade - no espaço rural ou urbano, próximo do aluno, revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico.		

Esta aula vem retomar a primeira aula lecionada à distância, onde foi pedido que os alunos efetuassem uma pesquisa na internet sobre as características das diferentes Estações. Assim, a aula do dia **23 de março** (Anexo 7) foi dedicada à reformulação de algumas respostas dadas à ficha entregue no dia 17 de março. Para tal, foi necessário que o professor fizesse uma correção prévia e acrescentar algumas sugestões de alteração.

Ultrapassada uma fase de pandemia, em que o ensino passou a ser à distância, é indispensável a partilha de *feedback* por parte do professor aos alunos. Mais ainda, quando se trata da construção de um projeto para concurso. Segundo Fluminhan *et al* (2013), o *feedback* é um recurso fundamental de comunicação, mas que muitas vezes não é utilizado em sala de aula. Contudo, a partilha de *feedbacks* do professor para os alunos veio apoiar o ensino à distância não só como ferramenta avaliativa, mas também como fonte de motivação no processo de ensino e aprendizagem. Posto isto, estes autores afirmam que o *feedback* tem o intuito de dar auxílio aos alunos de forma a que estes identifiquem as suas falhas e, por sua vez, adquiram ferramentas para corrigir o que outrora precisava de ser melhorado de modo a melhorar o seu desempenho.

Estas informações recolhidas devem estar bem estruturadas para se acrescentar às Estações do Roteiro quando este for georreferenciado. O objetivo destas diferentes paragens é informar a quem as visita algumas características e atividades que poderão realizar. Como tal, é importante lembrar aos alunos de que devem ser cuidadosos e conscientes na seleção da informação mais pertinente.

Porém, e apesar de terem sido dadas sugestões a todos os grupos de trabalho, nem todos os grupos procederam à sua correção. Enquanto para uns alunos o ensino à distância não influenciou o seu desempenho para com a escola, para os outros alunos este novo regime de ensino poderá ter originado algum tipo de desmotivação. Fluminhan et al (2013), com base noutros autores, reforça que os alunos que presenciam o ensino por meios virtuais poderão sentir-se mais isolados e desmotivados. Contudo, é este *feedback* que aproxima o professor dos alunos, apesar das barreiras físicas.

Aula de 27 de março: Elaboração de uma notícia

Escola Rainha D. Leonor Turma: 11º7 Professor: Carolina Dias	Data: 27 março 2020 Nº aula: 145 e 146 Hora: 11:45	Duração: 90 minutos
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 3: Os espaços organizados pela população• Unidade 4: A população: como se movimenta e comunica• Objetivos: Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas. Conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado, nomeadamente através da exploração do conhecimento do território local.		

A aula do dia **27 de março** (Anexo 8), a última do 2º Período, foi dedicada à elaboração de uma notícia. Ao contrário do que já fora feito noutra turma, na unidade curricular Iniciação à Prática Profissional I, em que a notícia era dada toda por completo e os alunos tinham de comentar e interpretar em termos geográficos. Desta vez, foi apenas fornecido o título da notícia e o *lead* da mesma (Anexo 9) para que os alunos tivessem a tarefa eles próprios, mais uma vez em grupo, criarem o corpo da notícia – acrescentando uma fotografia retirada da internet e 3 palavras-chaves - indicando, depois, em que ponto do programa de Geografia A está inserida a notícia e qual o contributo do Ensino de Geografia para um melhor compreensão deste tipo de notícias.

<p>GEOGRAFIA A</p> <hr/> <p>Data: março 2020</p> <hr/> <p>11ºº Ensino Secundário Duração: 90 minutos</p> <p>Elementos do grupo:</p> <p>Estação atribuída:</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Criação de uma notícia - Trabalho de Grupo 3</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>Para este trabalho, cada grupo, terá de assumir que trabalha para uma redação de um jornal e, como tal, deverão criar uma notícia.</p><p>A partir do título e do lead da notícia fornecido devem dar continuidade e escrever o resto desta mesma notícia. No entanto será, ainda, pedido que <u>sigam as seguintes indicações</u>:</p><ul style="list-style-type: none">- Escolher uma fotografia, através da internet, que ilustre a notícia;- Identificar, pelo menos, 3 palavras-chave relacionadas com a notícia;- Indicar qual o ponto do programa de Geografia A em que se insere a notícia (<i>sugestão: ver Índice do manual</i>);- Explicar de que forma o estudo da Geografia é um contributo para melhor entender a temática da notícia;<p>Este trabalho deve ser realizado dia 27 de março de 2020, segunda-feira, durante a hora da aula de Geografia - das 11:45 às 13:15 - e ser entregue às 14h.</p><p>Todos os trabalhos têm de ser colocados na Drive, na pasta correspondente ao grupo de trabalho.</p><p>Para qualquer duvidar:</p><ul style="list-style-type: none">• carolinamotadides@campus.uf.pt - Professora Estagiária Carolina• ana.mendes@aeerdl.eu - Professora Ana Isabel Mendes<p style="text-align: center; color: blue;">E dada toda a liberdade à criatividade!</p></div> <p><u>Título da notícia:</u></p> <p>Corredor verde vai nascer entre prédios em Sintra</p>	<p><u>Lead da notícia:</u></p> <p>«A Câmara Municipal de Sintra aprovou o lançamento do concurso público para a requalificação da Ribeira da Lage, um investimento de cerca de 3, 358 milhões de euros.»</p> <p><u>Notícia:</u> (incluir fotografia)</p> <p><u>Palavras-chave:</u></p> <p><u>Ponto do Programa de Geografia A:</u></p> <p><u>Contributo do ensino da Geografia:</u></p>
---	---

Figura 24: Exemplo de uma das notícias dada a um dos grupos de trabalho

As notícias selecionadas para esta atividade encontravam-se integradas nos temas a trabalhar no 11º ano de Geografia A. Uma vez sendo este um ano de exame, tentou-se criar uma atividade que mostrasse aos alunos alguns dos problemas atuais que se vivem no país, mas também integrar estes temas no programa. Quer isto dizer, que esta atividade permitiu, igualmente, que os alunos recordassem alguns dos conteúdos já lecionados.

A razão pela qual esta atividade foi concretizada teve que ver com a proximidade que estes alunos têm com as novas tecnologias e com a vontade de aproximá-los de algumas realidades que não são trabalhadas apenas com recurso ao manual escolar. Segundo Ferreira (2014) as aprendizagens através das novas tecnologias de informação e comunicação são bastante valorizadas, na medida em que permitem a transmissão de conhecimentos. Neste momento em que os jovens estão cada vez mais aptos a usar as novas tecnologias e ponham de parte alguns meios de comunicação tradicionais, pretende-se incentivar à leitura, sobretudo de notícias. As notícias são uma fonte de informação para este tipo de alunos uma vez que permitem que estes visualizem fotografias e gráficos com informações sobre o todo o mundo. Maciel (2013) defende,

ainda, que estas notícias fornecem condições para os alunos consigam analisar e compreender a realidade vivida e saiba enquadrar-se no tempo e no espaço – atendendo a cada notícia.

A utilização de notícias, retiradas tanto da internet como de jornais, com recurso de apoio ao ensino exige aos alunos um pensamento crítico, reflexivo e criativo que, muitas das vezes, não é possível apenas com o manual escolar onde os alunos apenas tendem a memorizar o que o professor diz. Ferreira (2014) afirma que os alunos devem compreender que o espaço é algo dinâmico, sempre a sofrer alterações e, portanto, nada melhor do que a disciplina de Geografia para os fazer perceber isso mesmo. Esta disciplina tem vantagem de abordar conteúdos que fazem parte do quotidiano dos alunos e, por esse motivo, concilia o ambiente de sala de aula com os meios de comunicação. Maciel (2013) retoma referindo que a Geografia tem de trabalhar novos temas próximos das realidades dos seus alunos, acompanhando tudo aquilo que se vive tanto no país como no mundo. E, reforça que é a partir desta exploração de notícias que estes jovens se vão inserindo na realidade, formando-os não só academicamente, mas também como cidadãos.

Assim sendo, é importante informar que as notícias escolhidas e atribuídas a cada grupo, eram todas diferentes e abordavam diferentes temáticas, de forma a que os grupos de trabalho, entre si, pudessem partilhar diferentes informações e perspetivas.

Deste modo, apresentam-se alguns resultados das notícias elaboradas pelos diferentes grupos



Figura 25: Notícia criada pelo grupo da Faculdade de Ciências.

Fonte: Alunos do 11º 7ª



Figura 26: Notícia criada pelo grupo do Horto do Campo Grande.

Fonte: Alunos do 11º 7ª

A proposta de atividade feita aos alunos para desenvolverem uma atividade teve como objetivo aproximá-los de realidades e situações mais práticas, acontecimentos reais. Por outro lado, esta atividade tinha, igualmente, o intuito de fazer entender aos alunos de que a Geografia está em todo o lado, para tal foi pedido que os discentes que enquadrassem o tema da notícia no programa da disciplina e, mais importante, fizesse uma reflexão sobre o contributo destes temas no ensino da Geografia.

Segue-se, então, um exemplo de reflexão do grupo com a notícia ‘Por um Portugal mais verde’ sobre o ponto do programa em que esta notícia se poderia inserir e qual o contributo do ensino de Geografia:

Esta notícia relaciona-se com a Geografia no tema da valorização ambiental em Portugal e a política ambiental comunitária.

Os espaços verdes são um grande benefício para as cidades. São capazes de filtrar os poluentes e poeira do ar, fornecem sombra e temperaturas mais amenas em áreas urbanas, reduzem a erosão do solo e permitem a retenção da água das chuvas devido ao aumento da área de permeabilização das cidades.

Para além dos benefícios ambientais que proporcionam os espaços verdes urbanos, como ajudar a regular a qualidade do ar, água e do clima, são vários os estudos recentes que nos levam a concluir que estão também associados a benefícios físicos e psicológicos nas populações urbanas. Segundo um estudo publicado no *Journal of Environmental Science & Technology*, os espaços verdes nas cidades podem levar a melhorias significativas e persistentes para a saúde mental das populações. A interação com os espaços verdes é essencial para o bem-estar mental, aumento da autoestima e concentração.



Os benefícios físicos também são evidentes. O contacto próximo com a natureza serve de escape ao ambiente urbano caótico do dia-a-dia e a prática de desporto ao ar-livre é fundamental. Uma pesquisa levada a cabo por investigadores na Universidade de Amesterdão indica que pessoas com um acesso mais fácil a espaços verdes ostentam uma maior saúde física, menos ocorrências de doenças como ansiedade, obesidade e diabetes e menor taxa de mortalidade.

Tal como está escrito no manual, na página 238: “O objetivo subjacente à política europeia do ambiente é reforçar o capital natural, promover uma economia eficiente em termos de recursos e salvaguardar a saúde das pessoas.”

É possível entendermos a partir desta citação que é importante valorizar o ambiente de modo a melhorar a saúde dos que nos rodeiam. Para tal necessitamos de ter uma boa pegada ecológica e tomar escolhas responsáveis.

Figura 27: Reflexão da notícia ‘Por um Portugal mais verde’

Fonte: Alunos do 11º 7ª

Mais uma vez, o desenvolvimento de capacidades estéticas e artísticas foi exigido a estes alunos, assim como o tratamento de informação pesquisada tanto nos manuais e livros como na internet. Toda esta atividade vem alterar o tipo de tarefas que estes jovens estão habituados: fichas, testes, perguntas de resposta curta... Relacionar o Programa de Geografia A com factos atuais possibilita uma maior proximidade e melhor perceção da realidade.

2.3 Aula Presencial – pós confinamento

Aula de 22 de maio: De novo às aulas presenciais

Escola Rainha D. Leonor Turma: 11º7 Professor: Carolina Dias	Data: 22 maio 2020 Nº aula: - Hora: 11:45	Duração: 90 minutos
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 5: A integração de Portugal na UE: novos desafios, novas oportunidades• Objetivos: Debater as prioridades da política ambiental da União Europeia.		

No dia 18 de maio, os alunos do secundário retomaram as aulas presenciais, apenas para as disciplinas com exame nacional. Para manter a segurança e o distanciamento social, a direção do Agrupamento dividiu as turmas em dois turnos de forma a estarem no máximo 15 alunos por sala de aula.

Deste modo, a aula do dia **22 de maio** (Anexo 3) foi lecionada ao 2º turno, a aula iniciou-se com a chamada – voltou-se à marcação de faltas, que durante o ensino à distância ficou condicionado.

Após a marcação de presenças, deu-se continuidade às apresentações – apresentações estas já iniciadas e marcadas desde a época de Ensino à Distância. Contudo, não foi possível porque os alunos que estavam destinados a apresentar faziam parte do outro turno, o que fez com que se reformula-se as regras de apresentação: se os dois alunos fizerem parte do mesmo turno, apresentam e depois disponibilizam um documento escrito aos colegas do turno oposto. Se estiver um aluno em cada turno, cada um apresenta sozinho ao respetivo turno.

Este pequeno incidente deu para aprender que, muitas vezes, os professores têm de estar preparados para mudanças de planos em cima do acontecimento e têm de ter a dinâmica para adaptarem as circunstâncias a diferentes momentos e ocasiões. Desta forma, mostrou-se um vídeo aos alunos sobre a diminuição da poluição em tempos de Covid-19, para introduzir o tema das Políticas Ambientais. Ainda que não diretamente

ligado à resolução do projeto ‘O Meu Roteiro é Verde’ a temática das Políticas Ambientais é perfeitamente conjugável com o tema da sustentabilidade, permitindo aos alunos estabelecer relações entre as pesquisas efetuadas, bem como alguns conceitos já trabalhados, e a introdução de um novo ponto do programa.

A aula iniciou-se , então, com a visualização de um vídeo sobre a poluição em tempos de COVID-19, dando abertura ao debate com base em alguns pontos: o impacto da pandemia no mundo em termos ambientais; se os valores de poluição continuarão a descer; e as medidas que os alunos sugerem para que se mantenham os cuidados com o ambiente atendendo à nova realidade do combate do vírus.

Nesta turma, os pequenos vídeos retirados da internet foram usados sempre que se iniciava um novo tema ou uma nova atividade. Nos dias de hoje, a visualização de vídeos e o contacto com a internet fazem parte do quotidiano destes jovens, portanto, Morán (1995) afirma que o vídeo se tem tornado um recurso de grande apoio ao professor, uma vez que ajuda a atrair a atenção dos alunos mantendo a relação pedagógica. O vídeo está associado a contextos de entretenimento o que, visto desta forma, não se associada ao contexto habitual de sala de aula. Contudo, quando se recorre aos vídeos para apresentar em aula espera-se que estes mostrem aos alunos diferentes cenários e os aproximem de outras realidades. Silva (2009), defende também que para além do uso fácil deste recurso para os professores, o vídeo permite que os alunos trabalhem também algumas das suas partes sensoriais, facilitando o interesse por novos assuntos.

Após o debate sobre as imagens observadas, verificou-se que alguns comentários por parte dos alunos foram bastante interessantes. Todos os alunos na sala concordaram que, de facto, a pandemia veio contribuir para a melhoria da qualidade do ar, passando a citar a aluna que todos tratam por ‘Carmona’: *«depois de ver o vídeo dá para ver que a qualidade do ar tem alterações, vê-se mesmo pessoas nas ruas e, portanto, menos poluição. Até porque andam também menos de carro»*. Depois de ouvir a perspetiva desta aluna, muitos outros alunos concordaram e acrescentaram algumas outras informações. Posto isto, foi importante partilhar com os alunos que, por um lado, a poluição do ar tem diminuído, mas, por outro lado, a poluição dos mares e cursos de água nem sempre tem seguido o mesmo exemplo. Assim, durante a aula partilhou-se que muitos estudos e notícias têm mostrado que existem cada vez mais mascarar e equipamentos de proteção individual nas águas. Mesmo os produtos usados para desinfetar as ruas têm

consequências nos esgotos e, assim, confrontou-se os alunos com duas perspetivas distintas. Deste modo, os alunos acrescentaram também que esta queda dos valores da poluição promove uma maior consciencialização da população em relação aos problemas ambientais, todavia estes alunos acreditam que os valores da poluição retomaram a ficar altos à medida que a população for *'desconfinando'*.

Uma vez discutido o tema da poluição ambiental em época de pandemia, fez-se a ligação com os objetivos da Política Ambiental Comunitária, na qual se pretende salvaguardar a saúde da população e promover uma economia eficiente em termos de recursos, reforçando o capital natural. Assim, foi explicado aos alunos, com o apoio do manual escolar, alguns dos desafios ambientais que a Europa enfrenta e a alteração na postura comportamental da Europa, onde se deixa de remediar o problema e passa-se a prevenir os futuros problemas.

A parte final da aula estava destinada a que os alunos respondessem a uma breve questão. Todavia, não houve tempo para responder à questão (*Será que as pessoas vão começar a valorizar os espaços verdes e as preocupações ambientais, nas cidades, depois da pandemia e do isolamento social?*) que estava planeada sobre a valorização dos espaços verdes, dentro das cidades, depois da fase de pandemia e fazendo referência aos que os alunos aprenderam com a preparação para o concurso 'O Meu Roteiro é Verde'. Mais uma vez, teve de se adaptar a situação às circunstâncias. Como tal, foi criado um *Google Forms* (Anexo 4) onde os alunos puderam refletir e opinar sobre a Questão-Aula colocada. Seguem, então, algumas das respostas obtidas

<p>Eu acho que sim. As pessoas durante a quarentena queriam sair de casa passear e apanhar ar, ou seja, ir para espaços verdes. E a partir daí as pessoas começaram a valorizar muito mais os espaços verdes e diminuir a poluição atmosférica usando mais as bicicletas da câmara com as supostas medidas e também andar mais a pé.</p>
<p>Considero que, depois de tanto tempo fechados em casa, só podendo sair para apanhar ar, levar o cão a passear, estar ao ar livre com amigos, fazer desporto e entre outras coisas, as pessoas vão valorizar mais os espaços verdes. Tendo em conta que os sítios mais seguros para conviver, devido à pandemia, são os jardins, parques e espaços verdes, vão utilizá-los mais.</p>
<p>Considero que, durante esta pandemia, toda a gente começou a valorizar muito mais os espaços verdes que tinha perto de casa. Muitos viram os sítios onde faziam desporto fechados (ginásios, equipas...) e foi nos espaços verdes à volta de sua casa que encontraram a solução.</p> <p>Devido às restrições durante a fase do confinamento, muitos optavam por passear na zona de residência, ao invés de irem de carro para um parque mais longe.</p> <p>Por estes motivos, entre outros, penso que os espaços verdes ganharam alguma importância com a pandemia, pois permitiam que as pessoas saíssem à rua e passassem ou corressem por sítios agradáveis. Devido a esta consequência agradável da pandemia, penso que também existirá um maior cuidado por parte da população para preservar estes locais.</p>

Figura 28: Exemplos de respostas dos alunos à Questão-Aula

De acordo com as respostas obtidas através destes alunos percebe-se alguma consciencialização sobre o tema dos espaços verdes urbanos e a sua valorização. Agora, esta valorização será uma conjugação da sensibilização transmitida durante as aulas para estes temas, assim como, da própria experiência vivida pelos alunos durante o ensino à distância e o isolamento obrigatório.

Assim, compreende-se que estes alunos acreditam que os espaços verdes nas cidades promovem não só uma diminuição da poluição nas áreas urbanas como também promovem as práticas de desporto e de vida saudável, o que poderá consciencializar a população à preservação e bom uso destes locais.

2.4 O regresso às aulas presenciais: reflexão

Mesmo após a época de quarentena e de isolamento social, por completo, ainda houve a possibilidade de voltar às aulas presenciais com o 11º 7ª – sendo as duas últimas aulas lecionadas em regime de aulas presenciais, respeitando o distanciamento social obrigatório.

Foi possível observar um conjunto de novas medidas, que tanto os alunos como os professores não estavam habituados. As mudanças mais sentidas partiram desde o uso

obrigatório de máscara por parte do pessoal docente, não docente e alunos, desinfeção das mãos à entrada da escola, novos percursos de circulação dentro do recinto escolar e, dentro da sala de aula, as mesas dos alunos distanciadas de acordo com as medidas dos Ministério da Educação – todos os alunos têm uma secretária individual e existem apenas 15 secretárias por sala de aula, pelo que muitas turmas tiveram de ser divididas em dois turnos. Assim aconteceu com o 11º 7ª, tal como já referido.



Figura 29: Sala de aula, após o regresso à escola para as disciplinas de exame

Para além do distanciamento das secretárias dos alunos, nestas salas havia também uma linha vermelha no chão que separava o espaço destes alunos do espaço do professor. Enquanto se lecionam as aulas o professor deve circular por detrás desta linha. Aquando do final de cada aula, a funcionária responsável pelo piso vem desinfetar a sala: desinfeta a secretária do professor, o computador (rato e teclado incluído), o quadro e outro utensílio que ache que tenha sido exposto ao vírus.

Ambas as aulas lecionadas contaram apenas com um máximo de 15 alunos por aula, sendo que não chegaram a tantos por decisão dos Encarregados de Educação em mantê-los em casa. A aula com este número de alunos permite uma maior discussão e partilha de ideias tanto entre professor e aluno, bem como entre os próprios discentes. Para além disso, o facto de os alunos terem de manter a distancia de segurança, dentro da sala de aula, permite gerir melhor a confusão que muitas vezes se gerava em torno dos debates, onde estes alunos gostavam de vir ao quadro, e falar perante a turma, de modo a explicar os seus raciocínios.

Esta divisão das turmas veio permitir uma maior concentração por parte dos alunos e uma maior proximidade entre o professor e os seus alunos, ainda que a ideia fosse aumentar a distância física entre as pessoas. Por outro lado, perdem-se algumas características típicas do ensino. O ir ao quadro, o agrupar os alunos para trabalharem em conjunto dentro da sala de aula são atividades consideradas importantes e fundamentais, mas que com a nova realidade tiveram de ser adaptadas.

De qualquer modo, e apesar de todas as novidades e as mudanças de rotinas impostas, as aulas decorreram de forma positiva. Sentiu-se que os alunos que antes eram menos participativos, por timidez ou outros motivos, passaram a ganhar mais confiança e a colaborar mais para o bom funcionamento da aula. Acrescenta-se, ainda, que o comportamento dos alunos, considerando que o maior problema do 11º 7ª eram as conversas entre secretárias, passou a ser mais reduzido. Talvez pela vontade que os alunos tinham em regressar à escola, após tanto tempo em casa e longe dos colegas, ou pela própria redução de alunos dentro das salas de aula e o afastamento físico imposto.

3. Perceção dos alunos sobre o Ensino à Distância

Foi elaborado um inquérito anónimo (Anexo 10) aos alunos do 11º 7ª sobre o Ensino à Distância, a partilha de computadores ou outros dispositivos dentro do agregado familiar, a opinião sobre os materiais adotados pelos professores e sobre o regresso às aulas presenciais – ainda que só para as disciplinas de exame. Desta forma, foram obtidos os seguintes resultados

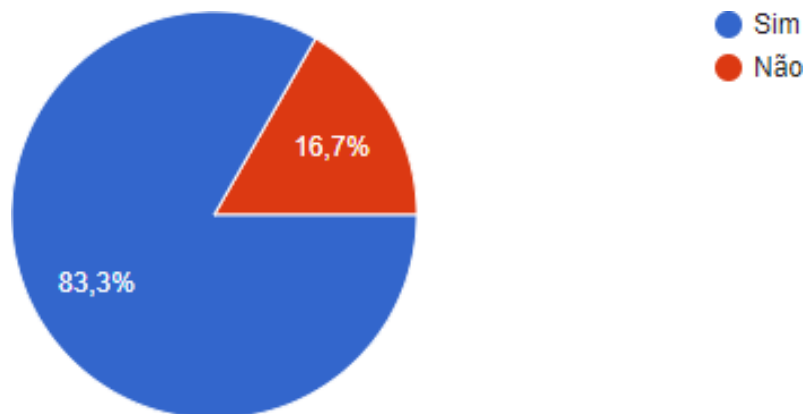


Figura 30: Acesso a computador com internet

Fonte: Questionário

Foi perguntado aos alunos se, durante a época de isolamento, estes tiveram acesso a um computador com internet (fig. 30). Os resultados obtidos foram os expectados, em que mais 80% destes alunos têm acesso a um computador com internet em casa. No entanto, os outros 20% não têm esta possibilidade, mas supõe-se que consigam ter acesso à internet através dos telemóveis ou de outros dispositivos.

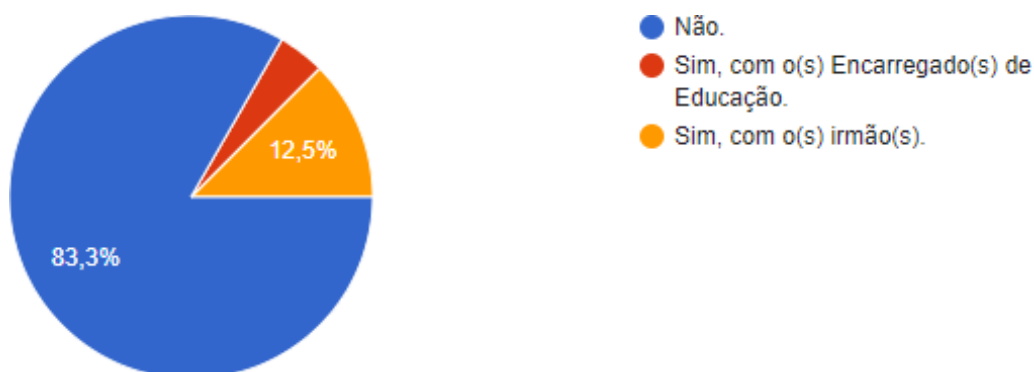


Figura 31: Necessidade de partilhar o computador

Fonte: Questionário

Uma vez questionado aos alunos sobre a composição do agregado familiar e sobre o acesso a um computador com internet, seguiu-se a pergunta que pretendia saber se houve necessidade de partilhar o computador com outro membro da família (fig. 31). Novamente, mais de 80% indicaram que não houve esta necessidade – talvez por terem o próprio computador. No entanto, os outros alunos tiveram de partilhar o computador – mais com os irmãos do que com os Encarregados de Educação.

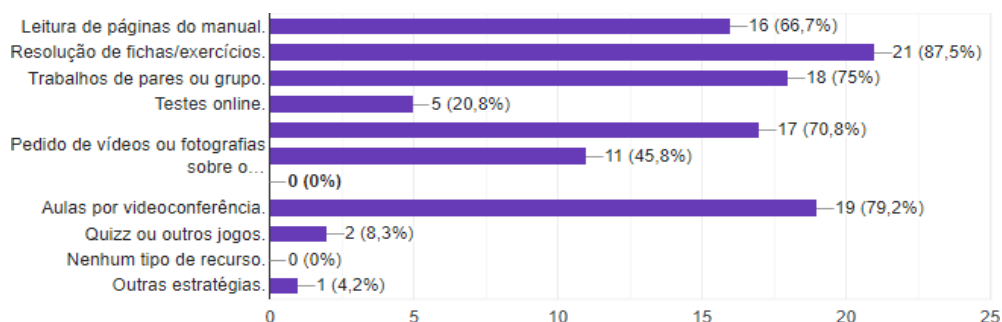


Figura 32: Estratégias adotadas durante o Ensino à Distância

Fonte: Questionário

As atividades desenvolvidas por estes alunos dependiam do que era pedido pelos professores. Assim sendo, questionou-se que tipo de estratégias é que os seus professores mais adotaram durante este período de quarentena (fig. 32). Nesta pergunta os alunos tinham a possibilidade de selecionar mais do que uma opção, dando a perceber quais as estratégias mais adotadas pelos professores – no olhar destes jovens. Portanto, a atividade que estes alunos mais praticaram ao longo do Ensino à Distância foi a resolução de fichas/exercícios; aulas por videoconferência; leitura do manual escolar; trabalhos de grupo ou pares e a partilha de vídeos ou fotografias sobre alguns dos conteúdos lecionados. Segundo os alunos do 11º 7ª, estas foram as atividades e estratégias e ensino que os acompanharam durante a época de isolamento.

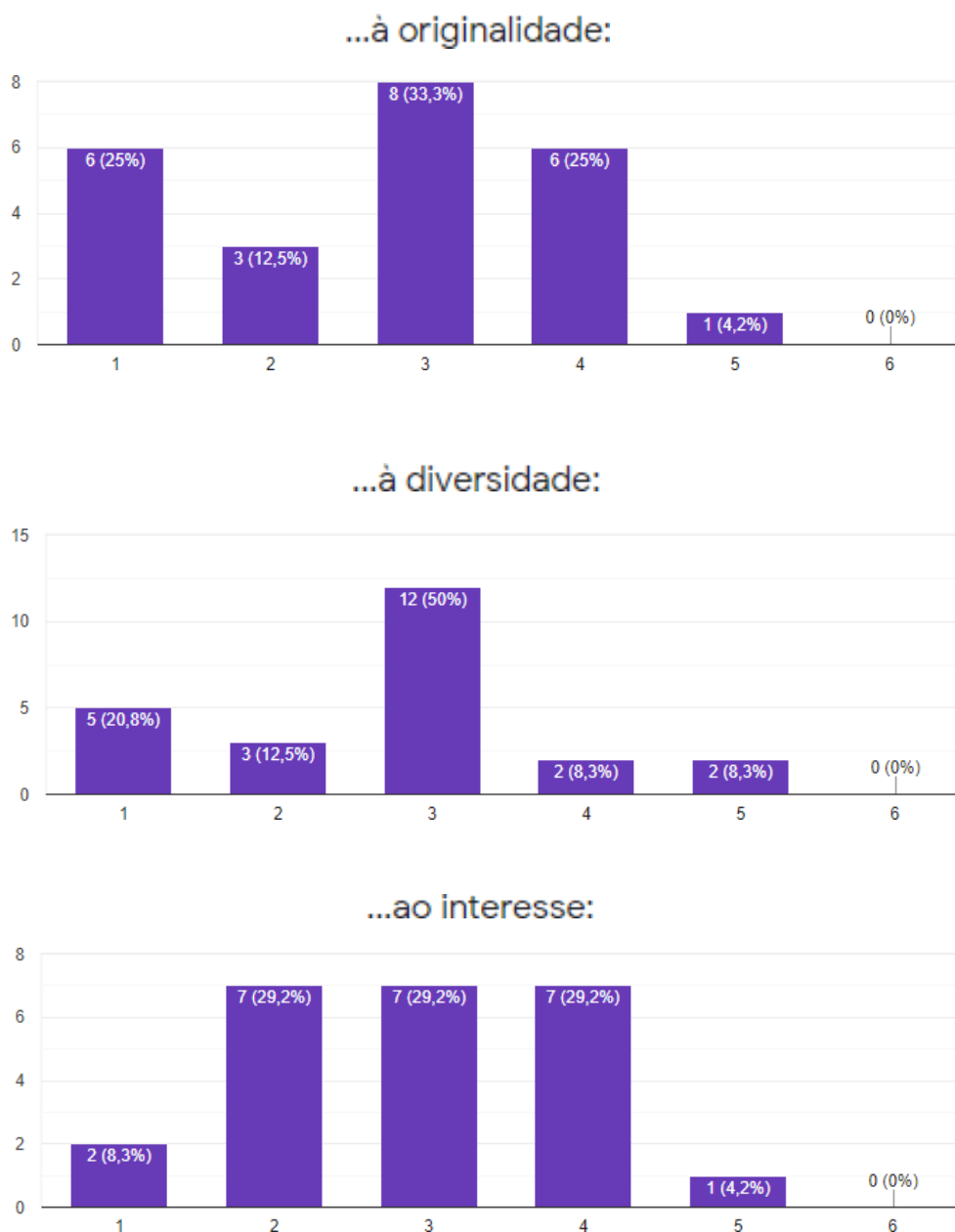


Figura 33: Avaliação, por parte dos alunos, aos conteúdos e tarefas propostas pelos professores.

Fonte: Questionário

De seguida, pediu-se aos alunos que avaliassem – de 1 a 6 - estas tarefas e estratégias tendo em consideração três parâmetros: a originalidade, a diversidade e o interesse (fig. 33). De um modo geral, não houve nenhum paramento avaliado com a máxima pontuação, o que significa que nenhum aluno considerou estas estratégias completamente originais, diversificadas e de máximo interesse. Todavia, existiram algumas avaliações negativas, com a pontuação mais baixa.

Relativamente ao critério da originalidade, as pontuações aproximaram-se das cotações que representam pouca originalidade por parte dos professores nas tarefas propostas – cerca de 70% dos alunos classificaram estas atividades como muito pouco a pouco originais. No que toca à diversidades dos materiais e das tarefas propostas pelos professores metade dos anos (50%) avaliou com uma pontuação intermédia e os restantes espalharam-se pelas restantes cotações, umas mais positivas e outras mais negativas. O que mostra que, dentro da pouca originalidade, estes docentes ainda foram diversificando as suas aulas e o tipo de atividades praticadas. Por fim, avaliando o interesse dos alunos em realizar as atividades propostas, estes mantiveram-se de um modo geral, no centro. Uns avaliaram como atividades sem interesse ou algum, ainda que pouco, interesse.

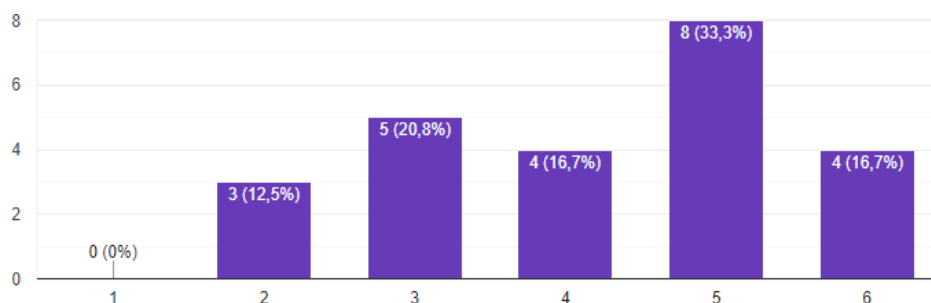


Figura 34: Nível de adaptação dos alunos em relação ao Ensino à Distância

Fonte: Questionário

Uma vez avaliadas as tarefas e os conteúdos propostos pelos professores, foi importante que os alunos também avaliassem o nível de adaptação destes jovens em relação ao Ensino à Distância. Assim, de acordo com a figura 34, verifica-se que de uma forma geral todos os alunos do 11º 7ª tiveram uma boa adaptação ao Ensino à Distância. Uns adaptaram-se mais facilmente que outros, mas nenhum aluno afirmou que passou por uma difícil adaptação. Neste contexto, a grande maioria dos alunos avaliação a sua adaptação de forma positiva.

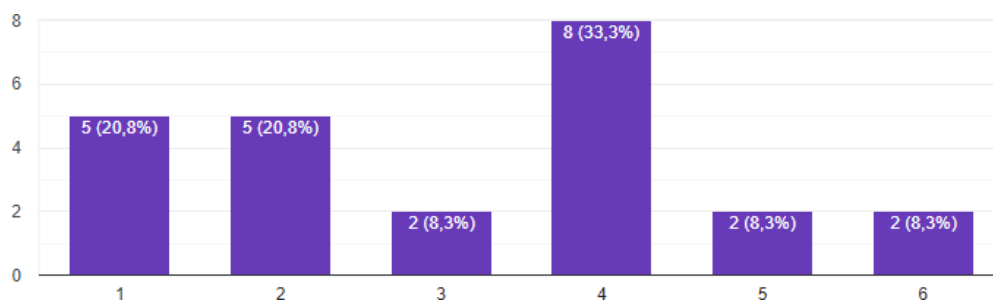


Figura 35

Com este inquérito foi também pedido que os alunos avaliassem a motivação pessoal em relação às aulas por videoconferência. É importante saber se estes alunos se encontram motivados perante esta nova realidade, ou se as expectativas excederam a realidade. É compreensível que passar de ter aulas em sala de aula, para ter dentro de casa por detrás de um computador ou outro dispositivo torna-se mais difícil alcançar a concentração, por diversos motivos. Mas são esses mesmos motivos que poderão desvanecer a motivação destes alunos durante as aulas de videoconferência. Portanto, de acordo com as respostas obtidas através do inquérito (fig. 35), verifica-se que os níveis de motivação divergem muito perante os diferentes alunos. O que se destaca são os alunos moderadamente motivados, mas também se destaca uma percentagem significativa – cerca de 40% - de alunos que não se encontram motivados perante as aulas por videoconferência.

Por mais que os alunos tenham passado por uma boa fase de adaptação ao Ensino à Distância isso não equivale a que os alunos se possam sentir desmotivados. Acredita-se que esta desmotivação não deverá apenas às aulas à distância, mas a toda a situação que o país está a passar, que poderá afetar, uns mais que outros, o ânimo destes jovens.



Figura 36: Inquérito ao 11º 7ª – Gestão do tempo para o estudo e para a realização de tarefas propostas

Fonte: Questionário

Porém, é preciso que os alunos reflitam sobre este tempo em isolamento e tomem consciência de algumas vantagens e/ou desvantagens deste afastamento social. Por essa razão, foi perguntado aos alunos se o isolamento lhes permitiu gerir melhor o tempo tanto para o estudo como para a realização das tarefas que foram propostas pelos docentes. E, observando a figura 36, nota-se que uma pequena percentagem (cerca de 8%) não notou qualquer tipo de diferença na gestão do seu tempo em relação ao ensino presencial e ao ensino à distância. Contudo, outras duas opiniões – distintas – se destacam. O mesmo número de alunos afirma que passar o tempo todo em casa permite terminar as atividades proposta com mais rapidez, mas os outros restantes alunos, em igual percentagem, afirmam que permanecer em casa dificulta tanto a concentração como a execução das atividades propostas.

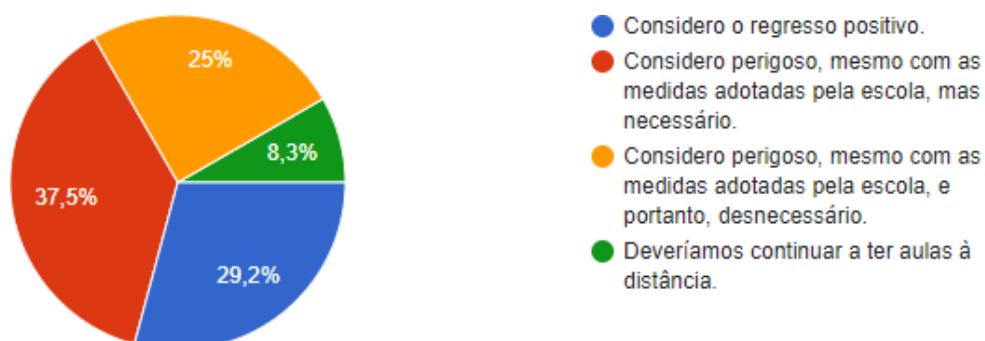


Figura 37: Inquérito ao 11º 7ª – Opinião sobre o regresso às aulas presenciais

Fonte: Questionário

Por fim, a última questão deste inquérito tinha que ver com a opinião dos alunos sobre o regresso ao ensino presencial, para as disciplinas de exame (fig. 37). Os resultados obtidos foram curiosos, o número de alunos que acima refira que não notaram diferença em termos de organização quer no estudo, quer na realização das atividades, foi o mesmo que respondeu que as aulas deveriam continuar à distância. Por outro lado, destaca-se a resposta com maior percentagem onde os alunos consideram este regresso perigoso, mesmo tendo em consideração as medidas de proteção adotadas pela escola, mas acham necessário. De seguida, a opção mais escolhida prende-se com o positivismo em relação ao regresso. Neste caso, 29% dos alunos consideram o regresso positivo.

Assim sendo, após uma análise dos resultados obtidos através do inquérito, verificou-se que os professores da turma não alteraram muito a rotina nem os materiais que já eram adotados no ensino presencial. A maior diferença verificada prende-se com as aulas por videoconferência, sendo estas aulas e esta nova rotina, associando sempre ao mesmo tipo de tarefas propostas, que poderão justificar os níveis de motivação destes alunos. Conclui-se, ainda, que estes jovens estão aptos a este tipo de mudanças e, ao contrário do que se verificou com alguns professores, o uso das novas tecnologias – desde a internet, ao computador e às novas plataformas de ensino – não constituem um entrave à aprendizagem. O que poderá causar um entrave, ainda que não se tenha verificado nesta turma, é a dificuldade em aceder tanto à internet como o acesso a computadores, dificultando a presença nas aulas por videochamada.

Por último, é importante ainda realçar que existem tantos alunos que conseguem gerir melhor o tempo para as tarefas escolares, como outros tantos alunos que sentem mais dificuldades nesta gestão do tempo. E com isto, verificou-se também uma vontade de regressar à escola por parte destes jovens do 11º 7ª.

Capítulo III – Considerações finais

A realização de uma prática supervisionada é, de facto, importante para qualquer futuro professor, permitiu ter contacto com a realidade das escolas desde cedo e houve a oportunidade de preparar e conhecer diferentes contextos em que se são lecionadas as aulas. Portanto, a prática foi realizada na Escola Rainha D. Leonor, na freguesia de Alvalade, com uma turma do 11º ano durante o ano letivo 2019/2020. O que veio permitir estabelecer relação com alunos de características diversas e que exigem diferentes tipos de atenção por parte do professor. Assim, a observação assumiu um papel importante nesta aprendizagem e na integração da turma percebendo um pouco desta rotina e dos hábitos dos alunos para que as atividades propostas fossem ao encontro das necessidades destes jovens. Por outro lado, foi possível assistir e acompanhar a aprendizagem e adaptação dos próprios docentes quando o ensino passou de presencial para a distância. Durante esta realidade observou-se a reinvenção destes professores no que toca a um ensino diferente e com plataformas digitais que antes não eram conhecidas, o que vem alterar o registo de cada docente, assim como dos alunos.

Este relatório permitiu, ainda, estabelecer relação entre o programa de Geografia A, as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Nas aulas lecionadas também foi tido em consideração estes documentos, foram respeitados o programa e as aprendizagens essenciais. De uma maneira geral, as competências do Perfil do Aluno foram respeitadas, mas, no conjunto de todas as atividades elaboradas, não foi possível obedecer a todas estas áreas de competência. Desta forma, as competências esperadas à saída da escolaridade obrigatória mais presentes neste relatório prendem-se com: linguagem e textos; informação e comunicação; pensamento crítico e criativo; desenvolvimento pessoal e autonomia; bem-estar, saúde e ambiente e, por último, sensibilidade estética e artística. A área de competência que não constou nas atividades lecionadas, mas que estava planeado trabalhar através da Saída de Campo, era a consciência e domínio do corpo.

A experiência didática apresentada neste relatório integrou a descrição seis aulas sobre a importância do estudo das áreas urbanas para a preservação do património ambiental. Como suporte a este estudo, e como se referiu inicialmente, definiu-se a seguinte questão: *Como pode o estudo das áreas urbanas, na Geografia, contribuir para a proteção do património ambiental?* E, para que fosse possível responder à questão colocada foram criados dois objetivos, também já referidos:

- Dar a conhecer aos alunos a importância do estudo das áreas urbanas, sua organização e problemas;
- Sensibilizar os alunos para a importância do património ambiental da cidade onde residem;

Neste sentido, para alcançar a concretização destes objetivos foram planificadas atividades didáticas que introduziram o tema da sustentabilidade associada às áreas urbanas, trabalhando, ainda que de forma indireta, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável associados às Cidades e Comunidades Sustentáveis e à Ação Climática.

Posto isto, para responder aos objetivos recorreram-se a estratégias de ensino e aprendizagem que pretendem trabalhar conceitos associados à sustentabilidade e aos problemas existentes dentro das cidades. Por outro lado, tentou-se estabelecer sempre relação entre estes temas e o contributo que a Geografia poderia oferecer no estudo dos mesmos. Estas estratégias foram selecionadas de acordo com a realidade vivida tanto na área envolvente à escola assim como a realidade vivida no país e no mundo.

Em todas as aulas lecionadas tentou-se adaptar as atividades propostas aos gostos e idades dos alunos, de modo a atrair a atenção destes alunos e motivá-los a participarem. Assistiu-se a uma grande diferença entre a primeira aula lecionada, ainda pelo Ensino presencial, em que grande parte dos alunos participou e foi partilhando ideias com a turma. No entanto, com o isolamento, que originou um ensino à distância, alguns alunos continuaram a cumprir com as tarefas propostas enquanto que outros foram deixando de as fazer.

Ainda assim, é importante fazer referência ao facto de todas as atividades criadas durante o período do ensino à distância tiveram em consideração a duração das aulas de Geografia A, bem como ficou sempre explícito que estas atividades eram para ser resolvidas durante o horário da disciplina. As atividades eram enviadas para o email da turma do 11º7ª no dia anterior à aula para que os alunos soubessem o que tinham para fazer no dia seguinte. Estas tarefas propostas também tiveram em consideração o período que Portugal estava a ultrapassar e, como tal, incentivaram a que os alunos não saíssem de casa, mas que continuassem a manter-se ativos. Assim pediu-se recolha de fotografias apenas a partir da internet e informações através de pesquisas online.

No final do 2º Período procedeu-se à avaliação de cada uma destas atividades, definindo diferentes critérios para cada uma das atividades – havendo algumas atividades que partilhavam dos mesmos critérios. Todas as atividades foram avaliadas de forma sumativa de 0 a 200 pontos, a pedido da orientadora cooperante Ana Isabel. Os critérios de avaliação definidos para estas atividades passavam: pela entrega no tempo pedido; a qualidade dos trabalhos, ou seja, se a informação recolhida se encontrava bem estruturada ou se o grupo mostrava uma pesquisa exaustiva; as atividades escolhidas, se as atividades criadas pelo grupo estavam enquadradas na Estação; a criatividade que faz referência à imagem do trabalhos, se os trabalhos e as fotografias retiradas da internet estavam apelativos; a seleção da informação, referente ao Spot Publicitário, se a informação escolhida é a mais pertinente; e, por fim, o contexto geográfico, se os alunos tiveram a capacidade de mobilizar conteúdos geográficos ao longo do trabalho.

Os alunos tiveram, então, oportunidade de estudar o conceito de áreas urbanas através da partilha de ideias prévias sobre alguns dos seus principais problemas e possíveis soluções sustentáveis. Por outro lado, as tarefas de pesquisa exigidas aos alunos sobre o conceito de corredores verdes urbanos e alguns pontos específicos da freguesia de Alvalade permitiu transmitir-lhes exemplos mais concretos e próximos das realidades deles. Acrescenta-se, ainda, que a visualização de pequenos vídeos, a exploração e criação de mapas dando a conhecer a importância destes espaços e a sua preservação.

Inerente a estas atividades, prende-se também a sensibilização destes jovens para a preservação do património ambiental da cidade onde residem. Como tal as primeiras aulas de enquadramento serviram para uma exploração dos conceitos associados à sustentabilidade e a práticas de vida sustentáveis. Depois de uma partilha de conhecimentos, houve uma conversa informal, em sala de aula, sobre alguns jardins e espaços verdes que os alunos conheciam e que frequentavam alertando-os para a sua importância e, mais tarde, em trabalho de grupo, fazendo-os refletir sobre as vantagens de existirem estes espaços dentro das cidades, relacionando, ainda, as variadas atividades que se poderão praticar nos mesmos.

Os objetivos ancorados à questão que inicia este relatório foram alcançados e verificados através de algumas questões de reflexão feitas aos alunos. Nestes exercícios os alunos mostraram-se conhecedores de diversos conceitos trabalhados em sala de aula e sensibilizados para o tema da sustentabilidade e da preservação do património

ambiental. Por outro lado, o facto de terem passado por um confinamento tornou-se vantajoso na medida em que apenas eram permitidos os ‘passeios higiénicos’ e, portanto, estes jovens ficaram com uma visão diferente sobre os espaços verdes, a sua utilização e importância de preservação.

Ao concluir tem-se em consideração as aulas por videoconferência e a comparação entre estas e as poucas aulas lecionadas em sala de aula. Assim sendo, houve uma notória diferença, como seria de esperar, entre estes dois tipos de ensino. Enquanto que no ensino presencial existia um grupo muito específico de alunos que participava sempre nas aulas e tinham gosto em partilhar as suas ideias, o ensino à distância, potenciado pelas aulas por videoconferência, vieram dar hipótese aos alunos mais tímidos e mais recatados a participarem. Quer isto dizer que se verificou uma alteração de postura dos alunos que eram mais participativos, em ambiente presencial, e que passaram a ser mais calados nas aulas por videoconferência. Por outro lado, os alunos que, durante as aulas presenciais, não participavam e passavam despercebidos passaram a exhibir-se, passaram a empenhar-se muito mais nos trabalhos pedidos e a fazê-lo de forma muito mais original e dinâmica.

Outro fator impactante na diferença verificada nestes dois tipos de ensino é que os alunos que participavam mais durante, nas aulas presenciais, eram sobretudo rapazes, rapazes que eram capazes de se levantar do lugar e vir para junto do quadro para falarem para a turma, exporem as suas ideias de forma responsável e ordeira. Todavia, passando para o ensino online, estes alunos, ainda que participando, o desempenho não foi igual. Posto isto o ensino online veio a promover e a diferenciar as raparigas dos rapazes, as raparigas passaram a participar mais e houve mesmo distinção dos trabalhos elaborados pelas raparigas em relação aos dos rapazes. Existe uma notória diferença na qualidade destes trabalhos, destacando as raparigas pela positiva.

Contudo é importante referir que o isolamento social fez com que tanto os alunos como os pais, passassem a partilhar o mesmo espaço de trabalho e, assim, uma maior supervisão dos alunos por parte dos Encarregados de Educação – na maioria dos casos. Durante as aulas síncronas, foi possível constatar que muitos destes jovens assistiam às aulas com os pais ao lado, a assistir também (ainda que não visíveis) ou apenas a trabalhar, o que potenciou o bom comportamento destes jovens e a supervisão de se as tarefas propostas eram realizadas ou não.

Ao longo de três semestres, onde se integrou diferentes escolas e diferentes turmas, foi possível perceber que a postura de um professor não deve ser estática e, portanto, adaptar a aula às necessidades de cada turma e ao contexto de cada escola – tendo igualmente em consideração o ano letivo e as idades dos próprios alunos. Neste sentido, um dos maiores desafios sentidos ao longo desta experiência foi adequar esta mesma postura. É importante ajustar o ensino a que se está habituado na Universidade ao ensino e exigência que deve ser aplicado tanto em turmas do básico como do secundário.

Por outro lado, atendendo às diferentes idades dos alunos que passam pelos professores é importante arranjar diferentes estratégias para captar a atenção dos mesmos e elaborar tarefas que os motivem. Uma das maiores dificuldades encontradas quando se leciona o secundário é a captação desta atenção por parte dos alunos, bem como a criação de atividades atrativas o suficiente para que estes jovens as realizem com o mínimo de gosto. Porém, esta dificuldade aumentou quando o ensino passa para Ensino à distância. Perde-se a noção de se os alunos estão a gostar da atividade, das suas reações – até porque a maior parte das vezes têm as camaras desligadas.

Este ensino à distância fez ver o ensino de um modo a que não se estava habituado, fez perceber e dar a mostrar aos alunos e aos encarregados de educação que mesmo à distância é possível continuar a aprender. No entanto, para os professores, é necessária uma reinvenção dos mesmos. É necessário descartar alguns dos materiais já usados em sala de aula e readaptá-los para o ensino à distância, se assim for permitido. Contudo, de acordo com o inquérito já apresentado, uma parte dos alunos afirmou que as atividades propostas pelos professores são pouco originais e não despertam grande interesse por parte destes jovens. No entanto, além dos materiais, os docentes passaram também a ter de lecionar o programa à distância onde têm apenas 45 minutos semanais para uma chamada em videoconferência. O ensino presencial já requeria uma gestão do tempo rigorosa, que se agravou com o ensino à distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AERDL (2019). *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor, 2019 – 2022*. Documento interno.
- Brame, C. & Biel, R. (2015). *Setting up and facilitating group work: Using cooperative learning groups effectively*.
- Brundtlandt, G. (1991). *O Nosso Futuro Comum. Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento*, 2ª Edição. Editora Fundação Getulio Vargas, RJ.
- Burke, A. (2011). Group work: How to use groups effectively. *Journal of Effective Teaching*, 11(2), pp 87-95
- Cabaço, L., Brás, H. & Motta, G. (2017). *Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros
- Cachinho, H. (2000). Geografia escolar: orientação teórica e praxis didáctica. *INFORGEO* 15, 13, pp 73-80.
- Caliman, G. (2019) *Cátedras UNESCO e os Desafios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, pp 7-8.
- Carvalho, M. (2014). *A progressão do conhecimento histórico e geográfico com base no levantamento das ideias prévias: um estudo com alunos do 8º ano de escolaridade.*, pp 33-38.
- Carta de Aalborg (1994). *Carta das cidades europeias para a sustentabilidade*. Comissão Europeia (1994), Aalborg.
- Claudino, S. (2015). *A educação geográfica em Portugal e os desafios educativos*. Giramundo, 2(3), pp 7-19.
- DGE (2018). *Aprendizagens Essenciais Geografia A – 11º ano*, Ensino Secundário. Ministério da Educação, Lisboa
- Dias, G. & Tostes, J. (2009). Desenvolvimento sustentável: do codesenvolvimento ao capitalismo verde. *Revista da Sociedade Brasileira de Geografia*, 2(2).
- Esteves, M. H. (2010). *Os percursos da cidadania na geografia escolar portuguesa. Dissertação de doutoramento em Geografia especialidade Ensino da Geografia*, Universidade de Lisboa, Lisboa, pp 122-178.

- Esteves, M., Hortas, M., & Mendes, L. (2019). *Fieldwork in Geography education: an experience in initial teacher training program*. Didáctica Geográfica, (19), pp. 80-92
- Evaristo, E. (2020) *História das Escolas inseridas no Projeto Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação (2008-2011)*. Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo da Secretaria Geral da Educação e Ciência, pp: 255-260
- Ferreira, J. (2010). Estrutura Ecológica e Corredores Verdes. Estratégias Territoriais para um Futuro Urbano Sustentável, Actas do 4º Congresso uso Brasileiro para o Planeamento Urbano Regional, Integrado, Sustentável, 188 Universidade do Algarve (Faro-Portugal), outubro 2010
- Ferreira, T. (2014). *Contributo da (s) notícia (s) da imprensa escrita para uma consciência crítica e cívica dos alunos. Um estudo da didática da História e Geografia*. Faculdade de Letras – Universidade do Porto, pp 9-20(Dissertação)
- Fluminhan, C., Arana, A., & Fluminhan, A. (2013). *A importância do feedback como ferramenta pedagógica na educação à distância*. In *Colloquium Humanarum* (Vol. 10, pp. 721-728).
- Fontinha, F. (2017) *Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual?* Revista de Educação Geográfica |UP, nº.1, p.7991. Universidade do Porto, pp 81-86
- Geraldes, E. (2004). *Patrimônio ambiental urbano: atualizando o conceito para um turismo urbano possível*. Revista UNIBERO de Turismo e Hotelaria, pp 5-9.
- Hodges, L. (2017). *Ten research-based steps for effective group work*. UMBC Faculty Collection, pp 2-6.
- IGU (1992). *Carta Internacional da Educação Geográfica*. Lisboa: Associação dos Professores de Geografia
- Luz, L., Arra, R., & Oliveira, S. (2012). *Educação ambiental em áreas verdes urbanas como recurso didático para o ensino de biogeografia*. Revista Geonorte, 3(6), 171-177.
- Maciel, D. (2013). *O uso de notícias televisivas ou de imprensa na aula de história e geografia: um estudo com os alunos do 9º ano de escolaridade*, pp 2- 18. (Doctoral dissertation).
- Madureira, H., Nunes, F., Oliveira, J., Madureira, T., & Cormier, L. (2014). Benefícios atribuídos aos espaços verdes urbanos pela população: resultados de um inquérito conduzido em Lisboa e no Porto. PLURIS'14-(Re) inventar a cidade em tempos de

- mudança*: livro de actas Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Camilo, J., Silva, L, ... & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação.
- Mendes, L. (2006). *Geografia escolar e luta anti-racista: uma proposta de recolha de ideias prévias dos alunos*. Apogeo, n.º 30, pp. 37-43
- Morán, J. (1995). *O vídeo na sala de aula*. Comunicação & Educação, (2), 27-35.
- Mundo, T. (2016). *A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. 32-35
- Nipp, M., & Palenque, S. (2017). *Strategies for Successful Group Work*. Journal of Instructional Research, 6, 42-45.
- Oliveira, S., Andrade, H., Alcoforado, M. J., & Vaz, T. (2008). *O contributo potencial dos espaços verdes para a adaptação às alterações climáticas nas cidades*. O exemplo de dois jardins de Lisboa. Congresso Nacional sobre as Alterações Climáticas
- ONU (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque: Nações Unidas
- ONU (2016). *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Novo Iorque: Nações Unidas
- Rocha, M. E. (2011). *Rede de corredores verdes urbanos: uma proposta para a cidade de Braga*, pp 7-17 (Doctoral dissertation)
- Roma, J. (2019). *Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável*. Ciência e cultura, 71(1), 33-39.
- Santos, J. (2006). *Avaliação no ensino a distância*. Revista Iberoamericana de Educación, 38(4), 1-9.
- Silva, J. (2009). *O vídeo como recurso didático*. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), pp 9-11.
- Soares, F. (2019). *Objetivos de desenvolvimento sustentável e geografia escolar*. Terra e Didática, 15
- Vidal, E. (2002). *Ensino a distância vs ensino tradicional*. Universidade Fernando Pessoa, Porto, pp 19-27.

Viveiros, R. (2017). *A influência da vegetação em pequenos espaços verdes na mitigação do efeito ilha de calor urbano em Lisboa*, pp 107-110 (Doctoral dissertation).

ANEXOS

Anexo 1: Plano de aula de 9 de março

PLANO DE AULA

Escola Rainha D. Leonor Turma: 11º7 Professor: Carolina Dias	Data: 9 março 2020 Nº aula: 129 e 130 Hora: 10:00	Sala: S 105 Duração: 90 minutos
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 3: Os espaços organizados pela população• Unidade 4: A população: como se movimenta e comunica• Objetivos: Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas.		
Recursos: Quadro; Computador; Manual Escolar.		
Sumário: ‘O Meu Roteiro é Verde’: corredores verdes urbanos e cidades sustentáveis.		
Tempos	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	
10 min	Entrada na sala de aula e preparação dos alunos para o início da mesma. Escrever o sumário no quadro.	
5 min	Breve apresentação da professora estagiária à turma.	
2 min	Visionamento de um pequeno vídeo do Youtube chamado ‘Lisboa é Capital Verde Europeia 2020’ (https://www.youtube.com/watch?v=zot914pRV-Y)	
10 min	Levantamento de ideias prévias sobre as Cidades Sustentáveis, de modo a introduzir alguns dos princípios básicos deste tipo de cidades (fazer referência aos meios de transporte sustentáveis). Todos os conceitos e ideias indicados pelos alunos serão apontados no quadro.	
15 min	Introdução do conceito de corredor verde urbano, conectado à importância dos espaços verdes na cidade.	
10 min	Uma vez realizado um breve enquadramento teórico, apresentar os objetivos e as regras do projeto ‘O Meu Roteiro Verde’.	
10 min	Exibição de uma proposta de roteiro, já com algumas propostas de Estações. Neste sentido, mostrar pelo computador a plataforma <i>Wikiloc</i> assim como algumas das suas funções.	
15 min	Formação de grupos, cerca de 5/6 grupo, de acordo com o número de Estações que se estabelecerem. E, atribuição de uma Estação a cada grupo.	
10 min	Em grupo, os alunos deverão planear a atividade que pretendem realizar em cada Estação – devem escrever todos os elementos informativos da Estação numa folha à parte e entregar no final da aula. Os alunos poderão definir se pretendem que ter por base os seguintes elementos informativos: curiosidades, histórias, fotografias, ...	

Notas:

Base teórica para aula:

- Conceito de cidade sustentável;
- Os meios de transporte ecológicos;
- Conceito de corredores verdes urbanos;

Na folha a entregar os alunos deverão escrever o nome dos elementos do grupo, dar um nome à Estação e explicar qual o ponto de interesse, assim como a descrição da atividade dessa mesma Estação.

Anexo 2:

Proposta de Roteiro para o concurso ‘O Meu Roteiro é Verde’

O MEU ROTEIRO É VERDE - 11º7ª

Proposta de Roteiro Circular

- A**
Escola Secundaria Rainha
Dona Leonor, Rua Maria
Amália Vaz de Carvalho,
Lisboa
- B** Jardim Mário Soares, Lisboa
- C**
Faculdade de Ciências da
Universidade de Lisboa,
Campo Grande, Lisboa
- D**
Alameda da Universidade,
Lisboa
- E**
Estádio Universitário de
Lisboa, Avenida Professor
Egas Moniz, Lisboa
- F**
Biblioteca dos Coruchéus, Rua
Alberto de Oliveira, Lisboa
- G**
R. Maria Amália Vaz de
Carvalho 30, 1700-295 Lisboa,
Portugal



Anexo 3: Plano de aula de 22 de maio

PLANO DE AULA

Escola Rainha D. Leonor	Data: 22 maio 2020	Duração: 90 minutos
Turma: 11º7	Nº aula: -	
Professor: Carolina Dias	Hora: 11:45	
Objetivos de Aprendizagem:		
<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 5: A integração de Portugal na UE: novos desafios, novas oportunidades • Objetivos: Debater as prioridades da política ambiental da União Europeia. 		
Recursos:		
Computador; Caderno diário; Manual escolar; Grelha de Observação.		
Sumário:		
Continuação das apresentações dos trabalhos de grupo sobre a União Europeia. A Política Ambiental Comunitária: objetivos, desafios e realidades.		
Tempos	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	
5 min	Entrada em sala de aula, deixar que os alunos se sentem e preparem o material para se dar início à aula.	
20 min	Apresentações dos trabalhos em grupo sobre as Políticas Ambientais Comunitárias e a Inserção de Portugal na UE e o Ambiente. Durante as apresentações os restantes colegas, que observam, devem preencher a ‘Grelha de Observação’ onde devem apontar datas importantes, principais conceitos e acontecimentos, assim como algumas vantagens e/ou limitações destas políticas.	
15 min	Exibição de um pequeno vídeo de introdução ao tema das Políticas Ambientais: A Diminuição da Poluição no Covid-19 (https://www.youtube.com/watch?v=f-JKwtbavN8) Depois da visualização do vídeo, debater algumas questões sobre: <ul style="list-style-type: none"> • o impacto da pandemia no mundo em termo ambientais; • se os valores de poluição continuarão a descer; • medidas os alunos sugerem para que mantenham os cuidados com o ambiente atendendo à nova realidade do combate ao vírus. 	
10 min	Fazer ligação entre as informações do vídeo e a explicação dos objetivos da Política Ambiental Comunitária.	
10 min	Explicar alguns dos desafios ambientais que a Europa enfrenta: <ul style="list-style-type: none"> • Quando se iniciaram as preocupações com o ambiente. • Alterações na postura comportamental da Europa – deixar de criar políticas apenas para remediar, mas também para prevenir a degradação do ambiente. 	
10 min	Perguntar a um aluno, aleatoriamente, por que razão o ambiente é uma questão transversal a diferentes políticas europeias. Explicar que a vida humana e as atividades do Homem se refletem no ambiente e podem provocar alterações. Por esta razão é que o ambiente e	

	as políticas ambientais devem ter um carácter global, não se preocupando com as fronteiras políticas impostas.
10 min	Explorar a forma como é elaborada uma política ambiental europeia, com o apoio do manual escolar, pedir a alguns alunos para lerem o conjunto de princípios e estratégias destas mesmas políticas (páginas 238 e 239). Estabelecer ligação com o Programa COPERNICUS e o seu objetivo.
10 min	Finalizar a aula pedindo aos alunos que escrevam, numa folha à parte, uma pequena reflexão sobre a seguinte questão: <i>Será que as pessoas vão começar a valorizar os espaços verdes e as preocupações ambientais depois da pandemia?</i> No fim, os alunos devem entregar as respostas.
Notas: Aula leciona ao Turno 2 do 11º 7ª – devido à crise pandémica que se atravessou, existiu a necessidade de dividir as turmas para que, dentro das salas de aula, houvesse a distância de segurança entre os alunos e o professor.	

Anexo 4: Questão-aula, através do *Google Forms*

Uma breve reflexão...

Antes do ano terminar, pede-se que respondam a 1 questão que tem como objetivo perceber a vossa visão sobre os espaços verdes após o contacto que tiveram com o projeto a concurso 'O Meu Roteiro é Verde'.

Tenham em consideração, no âmbito das vossas percepções, as condicionantes impostas pelo isolamento social a que todos fomos sujeitos e a possível necessidade de utilização destes espaços verdes.

Grupo de Estágio: Carolina Dias

*Obrigatório



Será que as pessoas vão começar a valorizar os espaços verdes e as preocupações ambientais, nas cidades, depois da pandemia e do isolamento social? Dá a tua opinião, desenvolvendo-a. *

A sua resposta

Submeter

Anexo 5: Plano de aula de 17 de março

PLANO DE AULA – Ensino à distância

Escola Rainha D. Leonor Turma: 11º7 Professor: Carolina Dias	Data: 17 março 2020 Nº aula: 137 e 138 Hora: 15:15	Duração: 90 minutos
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 3: Os espaços organizados pela população• Unidade 4: A população: como se movimenta e comunica• Objetivos: Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas.		
Recursos: Computador; Internet;		
Sumário: Elaboração de um trabalho de pesquisa em grupo para o projeto ‘O Meu Roteiro é Verde’.		
Tempos	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	
90 min	<p>Nesta aula os alunos devem realizar, em grupo, a Ficha de Trabalho fornecida. Esta ficha tem como objetivo que os alunos, a partir da internet, desenvolvam uma pesquisa sobre a Estação do roteiro atribuída. Para tal é necessário que seja dada resposta aos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Principais características, data de construção ou fundação, importância em termos ambientais, culturais ou sociais;• Atividades que se podem desenvolver nessa estação;• Meio de transporte sustentável para se deslocarem;• Principais problemas das cidades;• Importância dos espaços verdes. <p>A resolução desta ficha deve ser feita durante a hora da aula, das 15:15 às 16:45. Contudo, podem entregar até às 18h.</p> <p>Para a entrega do trabalho, um elemento do grupo deve fazer o upload do documento com as respostas na Drive do mail da turma, na pasta correspondente a cada grupo de trabalho.</p>	
Notas: <p>Este Plano de Aula pretende adaptar as Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Geografia A, no 11º ano, assim como as Ações Estratégicas de Ensino Orientadas para o Perfil dos Alunos, à realidade existente relativa ao Ensino à distância.</p> <p>Com o Ensino à distância pretende-se que os alunos continuem ativos e, portanto, é importante que planeiem aulas motivadoras e cheguem a todos os alunos, ou seja, é necessário ter em consideração as necessidades destes alunos e sejam todos capazes de cumprir as tarefas propostas.</p>		

Anexo 6: Plano de aula de 20 de março

PLANO DE AULA – Ensino à distância

Escola Rainha D. Leonor	Data: 20 março 2020	Duração: 90 minutos
Turma: 11º7	Nº aula: 139 e 140	
Professor: Carolina Dias	Hora: 11:45	
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 3: Os espaços organizados pela população• Unidade 4: A população: como se movimenta e comunica• Objetivos: Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas. Divulgar exemplos concretos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade - no espaço rural ou urbano, próximo do aluno, revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico.		
Recursos: Computador; Internet;		
Sumário: Criação de um ‘ <i>Spot Publicitário</i> ’ para cada uma das Estações do projeto ‘O meu Roteiro é Verde’ – Trabalho em Grupo		
Tempos	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	
90 min	Para esta aula os alunos terão de continuar a trabalhar em grupo. A tarefa que se pede é que realizem um ‘ <i>Spot Publicitário</i> ’ para a estação que foi atribuída a cada grupo. Este Spot Publicitário tem o intuito de atrair as pessoas a cada uma destas estações, como tal os alunos devem incluir as seguintes informações: <ul style="list-style-type: none">• Fotografias da estação, retiradas da internet;• Vantagens e qualidades de cada estação;• Uma música que se relacione com a estação atribuída. A resolução desta ficha deve ser feita durante a hora da aula, das 11:45 às 13:15. Contudo, podem entregar até às 14h. Para a entrega do trabalho, um elemento do grupo deve fazer o upload do documento com as respostas na Drive do mail da turma, na pasta correspondente a cada grupo de trabalho.	
Notas: Este Plano de Aula pretende adaptar as Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Geografia A, no 11º ano, assim como as Ações Estratégicas de Ensino Orientadas para o Perfil dos Alunos, à realidade existente relativa ao Ensino à distância. Com o Ensino à distância pretende-se que os alunos continuem ativos e, portanto, é importante que planeiem aulas motivadoras e cheguem a todos os alunos, ou seja, é		

necessário ter em consideração as necessidades destes alunos e sejam todos capazes de cumprir as tarefas propostas.

Anexo 7: Plano de aula de 23 de março

PLANO DE AULA – Ensino à distância

Escola Rainha D. Leonor Turma: 11º7 Professor: Carolina Dias	Data: 23 março 2020 Nº aula: 141 e 142 Hora: 10:00	Duração: 90 minutos
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 3: Os espaços organizados pela população• Unidade 4: A população: como se movimenta e comunica• Objetivos: Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas. Divulgar exemplos concretos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade - no espaço rural ou urbano, próximo do aluno, revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico.		
Recursos: Computador; Internet;		
Sumário: Reformulação da pesquisa realizada sobre as diferentes Estações para o projeto ‘O meu Roteiro é Verde’.		
Tempos	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	
90 min	Uma vez feita a pesquisa sobre as diferentes Estações verificou-se que, de um modo geral, todos os grupos poderiam melhorar as suas pesquisas. Assim, nesta aula pede-se aos alunos que vejam as sugestões dadas (escritas a vermelho, diretamente no primeiro documento elaborado pelos grupos) e reformulem algumas das suas informações já recolhidas. A resolução desta ficha deve ser feita durante a hora da aula, das 10:00 às 11:30. Contudo, podem entregar até às 12h. Para a entrega do trabalho, um elemento do grupo deve fazer o upload do documento com as alterações na Drive, do mail da turma, na pasta correspondente a cada grupo de trabalho.	
Notas: Este Plano de Aula pretende adaptar as Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Geografia A, no 11º ano, assim como as Ações Estratégicas de Ensino Orientadas para o Perfil dos Alunos, à realidade existente relativa ao Ensino à distância. Com o Ensino à distância pretende-se que os alunos continuem ativos e, portanto, é importante que planeiem aulas motivadoras e cheguem a todos os alunos, ou seja, é necessário ter em consideração as necessidades destes alunos e sejam todos capazes de cumprir as tarefas propostas.		

Anexo 8: Plano de aula de 27 de março

PLANO DE AULA – Ensino à distância

Escola Rainha D. Leonor Turma: 11º7 Professor: Carolina Dias	Data: 27 março 2020 Nº aula: 145 e 146 Hora: 11:45	Duração: 90 minutos
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Unidade 3: Os espaços organizados pela população• Unidade 4: A população: como se movimenta e comunica• Objetivos: Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas. Conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado, nomeadamente através da exploração do conhecimento do território local.		
Recursos: Computador; Internet;		
Sumário: Elaboração de uma notícia sobre casos particulares portugueses, integrando-os no programa de Geografia A.		
Tempos	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	
90 min	Pretende-se que os alunos elaborem uma notícia, na qual os alunos assumem o papel de jornalistas, a partir de um título e de um lead de uma notícia, identificando 3 palavras-chave. Depois da notícia elaborada, os alunos devem estabelecer uma relação entre o tema da notícia e os conteúdos programáticos de Geografia A já lecionados. A resolução desta ficha deve ser feita durante a hora da aula, das 11:45 às 13:15. Contudo, podem entregar até às 14h. Para a entrega do trabalho, um elemento do grupo deve fazer o upload do documento com as alterações na Drive, do mail da turma, na pasta correspondente a cada grupo de trabalho.	
Notas: Este Plano de Aula pretende adaptar as Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Geografia A, no 11º ano, assim como as Ações Estratégicas de Ensino Orientadas para o Perfil dos Alunos, à realidade existente relativa ao Ensino à distância. Com o Ensino à distância pretende-se que os alunos continuem ativos e, portanto, é importante que planeiem aulas motivadoras e cheguem a todos os alunos, ou seja, é necessário ter em consideração as necessidades destes alunos e sejam todos capazes de cumprir as tarefas propostas.		

Anexo 9: Fichas das notícias para a aula de 27 de março

Notícia grupo 1:

GEOGRAFIA A

Data: março 2020

11ºª Ensino Secundário

Duração: 90 minutos

Elementos do grupo:

Estação atribuída:

Criação de uma notícia - Trabalho de Grupo 3

Para este trabalho, cada grupo, terá de assumir que trabalha para uma redação de um jornal e, como tal, deverão criar uma notícia.

A partir do título e do lead da notícia fornecido devem dar continuidade e escrever o resto desta mesma notícia. No entanto será, ainda, pedido que **sigam as seguintes indicações**:

- Escolher uma fotografia, através da internet, que ilustre a notícia;
- Identificar, pelo menos, 3 palavras-chave relacionadas com a notícia;
- Indicar qual o ponto do programa de Geografia A em que se insere a notícia (*sugestão: ver índice do manual*);
- Explicar de que forma o estudo da Geografia é um contributo para melhor entender a temática da notícia;

Este trabalho deve ser realizado dia **27 de março de 2020**, segunda-feira, durante a hora da aula de Geografia - das 11:45 às 13:15 - e ser **entregue às 14h**.

Todos os trabalhos têm de ser colocados na Drive, na pasta correspondente ao grupo de trabalho.

Para qualquer duvidar:

- carolinamotadias@campus.ul.pt - Professora Estagiária Carolina
- ana.mendes@aerdl.eu - Professora Ana Isabel Mendes

É dada toda a liberdade à criatividade!

Título da notícia:

Áreas rurais "perderam 40% ou mais" de população nos últimos 30 anos

Lead da notícia:

«Algumas áreas rurais do Alentejo, Centro e Norte do país "perderam 40% ou mais" de população nos últimos 30 anos, caracterizando-se atualmente por uma elevada proporção de idosos sobre os jovens, indicou a especialista em Geografia Paula Santana.»

Notícia: (incluir fotografia)

Palavras-chave:

Ponto do Programa de Geografia A:

Contributo do ensino da Geografia:

Notícia grupo 2:

GEOGRAFIA A

Data: março 2020

11º7ª Ensino Secundário

Duração: 90 minutos

Elementos do grupo:

Estação atribuída:

Criação de uma notícia - Trabalho de Grupo 3

Para este trabalho, cada grupo, terá de assumir que trabalha para uma redação de um jornal e, como tal, deverão criar uma notícia.

A partir do título e do lead da notícia fornecido devem dar continuidade e escrever o resto desta mesma notícia. No entanto será, ainda, pedido que **sigam as seguintes indicações:**

- Escolher uma fotografia, através da internet, que ilustre a notícia;
- Identificar, pelo menos, 3 palavras-chave relacionadas com a notícia;
- Indicar qual o ponto do programa de Geografia A em que se insere a notícia (*sugestão: ver índice do manual*);
- Explicar de que forma o estudo da Geografia é um contributo para melhor entender a temática da notícia;

Este trabalho deve ser realizado dia **27 de março de 2020**, segunda-feira, durante a hora da aula de Geografia - das 11:45 às 13:15 - e ser **entregue às 14h.**

Todos os trabalhos têm de ser colocados na Drive, na pasta correspondente ao grupo de trabalho.

Para qualquer duvidar:

- carolinamotadias@campus.ul.pt - Professora Estagiária Carolina
- ana.mendes@aerdl.eu - Professora Ana Isabel Mendes

É dada toda a liberdade à criatividade!

Título da notícia:

Corredor verde vai nascer entre prédios em Sintra

Lead da notícia:

«A Câmara Municipal de Sintra aprovou o lançamento do concurso público para a requalificação da Ribeira da Lage, um investimento de cerca de 3, 358 milhões de euros.»

Notícia: (incluir fotografia)

Palavras-chave:

Ponto do Programa de Geografia A:

Contributo do ensino da Geografia:

Notícia grupo 3:

GEOGRAFIA A

Data: março 2020

11º7ª Ensino Secundário

Duração: 90 minutos

Elementos do grupo:

Estação atribuída:

Criação de uma notícia - Trabalho de Grupo 3

Para este trabalho, cada grupo, terá de assumir que trabalha para uma redação de um jornal e, como tal, deverão criar uma notícia.

A partir do título e do lead da notícia fornecido devem dar continuidade e escrever o resto desta mesma notícia. No entanto será, ainda, pedido que **sigam as seguintes indicações:**

- Escolher uma fotografia, através da internet, que ilustre a notícia;
- Identificar, pelo menos, 3 palavras-chave relacionadas com a notícia;
- Indicar qual o ponto do programa de Geografia A em que se insere a notícia (*sugestão: ver índice do manual*);
- Explicar de que forma o estudo da Geografia é um contributo para melhor entender a temática da notícia;

Este trabalho deve ser realizado dia **27 de março de 2020**, segunda-feira, durante a hora da aula de Geografia - das 11:45 às 13:15 - e ser **entregue às 14h.**

Todos os trabalhos têm de ser colocados na Drive, na pasta correspondente ao grupo de trabalho.

Para qualquer duvidar:

- carolinamotadias@campus.ul.pt - Professora Estagiária Carolina
- ana.mendes@aerdl.eu - Professora Ana Isabel Mendes

É dada toda a liberdade à criatividade!

Título da notícia:

Por um Portugal mais verde

Lead da notícia:

«A nível global temos vindo a assistir a uma dramática mudança demográfica que inevitavelmente afeta o planeamento urbano e o desenvolvimento das cidades.»

Notícia: (incluir fotografia)

Palavras-chave:

Ponto do Programa de Geografia A:

Contributo do ensino da Geografia:

Notícia grupo 4:

GEOGRAFIA A

Data: março 2020

11º7ª Ensino Secundário

Duração: 90 minutos

Elementos do grupo:

Estação atribuída:

Criação de uma notícia - Trabalho de Grupo 3

Para este trabalho, cada grupo, terá de assumir que trabalha para uma redação de um jornal e, como tal, deverão criar uma notícia.

A partir do título e do lead da notícia fornecido devem dar continuidade e escrever o resto desta mesma notícia. No entanto será, ainda, pedido que **sigam as seguintes indicações:**

- Escolher uma fotografia, através da internet, que ilustre a notícia;
- Identificar, pelo menos, 3 palavras-chave relacionadas com a notícia;
- Indicar qual o ponto do programa de Geografia A em que se insere a notícia (*sugestão: ver índice do manual*);
- Explicar de que forma o estudo da Geografia é um contributo para melhor entender a temática da notícia;

Este trabalho deve ser realizado dia **27 de março de 2020**, segunda-feira, durante a hora da aula de Geografia - das 11:45 às 13:15 - e ser **entregue às 14h.**

Todos os trabalhos têm de ser colocados na Drive, na pasta correspondente ao grupo de trabalho.

Para qualquer duvidar:

- carolinamotadias@campus.ul.pt - Professora Estagiária Carolina
- ana.mendes@aerdl.eu - Professora Ana Isabel Mendes

É dada toda a liberdade à criatividade!

Título da notícia:

Isolamento e teletrabalho: as tecnologias em alta com a crise Covid-19

Lead da notícia:

«Serviços de colaboração remota, robôs autónomos, gadgets domésticos e videojogos registam uma grande subida de interesse e utilização.»

Notícia: (incluir fotografia)

Palavras-chave:

Ponto do Programa de Geografia A:

Contributo do ensino da Geografia:

Notícia grupo 5:

GEOGRAFIA A

Data: março 2020

11º7ª Ensino Secundário

Duração: 90 minutos

Elementos do grupo:

Estação atribuída:

Criação de uma notícia - Trabalho de Grupo 3

Para este trabalho, cada grupo, terá de assumir que trabalha para uma redação de um jornal e, como tal, deverão criar uma notícia.

A partir do título e do lead da notícia fornecido devem dar continuidade e escrever o resto desta mesma notícia. No entanto será, ainda, pedido que **sigam as seguintes indicações:**

- Escolher uma fotografia, através da internet, que ilustre a notícia;
- Identificar, pelo menos, 3 palavras-chave relacionadas com a notícia;
- Indicar qual o ponto do programa de Geografia A em que se insere a notícia (*sugestão: ver índice do manual*);
- Explicar de que forma o estudo da Geografia é um contributo para melhor entender a temática da notícia;

Este trabalho deve ser realizado dia **27 de março de 2020**, segunda-feira, durante a hora da aula de Geografia - das 11:45 às 13:15 - e ser **entregue às 14h.**

Todos os trabalhos têm de ser colocados na Drive, na pasta correspondente ao grupo de trabalho.

Para qualquer duvidar:

- carolinamotadias@campus.ul.pt - Professora Estagiária Carolina
- ana.mendes@aerdl.eu - Professora Ana Isabel Mendes

É dada toda a liberdade à criatividade!

Título da notícia:

Empresas de autocarros turísticos pedem ao Governo "a salvação do setor"

Lead da notícia:

«As viagens turísticas (em Portugal e lá fora) estão a ser canceladas em catadupa. Um grupo de 55 empresários desse setor de transportes reuniu esta manhã em desespero de causa: querem linhas de crédito e apoio do Estado "para evitar a falência". Mais de 90% dos autocarros do país já estão parados.»

Notícia: (incluir fotografia)

Palavras-chave:

Ponto do Programa de Geografia A:

Contributo do ensino da Geografia:

Notícia grupo 6:

GEOGRAFIA A

Data: março 2020

11º7ª Ensino Secundário

Duração: 90 minutos

Elementos do grupo:

Estação atribuída:

Criação de uma notícia - Trabalho de Grupo 3

Para este trabalho, cada grupo, terá de assumir que trabalha para uma redação de um jornal e, como tal, deverão criar uma notícia.

A partir do título e do lead da notícia fornecido devem dar continuidade e escrever o resto desta mesma notícia. No entanto será, ainda, pedido que **sigam as seguintes indicações:**

- Escolher uma fotografia, através da internet, que ilustre a notícia;
- Identificar, pelo menos, 3 palavras-chave relacionadas com a notícia;
- Indicar qual o ponto do programa de Geografia A em que se insere a notícia (*sugestão: ver índice do manual*);
- Explicar de que forma o estudo da Geografia é um contributo para melhor entender a temática da notícia;

Este trabalho deve ser realizado dia **27 de março de 2020**, segunda-feira, durante a hora da aula de Geografia - das 11:45 às 13:15 - e ser **entregue às 14h.**

Todos os trabalhos têm de ser colocados na Drive, na pasta correspondente ao grupo de trabalho.

Para qualquer duvidar:

- carolinamotadias@campus.ul.pt - Professora Estagiária Carolina
- ana.mendes@aerdl.eu - Professora Ana Isabel Mendes

É dada toda a liberdade à criatividade!

Título da notícia:

Pela Europa e por Portugal, controlo das fronteiras já!

Lead da notícia:

«É chegada a hora de o Governo português determinar o acionamento imediato do previsto nos artigos 25.º e seguintes do Código das Fronteiras Schengen, determinando assim a reintrodução temporária do controlo nas fronteiras internas - terrestres, aéreas e marítimas.»

Notícia: (incluir fotografia)

Palavras-chave:

Ponto do Programa de Geografia A:

Contributo do ensino da Geografia:

Anexo 10: Inquérito realizado ao 11º 7ª sobre o Ensino à Distância

Inquérito ao 11º 7ª sobre o Ensino à Distância

Este inquérito surge no âmbito do 2º ano do Mestrado em Ensino de Geografia e tem como objetivo averiguar a situação de Ensino à Distância sentido pelos alunos.

O inquérito é anónimo e tem a duração máxima de 5 minutos.

Apela-se à vossa sinceridade!

***Obrigatório**

Género: *

Masculino

Feminino

Número de pessoas do agregado familiar: *

2

3

4

5 ou mais

Durante a época de isolamento sempre tiveste acesso a computador com Internet? *

Sim

Não

Caso tenhas tido acesso a computador durante o período de isolamento, houve necessidade de o partilhar com algum familiar?

- Não.
- Sim, com o(s) Encarregado(s) de Educação.
- Sim, com o(s) irmão(s).

Quais as estratégias que os teus professores mais adotaram para o Ensino à Distância? *

- Leitura de páginas do manual.
- Resolução de fichas/exercícios.
- Trabalhos de pares ou grupo.
- Testes online.
- Exploração de PowerPoints elaborados pelos professores.
- Pedido de vídeos ou fotografias sobre os conteúdos lecionados.
- Contacto por via telefónica.
- Aulas por videoconferência.
- Quizz ou outros jogos.
- Nenhum tipo de recurso.
- Outras estratégias.

Avalia os conteúdos e tarefas propostos pelos teus professores em relação...

...à originalidade: *

	1	2	3	4	5	6	
Muito pouco originais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Bastante originais

...à diversidade: *

	1	2	3	4	5	6	
Sempre o mesmo tipo de atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Todas as semanas é algo diferente

...ao interesse: *

	1	2	3	4	5	6	
Atividades muito pouco interessantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Atividades bastante interessantes

Avalia o teu nível de adaptação em relação ao Ensino à Distância. *

	1	2	3	4	5	6	
Difícil adaptação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito fácil adaptação

Avalia o teu nível de motivação em relação às aulas por videoconferência: *

	1	2	3	4	5	6	
Pouca motivação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita motivação

Este período de isolamento permite gerir melhor o tempo para o estudo e para a realização das tarefas da escola? *

- Estar em casa permite terminar as atividades pedidas com mais rapidez.
- Estar em casa torna mais difícil a concentração e a execução das atividades propostas.
- Não noto diferença.

Qual a tua opinião sobre o regresso às aulas presenciais: *

- Considero o regresso positivo.
- Considero perigoso, mesmo com as medidas adotadas pela escola, mas necessário.
- Considero perigoso, mesmo com as medidas adotadas pela escola, e portanto, desnecessário.
- Deveríamos continuar a ter aulas à distância.

Obrigada pelo contributo!

Carolina Mota Dias